



# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Faculdade Projeção de Ceilândia

Versão atualizada em dezembro de 2016.

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Faculdade Projeção de Ceilândia

Ceilândia - DF

Dez./ 2016

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....   | 5  |
| 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....   | 6  |
| 3. REFERÊNCIAS LEGAIS.....  | 7  |
| 4. PERFIL INSTITUCIONAL .....   | 8  |
| 4.1 Histórico da implantação e desenvolvimento da instituição.....                        | 8  |
| 4.2 Objetivos e Metas da instituição.....   | 9  |
| Quantificação das metas .....   | 10 |
| 4.3 Missão institucional .....  | 13 |
| 4.4 Contexto educacional e inserção regional .....  | 13 |
| 4.4.1 Aspectos econômicos.....  | 14 |
| 4.4.2 Aspectos sociais .....  | 15 |
| 4.4.3 Aspectos culturais .....  | 16 |
| 4.4.4 Aspectos políticos .....  | 18 |
| 4.4.5 Aspectos ambientais .....   | 19 |
| 4.5 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos das práticas acadêmicas da instituição | 20 |
| 5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....   | 24 |
| 5.1 Políticas institucionais no âmbito do curso.....                                      | 24 |
| 5.1.1 Políticas de ensino .....   | 28 |
| 5.1.1.1 Implementação no âmbito do Curso .....  | 33 |
| 5.1.2 Políticas de pesquisa .....   | 33 |
| 5.1.2.1 Implementação no âmbito do Curso .....  | 36 |
| 5.1.3 Políticas de extensão .....   | 37 |
| 5.1.3.1 Implementação no âmbito do Curso .....  | 43 |
| 5.1.4.1 Implementação no âmbito do Curso .....  | 45 |
| 5.1.5 Políticas de Gestão.....  | 45 |
| 5.1.5.1 Escola Superior de Curso.....   | 47 |
| 5.1.5.2 Escola de Formação de Professores .....   | 49 |
| 5.1.6 Integração ensino, pesquisa e extensão.....   | 50 |
| 5.2 Objetivos do curso .....  | 51 |
| 5.2.1 Objetivo geral .....  | 51 |
| 5.2.2 Objetivos específicos .....   | 52 |
| 5.3 Justificativa do curso .....  | 54 |
| 5.3.1 Justificativa institucional para implantação e oferta do curso .....                | 56 |
| 5.4 Perfil de entrada discente .....  | 57 |
| 5.5 Perfil profissional do egresso.....   | 58 |

|  |            |
|--|------------|
|  | 7          |
| 5.5.1 Perfil profissional do egresso do curso de licenciatura em Pedagogia .....   | 60         |
| 5.6 Proposta pedagógica do curso.....  | 63         |
| 5.6.1 Habilidades e Competências .....   | 63         |
| 5.7 Estrutura curricular .....   | 66         |
| 5.7.1 Flexibilidade curricular .....   | 68         |
| 5.7.2 Acessibilidade pedagógica e atitudinal.....  | 68         |
| 5.7.3 Teoria <i>versus</i> prática.....  | 72         |
| 5.7.4 Matriz curricular .....  | 75         |
| 5.7.5 Interdisciplinaridade e transversalidade.....  | 77         |
| 5.7.6 Núcleos temáticos .....  | 78         |
| 5.7.7 Núcleo Comum da Escola.....  | 83         |
| 5.7.8 Núcleo Comum da Faculdade Projeção de Ceilândia.....   | 83         |
| 5.7.9 Conteúdos curriculares .....   | 86         |
| 5.8 Metodologia .....  | 87         |
| 5.8.1 Metodologias de ensino e aprendizagem .....  | 88         |
| 5.8.1.1 Metodologias ativas de aprendizagem no âmbito do curso .....   | 90         |
| 5.8.2 Atividades de tutoria.....   | 91         |
| 5.8.3 Atividades práticas de ensino para licenciaturas .....   | 93         |
| 5.8.4 Estratégias de operacionalização do currículo.....   | 96         |
| 5.9 Estágio supervisionado .....   | 97         |
| <b>5.9.1. Estágio curricular supervisionado - relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica.....</b> | <b>99</b>  |
| <b>5.9.2. Estágio curricular supervisionado - relação teoria e prática .....</b>   | <b>100</b> |
| 5.10 Atividades complementares .....   | 103        |
| 5.11 Trabalho de conclusão de curso (TCC) .....  | 104        |
| 5.12 Apoio ao discente.....  | 106        |
| 5.12.1 Núcleo de apoio psicopedagógico ao estudante (NAPES) .....  | 107        |
| 5.12.2 Centrais de atendimento ao aluno (CAA/CAF).....   | 108        |
| 5.12.3 Incentivo à pesquisa e intercâmbios .....   | 108        |
| 5.12.4 Nivelamento de conteúdos.....   | 109        |
| 5.13 Integração com as redes públicas de ensino .....  | 110        |
| 5.14 Tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem (TICs).....   | 111        |
| 5.14.1 Acessibilidade as TICs.....   | 113        |
| 5.15 Sistemática de avaliação de aprendizagem.....   | 116        |
| 5.16 Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso .....   | 118        |
| 5.16.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA) .....   | 119        |
| 5.16.2 Avaliações externas .....   | 120        |

|  |     |
|--|-----|
| 6. CORPO DOCENTE .....   | 120 |
| 6.1 Núcleo docente estruturante (NDE).....   | 120 |
| 6.1.1 Atuação do NDE.....  | 121 |
| 6.2 Coordenação de curso .....   | 122 |
| 6.3 Titulação do corpo docente.....  | 123 |
| 6.4 Regime de trabalho do corpo docente.....   | 124 |
| 6.5 Experiência profissional do corpo docente.....                                   | 124 |
| 6.6 Experiência do corpo docente na educação básica .....                            | 125 |
| 6.7 Experiência do corpo docente no magistério superior.....                         | 125 |
| 6.8 Produções científicas, culturais, artística ou tecnológica do corpo docente..... | 125 |
| 6.9 Colegiado de curso.....  | 125 |
| 7. INFRAESTRUTURA .....  | 126 |
| 7.1 Infraestrutura da instituição .....  | 126 |
| 7.1.1 Laboratório de informática .....   | 127 |
| 7.2 Infraestrutura específica do curso .....   | 128 |
| 7.2.1 Laboratórios didáticos especializados .....                                    | 129 |
| 7.3 Biblioteca .....   | 131 |
| 7.3.1 Instalações físicas .....  | 132 |
| 7.3.2 Bibliografia básica .....  | 133 |
| 7.3.3 Bibliografia complementar .....  | 134 |
| 7.3.4 Periódicos especializados .....  | 134 |
| APÊNDICES.....   | 136 |
| APÊNDICE I - EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS.....  | 136 |



## 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

**Instituição Mantenedora:** GUATAG - SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL SS

**Endereço:** ST G Norte Nº 08 A/E – Taguatinga Norte - DF **CEP:** 72.130-400

**Presidente:** Prof. Oswaldo Luiz Saenger

**Instituição Mantida:**

Faculdade Projeção de Ceilândia.

**Credenciamento:** PORTARIA Nº 998 de 17/07/2000

**Alteração do nome da mantida:** Portaria nº 1.671, de 14/10/2010 (DOU nº 198, de 15/10/2010)

**Transferência de Manutenção:** Portaria 721 de 11 de junho de 2010 (DOU nº 111 de 12/06/2010)

**Recredenciamento:** PORTARIA Nº 1.228 de 19/12/2013

**Endereço:** QNM 30 Módulos H, I E J - Região Administrativa IX - Ceilândia Norte - Ceilândia – DF. CEP: 72210-300

**Telefone:** (61) 3038-6100

**Site institucional:** <http://projecao.br/faculdade>

**Diretoria Executiva:** Profª. Catarina Fontoura Costa

**Diretoria de Educação:** Prof. José Sérgio de Jesus

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Nome do Curso:** Pedagogia

**Instituição Responsável:** Faculdade Projeção

**Área Profissional:** Educação

**Título conferido ao egresso:** Licenciado (a) em Pedagogia

**Autorização do Curso:** Portaria N° 1.962 de 30 de agosto de 2001 –  
Publicado no D.O.U nº 169 de 3 de setembro de 2001.

**Reconhecimento do Curso:** Portaria de nº 520 de 22/08/2006 de 12 de  
dezembro de 2007 – Publicado no D.O.U nº 239 de 13 de dezembro de 2007.

**Renovação de reconhecimento do Curso:** Portaria N° 286, de 21 de  
dezembro de 2012.

**Indicadores de Qualidade:**

**CPC (2014):** 3                      **ENADE (2014):** 2

**Regime de Matrícula:** Semestral              **Nº de vagas anuais:** 300 anuais

**Carga Horária Total do Curso:** 3200 h

**Tempo mínimo de integralização:** 04 anos (Resolução CNE 02/2015)

**Tempo máximo de integralização** 08 anos

### 3. REFERÊNCIAS LEGAIS

O processo de planejamento e de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso teve como eixos norteadores os documentos oficiais emanados pela Presidência da República, pelo Ministério da Educação, pelo Conselho Nacional de Educação e pela Câmara de Educação Superior que orientam e regulamentam a oferta dos Cursos Superiores de Licenciatura em Pedagogia, a saber:

- Constituição Federal de 1988 – CF/88;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/96, de 20.12.96;
- Parecer CNE/CES n. 776/97, de 03/12/97 - (Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação);
- Edital da SESu / MEC n. 4/97, de 10/12/97 (convoca as Instituições de Ensino Superior a apresentar propostas para as novas Diretrizes Curriculares dos cursos superiores, que serão elaboradas pelas Comissões de Especialistas da Sesu/MEC);
- Lei que aprova o Plano Nacional de Educação, n. 10.172, de 09/01/01;
- Parecer CNE/CES n. 583/01, de 04/04/01 (Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação);
- Resolução CNE/CP nº 2, de 19/02/2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível Superior.
- Parecer CNE/CES n. 67/03 (Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação);
- Parecer CNE/CES n. 329/04, de 11/11/04 (Trata da carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial);
- Resolução CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura);
- Parecer CNE/CES n. 184/06, de 07/07/06 (Retificação do Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial);
- RESOLUÇÃO n. 01, de 17 de junho de 2010 - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- PROJETO DE LEI Nº 8530/10 - Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP Nº02 de 1º de julho de 2015 (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada).

## **4. PERFIL INSTITUCIONAL**

### **4.1 Histórico da implantação e desenvolvimento da instituição**

A Faculdade Projeção de Ceilândia (FAPRO Ceilândia) iniciou suas atividades sob a denominação de Faculdade Cenecista de Brasília – FACEB, credenciada pela Portaria do Ministério da Educação – MEC, Secretaria do Ensino Superior – SESU, Nº MEC nº 998, de 14/07/2000, publicada no DOU em 18 de julho de 2000. Os primeiros cursos autorizados e ofertados à época foram Sistemas de Informações e Turismo e sequencialmente foram autorizados novos cursos: Administração, Serviço Social, Licenciatura em Letras; Licenciatura em Pedagogia.

A Faculdade Projeção de Ceilândia, foi concebida como uma Instituição de Educação Superior, que deveria responder pelas ações sociais e filantrópicas da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC, um grupo educacional com 70 anos de existência que possui 136 unidades de Educação Básica, 19 unidades de Ensino Superior, atendendo alunos carentes e desenvolvendo ações e projetos voltados para o relacionamento com a comunidade.

Em agosto de 2009 a GUATAG – Associação de Assistência Educacional, mantenedora do Grupo Projeção, incorporou a Faculdade Cenecista de Brasília – FACEB, protocolizou processo de transferência de manutenção e alteração da denominação da mantida e em 2010, obteve aprovação do MEC através da Portaria nº 1671 de 14 de outubro de 2010, onde a FACEB passou a denominar-se Faculdade Projeção de Ceilândia – FAPRO.

Sob uma nova gestão administrativa e acadêmica a Instituição deixou de ser filantrópica, porém, o seu perfil de relacionamento com a sociedade e com o mercado foi preservado e aprimorado, mantendo a identidade de Instituição reconhecida pelo perfil dos egressos, por sua atuação social e pelo comprometimento de todos os seus agentes com a transformação da região em que a IES está inserida.

Atualmente, a Faculdade Projeção de Ceilândia ampliou o número de cursos em oferta, sendo eles: Sistemas de Informações (Portaria 1094 de 24/12/2015 DOU Nº 249, quarta-feira, 30 de dezembro de 2015), Serviço Social (Portaria Nº 821 de 30/12/2014), Administração (Portaria Nº 705 de 18/12/2013 DOU Nº 246, quinta-feira, 19 de dezembro de 2013), Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Portaria Nº 868

de 09/11/2015), Ciências Contábeis (Portaria Nº 537 de 23/10/2013 DOU de Nº 208, sexta-feira, 25 de outubro de 2013), Pedagogia (Portaria Nº 286 de 21/12/2012), Gestão da Tecnologia da Informação (Portaria 249 de 30/06/2016.), Gestão de Recursos Humanos (Portaria Nº 494 de 29/06/2015), Gestão Pública (Portaria Nº 494 de 29/06/2015), Segurança da Informação (Portaria Nº 279 de 19/12/2012 DOU Nº 250, sexta-feira, 28 de dezembro de 2012), Direito (Portaria Nº 403 de 29/05/2015), Pedagogia (Portaria Nº 286 de 21/12/2012), Letras (Portaria Nº 3094 09/09/2005). Os cursos superiores da FAPRO estão agrupados por Escolas Superiores de Curso que congregam os cursos de mesma natureza, a saber: Escola de Tecnologia, Escola de Ciências Jurídicas e Sociais, Escola de Negócios e Escola de Formação de Professores.

A Faculdade Projeção de Ceilândia – FAPRO está localizada na região de Ceilândia, distante do Plano Piloto de Brasília a 26 Km, considerada região do entorno e caracterizada por atender a uma população identificada socialmente como classe “D” e “E”, predominantemente trabalhadores, que estão em busca de transformação social por meio do ensino.

#### **4.2 Objetivos e Metas da instituição**

O objetivo geral da Faculdade Projeção Ceilândia é oferecer aos discentes uma formação acadêmico-profissional que viabilize a produção, a apropriação e a socialização do conhecimento, para que possam compreender a realidade que os cercam e para que possam nela intervir ativa e progressivamente, desenvolvendo-a de forma integrada e sustentável. Os objetivos específicos são:

- Ampliar a oferta de cursos de graduação (licenciaturas, bacharelados e tecnólogos) e pós-graduação, atendendo às demandas regionais;
- Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Promover programas de educação continuada para professores e para o corpo técnico-administrativo;
- Ofertar disciplinas comuns na modalidade à distância;
- Promover parcerias e intercâmbios com a comunidade científica, empresarial e cultural do Brasil e do mundo;

- Estimular a integração da Instituição com a comunidade de sua área de influência, por meio de cursos, serviços e estágios;
- Contribuir para o desenvolvimento do saber e sua democratização;
- Acompanhar as evoluções na educação superior brasileira;
- Adequar as propostas pedagógicas dos cursos às demandas de mercado;
- Ofertar cursos e outros eventos de extensão que atendam aos interesses da comunidade interna e externa;
- Acompanhar os egressos dos cursos de graduação;
- Modernizar instalações e equipamentos.

#### Quantificação das metas

As metas propostas para o período de 2015 a 2019 são:

| METAS |   | PRAZOS      |
|-------|---|-------------|
| 1     | Promover a qualificação do processo de Ensino e de Aprendizagem, obtendo conceito quatro (4) no Conceito Preliminar de Curso (CPC) e assim alcançar conceito quatro (4) no Índice Geral de Cursos (IGC).                      | 2015 - 2019 |
| 2     | Promover melhorias na estrutura de atendimento aos estudantes, onde no mínimo 75% dos estudantes estejam satisfeitos com a prestação de serviços da Instituição, observado o relatório da Comissão Própria de Avaliação – CPA | 2015 - 2019 |
| 3     | Manter atualizados os recursos tecnológicos e ampliá-los conforme a demanda   | 2015 - 2019 |
| 4     | Criar e autorizar o curso de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura)   | 2018 - 2019 |
| 5     | Criar e autorizar o curso de Bacharelado em Direito   | 2015 - 2019 |
| 6     | Criar e autorizar o curso de Logística  | 2015 - 2019 |
| 7     | Criar e autorizar o curso de Secretariado Executivo   | 2015 - 2019 |
| 8     | Aprimorar os serviços prestados pelo Núcleo de Atendimento Psicopedagógico – NAPES.   | 2015 - 2019 |
| 9     | Fortalecer as atividades complementares no âmbito da extensão para os cursos, tais como, visitas de campo, seminários, ciclo de palestras e semanas acadêmicas.   | 2015 - 2017 |
| 10    | Formar um quadro docente com 60% dos professores com titulação <i>strictu sensu</i> e 40% dos professores em regime de trabalho parcial e integral.   | 2016 - 2019 |
| 11    | Implantar um novo laboratório de informática.   | 2017        |
| 12    | Expandir e modernizar a Infraestrutura da Faculdade Projeção de Ceilândia.  | 2015 - 2019 |

Para atingir as metas elencadas, as diretrizes para a gestão administrativa e acadêmica da Faculdade Projeção de Ceilândia, no período de 2015-2019, se orientam pelos seguintes referenciais:

| OPÇÕES ESTRATÉGICAS                  | DIRETRIZES   |
|--------------------------------------|--|
| Crescimento                          | Que sejam desenvolvidas ações e políticas com a finalidade de captar e fidelizar alunos.   |
| Gestão e organização dos processos   | Que os processos de atendimento e de rotina de funcionamento dos cursos sejam organizados, gerenciados e aprimorados.  |
| Gestão de pessoas                    | Que os colaboradores sejam treinados, orientados, acompanhados e supervisionados para que tenham condições de identificar as melhorias necessárias para aprimoramento do seu desempenho profissional e dos processos acadêmicos e administrativos. |
| Excelência acadêmica                 | Que o planejamento institucional e os procedimentos acadêmicos promovam a excelência acadêmica por meio de metodologias eficazes e inovadoras, voltadas para aprendizagem ativa e significativa.   |
| Excelência no atendimento ao cliente | Que o atendimento seja eficiente e eficaz no sentido de deliberar de forma adequada, rápida e coerente em todas as situações.  |

A Faculdade Projeção de Ceilândia visa ter excelência na gestão educacional, merecer o reconhecimento da sociedade, pelo compromisso com a qualidade do ensino e da aprendizagem em todos os níveis de sua atuação, tornando-se objeto de desejo para os estudantes, de parceria na educação para as famílias e de excelência na prestação de serviço pela competência dos profissionais egressos de sua instituição.

Como suporte para o alcance das metas e desenvolvimento das opções estratégicas, as ações deverão ser norteadas pelo mapa estratégico abaixo, que prevê:

| MAPA ESTRATÉGICO              |   |
|-------------------------------|---|
| FINANCEIRA E SUSTENTABILIDADE | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Garantir perenidade ao Grupo Projeção mantendo a lucratividade na operação das unidades educacionais;</li> <li>2. Precificar mensalidades compatíveis com a qualidade do serviço prestado que contribuam com a fidelização e captação de alunos;</li> <li>3. Criar e manter uma política de gestão de gastos adequada à qualidade dos serviços prestados pelas unidades educacionais;</li> <li>4. Reduzir e gerenciar com eficiência a inadimplência e os descontos.</li> </ol>   |
| CLIENTES E MERCADOS           | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aumentar a captação e retenção de alunos por meio de estratégias de marketing diferenciadas;</li> <li>2. Fortalecer a <i>imagem</i> e a comunicação institucional (externa e interna) através da estruturação de um departamento de marketing;</li> <li>3. Fortalecer o relacionamento da instituição com a sociedade e o mercado de trabalho;</li> <li>4. Expandir o ensino superior a partir da oferta de novos cursos de Graduação, Extensão e Pós- Graduação;</li> <li>5. Ofertar os cursos técnicos apoiado pelo PRONATEC.</li> </ol>  |
| PROCESSOS INTERNOS            | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Melhorar e consolidar a qualidade de ensino tendo como referência os indicadores oficiais;</li> <li>2. Ampliar e modernizar a infraestrutura da Faculdade Projeção de Ceilândia;</li> <li>3. Oportunizar o autoatendimento nas operações e serviços;</li> <li>4. Desenvolver a cultura da inovação, do empreendedorismo e respeito a diversidade;</li> <li>5. Fortalecer a extensão, a pesquisa e a Pós Graduação;</li> <li>6. Substituir o Sistema de Gestão Acadêmica. (SGA);</li> <li>7. Melhorar o processo de controle de frequência dos colaboradores;</li> <li>8. Consolidar a padronização e formalização dos processos internos por meio da manualização.</li> </ol> |
| APRENDIZADO E CRESCIMENTO     | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Qualificar e capacitar professores e colaboradores;</li> <li>2. Qualificar as relações interpessoais criando um bom clima e ambiente de trabalho;</li> <li>3. Atualizar ambientes de aprendizagem e os sistemas de informação e comunicação.</li> </ol>   |

### **4.3 Missão institucional**

A missão da Faculdade Projeção de Ceilândia é promover a construção do conhecimento, utilizando métodos inovadores de ensino e aprendizagem, formando cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e conscientes da responsabilidade social e ambiental, capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade, para que atinjam o sucesso acadêmico, profissional e pessoal.

### **4.4 Contexto educacional e inserção regional**

A cidade de Ceilândia é o resultado do primeiro Centro de Erradicação de Invasões (CEI) que aconteceu no Distrito Federal (DF). Criada em março de 1971, com a população das invasões das Vilas do IAPI, Tenório, Esperança, Bernardo Sayão e Morro do Querosene. Com a distribuição de lotes e a construção de barracos, o projeto urbanístico da cidade, elaborado pelo arquiteto Ney Gabriel, tomou a forma de um barril. Esse fato levou os moradores da Ceilândia a denominarem de Barril a área que recebeu os seus primeiros moradores.

A chegada constante de novos migrantes em Ceilândia, majoritariamente da Região Nordeste do país, e a criação do Programa Habitacional da Sociedade de Habitação de Interesse Social (SHIS) direcionaram o governo a criar outras áreas em Ceilândia: foi criada a QNO (Quadra Norte “O”) em 1976, que é conhecida por todos como Setor “O”; em 1977, criou-se o Núcleo Guariroba, situado na Ceilândia Sul; em 1979 foram criados os setores “P” Norte e “P” Sul; em 1988, ocorreu o acréscimo do Setor “N”; em seguida, no ano de 1989, o Setor “Q”; e, em 1992, o Setor “R”. A Ceilândia é, portanto, composta pelas quadras: QNM, QNN, QNO, QNP, QNQ, QNR, dispostas em torno de dois eixos que se cruzam em um ângulo de 90º e pelo Setor Industrial, onde só podem ser instaladas indústrias não poluentes. Em razão do crescimento da população, a Ceilândia se tornou a nona Região Administrativa do DF. A RA IX foi criada pela Lei no 49/89 e o Decreto no 11.921/89. Por força do Decreto 10.348/87 de 28 de abril de 1987, ficou definido como data da fundação de Ceilândia, o dia 27 de março de 1971<sup>1</sup>. Como resultado do fracionamento não planejado de terrenos rurais adjacentes à Ceilândia, esta RA passou a contar com mais dois setores

---

<sup>1</sup> Dados – [www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)

habitacionais – Sol Nascente e Por do Sol – declarados pelo censo do IBGE (2010) como a maior favela da América Latina.

É neste contexto regional que reúne população identificada como de classes C e D que a Faculdade Projeção Ceilândia está inserida. Destaca-se, ainda, que a Faculdade Projeção foi concebida como uma Instituição de Educação Superior (IES) privada que deve atender estudantes com realidades sociais distintas, e nem sempre tão privilegiadas, com ações e projetos voltados para o relacionamento com a comunidade, ressaltando valores que permeiam a cultura organizacional a excelência, a ética, a competência, o compromisso, a honestidade e, especialmente, a valorização do ser humano, voltados para consciência sociopolítica e respeito às questões ambientais e de sustentabilidade. A Faculdade Projeção Ceilândia representa para seus estudantes uma alternativa de mobilidade social, cultural, profissional e de qualidade de vida, visto que a maioria deles é oriunda de Ceilândia e de regiões do entorno<sup>2</sup> do DF.

#### **4.4.1 Aspectos econômicos**

A Ceilândia é a RA que tem o maior número de comerciários do DF (mais de 100 mil), onde o comércio tem recebido investimentos relevantes do governo local. Nos últimos quatro anos, foram mais de R\$ 150 milhões investidos em obras de infraestrutura, como asfalto, saneamento, água, luz, esgoto, iluminação, calçadas e meios-fios, principalmente no Setor Industrial e na Área de Desenvolvimento Econômico (ADE). O parque industrial tem 1,2 mil empresas – outras cem estão em fase de implantação –, sendo a maior parte constituída de fábricas de pré-moldados, alimentos e móveis, de acordo com a Federação das Indústrias de Brasília (FIBRA).

A renda domiciliar média da população de Ceilândia é da ordem de R\$2.407, e a renda *per capita* é de R\$604. Ceilândia possui dinamismo próprio e oferece um terço dos postos de trabalho aos seus moradores. Mesmo não estando entre as maiores rendas *per capita* do DF, a cidade é lugar de oportunidades para quem quer investir e empreender, sendo hoje reduto da classe C. Não por acaso, grandes empresas, como o Grupo Pão de Açúcar, instalaram-se na cidade. Sete feiras permanentes, entre elas

---

<sup>2</sup> Cidades goianas que fazem divisa com Distrito Federal.

a criada para atender os vendedores ambulantes, também marcam presença. A Feira Central, a mais tradicional, conta com 460 boxes.

Segundo a Associação Comercial de Ceilândia (ACIC), lojas, escritórios de advocacia, cabeleireiros e cartórios representam a maior parte da economia da cidade, com 7,8 mil estabelecimentos do tipo. Entre os moradores que estão em condições de trabalhadores, um terço atua no comércio, e 23,1%, na área de serviços em geral e outras atividades. Ainda assim, em um contexto geral, em todo o DF, o número de trabalhadores com carteira assinada teve redução. Em 2015, havia 589 mil pessoas em situação formal de emprego. Em março de 2016, registraram-se 571 mil. Em relação a autônomos, porém, o levantamento indica aumento na quantidade. Em um ano, estima-se que cerca de 10 mil novos trabalhadores ingressam nesse tipo de ocupação. O trabalho informal avança no DF, isso é verificado principalmente ao redor de feiras, em estacionamentos e nos centros comerciais. De acordo com levantamentos recentes, são mais de 180 mil trabalhadores informais em atividade hoje na capital da República, não sendo diferente, especialmente em Ceilândia, por ter o maior número de comerciários do DF.

#### **4.4.2 Aspectos sociais**

Segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD 2015-16), coordenada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), 72,12% das pessoas que moram em Ceilândia não estudam, 23,47% estudam em instituições de educação públicas e 4,41% estudam em instituições de educação particulares. Considerando a parcela da população da Ceilândia que se declaram estudantes, 35,96% têm nível fundamental incompleto, 23,94% têm nível médio completo, e 6,02%, têm superior (incluindo especialização, mestrado e doutorado). Há, ainda, 17.510 pessoas acima de 15 anos sem alfabetização. Dos alunos moradores de Ceilândia, 84,50% frequentam escolas na região; 9,40%, em Taguatinga; e 2,86%, no Plano Piloto. Quanto às possibilidades de ensino, existem na Ceilândia 88 escolas públicas, 47 escolas particulares e 7 Instituições de Educação Superior privadas. Além disso, Ceilândia conta com um *campus* da Universidade de Brasília, que reúne seus cursos da área de saúde e dois *campi* do Instituto Federal de Brasília, que atende a população, sobretudo, com cursos técnico-profissionalizantes integrados e subsequentes.

A Faculdade Projeção Ceilândia releva os aspectos sociais da região a qual está inserida, referindo-se ao desenvolvimento econômico e social, considera, especialmente, a sua contribuição em relação à inclusão social, à defesa dos direitos humanos, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Tendo em vista que a promoção de educação é a chave para construção de uma sociedade saudável, a IES, em diálogo com diversos setores sociais, buscar integrar o avanço da ciência às necessidades regionais, desenvolvendo um trabalho de socialização e um aperfeiçoamento integral do ser humano, por meio de diversas ações que envolvem ensino, pesquisa e extensão. Assim, além das atividades acadêmicas, há articulações com o Núcleo de Desenvolvimento Científico e o Núcleo de Extensão.

A Ceilândia conta com movimentos sociais e de afirmação como o Movimento Pró-Moradia e Popular por uma Ceilândia Melhor (MOPOCEM), Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização (GPTA) de Jovens e Adultos, a Associação dos Catadores de Ceilândia, e ainda conta com uma célula representativa da Central Única das Favelas (CUFA). No centro da cidade há a tradicional Praça do Cidadão, espaço que reúne centros de oficinas para jovens e adultos, atendimento jurídico e biblioteca.

No que se refere à infraestrutura social, o acesso à internet pelo celular é realidade para 18,35% da população local e, pelo computador de casa, para 45,35%. Por outro lado, 34,73% dos moradores não acessam a rede mundial de computadores. Em Ceilândia, 61,89% dos domicílios ocupados têm internet, e 44,82%, TV por assinatura. Dos responsáveis pelos domicílios, 71,72% são homens. Do total, 44,84% estão na faixa etária com mais de 55 anos. Nos últimos anos, houve duplicação da proporção de moradores com nível superior, um aumento no número de acesso a computador e melhorias na condição dos domicílios. A totalidade possui abastecimento de água, 80% estão ligados aos serviços de esgoto e 82,4% têm coleta de lixo.

#### **4.4.3 Aspectos culturais**

Reconhecida por ser a cidade mais nordestina do DF, a Ceilândia assume características típicas desta cultura. Sua Feira Central, por exemplo, é conhecida pela população como Recanto dos Nordestinos, pois, dentre suas atrações, estão

costumes, comidas, artesanatos e vestimentas nordestinas.

A Ceilândia é a única Região Administrativa do DF que conta com um monumento arquitetônico projetado por Oscar Niemeyer, segundo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC). Este monumento é a Casa do Cantador, que é um dos grandes orgulhos da cidade, considerada como Palácio da Poesia e da Literatura de Cordel. Neste refúgio modernista é possível apreciar diversas manifestações populares nordestinas como apresentações de repente e embolada, exposições de histórias de Cordel, shows e festas típicas que acabam se incorporando à rotina ceilandense.

Ceilândia não respira apenas ares nordestinos. É uma cidade jovem, multicultural e palco para a força de expressão da cultura Hip Hop, típica das periferias. Por toda a cidade é possível observar as manifestações representadas nas inúmeras paredes grafitadas, nas esquinas onde se houve o som das músicas de Rap e nos próprios cidadãos que incorporam a expressividade da cultura local. Por outro lado, Ceilândia abriga um evento anual chamado de Maior São João do Cerrado, que marca as comemorações juninas na cidade. Para reforçar ainda mais o pluralismo cultural da Ceilândia, a cidade que por anos acolheu a Passarela da Alegria, maior espaço carnavalesco de Brasília, ainda mantém sua escola de samba local, Águia Imperial, que é a segunda escola mais premiada nos desfiles de carnaval do DF.

A cidade congrega um Centro Interescolar de Línguas (CILC), que oferece cursos gratuitos de idiomas, dentre eles, Inglês, Francês, Espanhol e Japonês; dois Centros de Atendimento Integral à Criança (CAIC), Anísio Teixeira e Bernardo Sayão; dois Centros Olímpicos e Paralímpicos; que dispõe de várias modalidades esportivas gratuitas; dois ginásios poliesportivos; e duas bibliotecas públicas. Ceilândia conta ainda com um teatro de grande expressão, Teatro Newton Rossi, que é mantido pelo SESC, que, além do teatro, oferece espaços recreativos e esportivos.

Com uma área de influência cultural bem definida, a Faculdade Projeção de Ceilândia dispõe de um espaço de convivência acadêmica, onde acontecem manifestações culturais dos discentes que perpassam as idiossincrasias culturais locais e promovem o respeito à diversidade.

#### 4.4.4 Aspectos políticos

O Distrito Federal está localizado na Região Centro-Oeste sendo a única unidade da Federação que não possui município. Sua estrutura administrativa divide-se em 31 Regiões Administrativas que foram criadas com o objetivo de promover uma maior descentralização administrativa e permitir o desenvolvimento socioeconômico da região e possibilitar melhorias na qualidade de vida da população.

Cada região administrativa, cujos limites físicos subdividem-se em zonas urbanas e rurais, possui uma Administração Regional que goza de competência governamental para coordenar os serviços públicos de natureza local. Taguatinga integra a Região Administrativa III, e como já dito, conta com uma população de aproximadamente 222 mil habitantes.

A Faculdade Projeção Ceilândia está 26 quilômetros de distância do Plano Piloto, Brasília. Ceilândia é tida como a maior RA do DF, em termos de densidade urbana, e possui aproximadamente 600.000 habitantes, correspondendo a 18,87% da população do Distrito Federal, maior colégio eleitoral do Distrito Federal. Ceilândia está relativamente perto de outras regiões administrativas, em especial Taguatinga (5 km); Samambaia (6 km); Riacho Fundo (12 km); Recanto das Emas (12 km); configurando importante proporção territorial do Distrito Federal<sup>3</sup>.

Nos últimos anos, Ceilândia registrou ganhos significativos na área política, econômica e social do DF. Várias lideranças políticas do Distrito Federal surgiram na Ceilândia, a exemplo da ex-governadora Maria de Lourdes Abadia, primeira administradora da cidade; do ex-administrador da cidade, ex-senador e atual governador do Distrito Federal, Rodrigo Sobral Rollemberg; além de seu vice-governador, Renato Santana da Silva, que reforçam a importância e participação da cidade na política do DF.

Desde a criação de Brasília, e da Ceilândia principalmente, muitos movimentos vêm lutando por condições mínimas de saúde, habitação e qualidade de vida, e ainda há a luta pelo respeito e pela diversidade.

O principal órgão público da cidade é a Administração Regional de Ceilândia, responsável pela gestão da RA, cujo administrador é nomeado pelo governador do

---

<sup>3</sup> Administração Regional De Ceilândia. Disponível em: <<http://www.ceilandia.df.gov.br>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

DF. Destaca-se, ainda, a ACIC, órgão privado dirigido pelos principais empresários da cidade, os quais são ligados aos movimentos e lideranças políticas da cidade. A Associação teve papel de destaque no movimento que impediu a divisão da cidade em duas regiões administrativas (Ceilândia Sul e Ceilândia Norte).

Grande parte das cidades do DF é constituída por núcleos em fase de consolidação e caracterizados pela formação de populações com evidentes carências de serviços públicos e comunitários, adequados à inserção socioeconômica dignificante, destacando-se serviços educacionais, de saúde e segurança. Ceilândia, por sua vez, conta com um hospital regional; uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA); doze centros de saúde; o 4º Grupamento de Bombeiros Militar (GBM); três Delegacias de Polícia Civil; uma Delegacia da Criança e do Adolescente; um Batalhão da Polícia Militar (8ª BPM); quinze postos de segurança comunitária; um Tribunal Regional de Justiça; um Fórum; e quatro cartórios<sup>4</sup>.

Entende-se, também, que o projeto pedagógico do curso materializa-se no cotidiano, através das práticas que o caracterizam, dos modelos que estimula, das atitudes e valores que promove e incentiva, assim como dos recursos materiais disponíveis. E tal materialização é tão importante para a formação do profissional quanto o conhecimento técnico. De maneira que a IES se ocupa em promover eventos interativos que possibilitem a participação ativa dos acadêmicos em conjunto com a comunidade local.

#### **4.4.5 Aspectos ambientais**

A Ceilândia possui parque ecológico, Parque do Setor O, e diversos Pontos de Encontro Comunitário (PEC), que constituem espaços de convivência e de prática de educação física. Ainda em Ceilândia há Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Descoberto, com 3.905 ha; Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) do Parque Juscelino Kubstchek, com 2.311 ha; Parque da Lagoinha, com 61 ha; Parque das Corujas, com 3ha; e Parque Vivencial do Descoberto, com 350 ha.

O clima da Ceilândia<sup>5</sup> é tropical semi-úmido, com duas estações bem definidas: o verão e o inverno. A temperatura média é de 21° C e a precipitação pluviométrica é

---

<sup>4</sup> Anuário do Distrito Federal. Disponível em <http://www.anuariododf.com.br/regioes-administrativas/ra-ix-ceilandia/>. Acesso em: 06 jul. 2016.

<sup>5</sup> Fonte: [www.ceilandia.df.gov.br](http://www.ceilandia.df.gov.br)

de 1.750 mm. A umidade relativa do ar, oscila em 60%, chegando a menos de 20% em alguns períodos da tarde, nos meses de julho e agosto.

A região apresenta relevo caracterizado por chapadões sedimentares arenosos, surgindo ribeirinhas nas chapadas. O solo é constituído por sedimentares antigos e com alto índice de acidez. As matas ciliares servem como proteção aos mananciais que abastecem a Chácara Beta e dão origem aos córregos das Corujas e Guariroba.

Neste contexto de aspectos ambientais, a Faculdade Projeção Ceilândia, se mantém preocupada com suas responsabilidades socioambientais e, dentre outras ações, promove projetos articulados com seu Núcleo de Extensão, que prima pelo seu selo de Instituição Socialmente Responsável, acreditado pela Associação Brasileira de Mantenedoras da Educação Superior.

#### **4.5 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos das práticas acadêmicas da instituição**

A universidade é uma obra em permanente construção, nunca acabada, em movimento e em constante questionamento de sua identidade e de sua efetividade. No Brasil, em especial por sua recente existência, a universidade ainda está em processo de construção. Diante deste contexto, as IES privadas estão conquistando seu espaço de atuação e possuem diversos desafios em meio ao recente processo concorrencial instalado e com diferentes formatos jurídicos, organizacionais e societários (Colombo e Rodrigues, 2011, p. 189).

A construção histórica da identidade, portanto, da Faculdade Projeção Ceilândia vem se moldando por meio dos desafios apresentados e pela rede de relações, em que todos os atores envolvidos na vida acadêmica orientam-se por princípios e métodos que devem perpassar as suas ações cotidianas. Deste modo, os princípios e valores da Faculdade Projeção Ceilândia expressam:

Na Gestão:

- Gestão participativa, transparente, descentralizada e planejada;
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações;
- Racionalidade na utilização dos recursos;

- Valorização e capacitação dos profissionais;
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho;
- Compromisso socioambiental;
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de ensino, pesquisa e extensão devem primar por:

- Excelência na formação integral do cidadão;
- Universalidade de campos de conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas;
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas;
- Inserção na comunidade.

Para tanto, a práxis pedagógica da Faculdade Projeção Ceilândia se baseia:

- 1)** No binômio teoria/prática que favoreça nos alunos a elaboração de um pensamento capaz de atender as exigências da sociedade brasileira;
- 2)** No aprofundamento dos conhecimentos do curso escolhido pelo aluno sem perder de vista o conjunto de informações centrais que permitem a integração de conhecimentos filosóficos, sociais e biopsicológicos no tratamento multidisciplinar dos problemas apresentados;
- 3)** No incentivo a atitudes relacionadas com a busca criadora da solução de problemas, acentuando a importância da flexibilidade de estruturas mentais que assegurem a receptividade às mudanças e à modificação da conduta técnico-pessoal-social do profissional da educação.

Além disso, a articulação do ensino com as iniciativas de pesquisa e de extensão deverá considerar a aproximação com o mundo do trabalho, não como definidor de suas políticas internas, mas como elemento importante para dupla conscientização:

- a) a do pesquisador e do extensionista, ao aceitarem também como desafio acadêmico a busca de soluções para problemas práticos, com a possibilidade de interferir, indiretamente, nas formas de gestão e nas relações de trabalho; e

b) a do mundo do trabalho, que poderá ser beneficiado com os conhecimentos disponibilizados por essas iniciativas, mas precisará submeter-se às exigências decorrentes do “rigor acadêmico” que, necessariamente, revestem tais atividades.

A Faculdade Projeção Ceilândia por sua concepção social reconhece que a ação pedagógica está presente em todas as dimensões e estruturas que caracterizam a IES, não se reduzindo, portanto, somente àquilo que ocorre na sala de aula e nos conhecimentos construídos pelos alunos, mas em todas as instâncias de vivência acadêmica que contribuem para a construção e ressignificação dos saberes.

Entende-se, também, que o projeto pedagógico de cada curso materializa-se no cotidiano, por meios das práticas que o caracterizam, dos modelos que estimula, das atitudes e valores que promove e incentiva, assim como dos recursos materiais disponíveis. E tal materialização é tão importante para a formação do profissional quanto o conhecimento técnico.

Respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, os referenciais propostos a seguir têm por objetivo fazer a Faculdade Projeção Ceilândia avançar, de modo articulado, na realização das atividades relacionadas à Educação Superior. Para esta tarefa, a Faculdade Projeção Ceilândia assume, como sendo estratégico, o paradigma da interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade.

Por meio do enfoque interdisciplinar, promove-se a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, pois ele pressupõe uma atitude de abertura não preconceituosa onde todo o conhecimento é igualmente importante, onde o conhecimento individual esvazia-se frente ao conhecimento universal.

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans”, diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, por intermédio das diferentes disciplinas e além de toda disciplina. Sua finalidade é a compreensão do mundo atual, e um de seus imperativos teóricos é a unidade do conhecimento.

A prática da transdisciplinaridade, no contexto da sala de aula, implica na vivência do espírito de parceria e de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores integradores do processo pedagógico.

Para que se atinjam estes objetivos gerais, torna-se necessária a configuração de estruturas curriculares mais flexíveis para os diferentes programas de ensino. Elas despontam como elementos indispensáveis para atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna, quanto àquelas que se direcionam a uma dimensão criativa para a existência humana. Como atitude propositiva, permite ao educando exercer a autonomia na escolha de seus objetivos, ou seja, buscar sentido para a sua vida acadêmica.

Além disso, na Faculdade Projeção Ceilândia o aluno tem um rol de disciplinas obrigatórias, eletivas e opcionais. Mesmo entre as disciplinas obrigatórias, o aluno tem a liberdade de escolher o momento de cursar determinada disciplina, desde que atenda ao pré-requisito da disciplina escolhida, conforme dispõe as matrizes curriculares e os Projetos Pedagógicos do Cursos (PPC's).

Nas disciplinas optativas o aluno tem a liberdade de optar por uma ou mais disciplinas de um leque de disciplinas ofertadas no PPC, essas disciplinas apresentam congruência com a área de formação profissional escolhida, podendo representar aprofundamento de estudos em determinado campo de estudo dessa mesma área.

As disciplinas eletivas, geralmente, são escolhidas livremente pelo aluno entre as disciplinas dos demais cursos da IES e que não estejam incluídas entre as disciplinas optativas de seu curso. Como a própria palavra revela, o aluno elege a(s) disciplina(s) que entende enriquecer a sua formação acadêmica ou profissional e tem a liberdade de cursá-la. A disciplina eleita pode não ter nenhuma ligação com a formação profissional pretendida.

Na Faculdade Projeção Ceilândia as disciplinas – componentes curriculares – estão organizadas em **Núcleos de Conhecimento**, sendo o **Núcleo Comum do Projeção** composto por disciplinas de caráter formativo em sociopolítica, por meio das disciplinas de Ciência Política, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Economia, Sociologia e Leitura e produção de textos. As disciplinas do referido Núcleo estão contempladas como obrigatórias nas matrizes curriculares de todos os Cursos Superiores ofertados pela Faculdade Projeção Ceilândia; e o **Núcleo Comum da Escola Superior**, composto por disciplinas de caráter formativo em temáticas específicas por Escola que estão diretamente relacionadas ao perfil do egresso de cada uma.

E, ainda, no âmbito das inovações pedagógicas, ressalta-se que a Faculdade Projeção Ceilândia, por meio do seu Programa de Formação Continuada e Prática Docente tem qualificado os seus professores para a utilização consciente, intencional e planejada, de novas metodologias de aprendizagem que incentivam e oportunizam o comportamento ativo e responsável dos discentes e a aprendizagem realmente significativa.

## **5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **5.1 Políticas institucionais no âmbito do curso**

Os processos de construção da estrutura curricular, na medida das possibilidades de cada curso, devem progressivamente incorporar aos currículos abordagens que impliquem em:

- Conceber a ciência como um conhecimento em construção e sujeita à incerteza ao erro e à ilusão;
- Promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais, para neles inserir os conhecimentos parciais e locais;
- Estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os outros humanos. Para isso, é preciso começar a compreender o ser humano como a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico;
- Ensinar princípios para formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo;
- Educar para a paz e para a compreensão entre todos os seres humanos, através do estudo da incompreensão a partir de suas raízes, suas modalidades e seus efeitos, enfocando não os sintomas, mas suas causas;
- Desenvolver a ética do gênero humano, através da consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade e parte da espécie.

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área de cada curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas disciplinas, e campos do saber, se articulam em uma concorrência solidária, para a criação do sentido e do conhecimento.

O trabalho interdisciplinar e coletivo permitirá o desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto à produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente.

Para atingir estes objetivos, recomenda-se facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais. Estimular a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional, ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de novas aproximações para a avaliação educacional. Estas colocarão à prova não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, a crítica e a criatividade, incluindo-se a habilidade para o trabalho teórico-prático. A partir dessas considerações, os Cursos de Graduação da Faculdade Projeção de Ceilândia, em suas estruturas curriculares, deverão observar os seguintes parâmetros:

- Concepção da estrutura curricular fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares;
- Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando-se os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, sempre resultantes da evolução científica e tecnológica;

- Incorporação da pesquisa como elemento fundamental das atividades de ensino e extensão;
- Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local.

Considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada. Ainda nesta perspectiva, impõe-se no plano operacional que a estrutura curricular a ser desenhada implique em:

- Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares.
- Incentivar a aquisição, construção e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar.
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão.
- Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual.
- Promover a discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política em todos os conteúdos programados.
- Conduzir avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Além disso, como já explicitado anteriormente, os PPC's deverão possuir três eixos: norteadores:

- Relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão
- Interdisciplinaridade
- Formação Permanente

Assim, o primeiro eixo associado às relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão, num tripé de sustentação provê a identidade do curso (no sentido restrito) e da Instituição. Essas relações devem ser construídas de forma indissociável, de maneira que a atividade fim (ensino, pesquisa e extensão) seja realizada com

competência, eficiência, adequação, responsabilidade e em constante processo de atualização e aperfeiçoamento.

O sujeito coletivo da Instituição, com suas características próprias e únicas, emerge da relação praxiológica destas três áreas. Para que o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se torne efetivo é preciso assumir que nenhuma dessas três funções tenha precedência, importância ou subordinação em relação às demais, pressupondo-se o estabelecimento de relações de interdependência entre elas.

O processo de discussão e inovações propostas na elaboração deste projeto pedagógico permite avançar na questão da interdisciplinaridade (segundo eixo), visto que os conhecimentos a serem trabalhados ao longo do curso procuram refletir o atendimento das necessidades do aluno e ao perfil desejado para os egressos.

A interdisciplinaridade deverá consistir em um trabalho conjunto, tendo em vista a interação de disciplinas, seus conceitos básicos, dados, metodologia, com base na organização cooperativa e coordenada do ensino, tendo como ponto referencial o núcleo temático de cada bloco de disciplinas. Para atingir esse objetivo, procurar-se-á, sempre, na medida do possível e com respeito à estrutura epistemológica de cada disciplina, a operacionalização dos planos de ensino, de forma a possibilitar que as diferentes áreas de conhecimento se interpenetrem e se relacionem dentro de um processo de intensa cooperação.

O terceiro eixo é a formação permanente para se enfrentar os desafios do processo de mudança e transformação do mundo, hoje chamada de globalização, que compreende uma reestruturação das formas de produção, do próprio Estado e das pessoas na rede de relações mundiais. Nesse contexto, os saberes não se apresentam como definitivos e unifocais, mas se definem como processuais e multiculturais.

Deve-se lembrar de que o currículo é uma prática que expressa a missão sociocultural de uma instituição no conjunto de atividades, mediante as quais, um grupo pode assegurar a seus membros a aquisição da experiência social, historicamente acumulada e culturalmente organizada.

Há forte articulação entre o PPC e o PDI, garantida pela coerência entre os referenciais teóricos e metodológicos adotados. Em conformidade com o preconizado no PPI, no PDI e na LDB – 9.394/96, a Faculdade Projeção de Ceilândia reconhece a

interdependência dos processos de ensino, pesquisa e extensão e defende o desenvolvimento de atividades que conduzam à produção de conhecimento. As práticas acadêmicas fomentam o equilíbrio entre os conteúdos programáticos e as práticas de aprendizagem, contemplando o saber científico, a tecnologia, a gestão e as questões sociais de cidadania. Nesse contexto, se fazem presente os princípios e valores que perpassam as ações e atividades cotidianas e que dão vida e identidade ao curso e a Faculdade Projeção de Ceilândia que se constrói e que se reconstrói permanentemente.

### **5.1.1 Políticas de ensino**

O processo de construção e/ou revisão da estrutura curricular, no âmbito de cada curso superior, deve progressivamente incorporar aos currículos abordagens que impliquem em:

- Conceber a ciência como um conhecimento em construção e sujeita a incerteza, ao erro e a ilusão.
- Promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais.
- Estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os outros humanos. Para isso, é preciso começar a compreender o ser humano como a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico.
- Ensinar princípios para formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo.
- Educar para a paz e para a compreensão entre todos os seres humanos, através do estudo da incompreensão a partir de suas raízes, suas modalidades e seus efeitos, enfocando não os sintomas, mas suas causas.

- Desenvolver a ética do gênero humano, por meio da consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade e parte da espécie.

De forma geral, pode-se afirmar que o indivíduo possui habilidades intelectuais quando se mostram capazes de encontrar, em sua experiência prévia, informações e técnicas apropriadas à análise e solução de problemas novos. Isto exige do indivíduo uma análise e compreensão da situação problema, uma bagagem de conhecimento ou métodos que possam ser utilizados e as condições para discernir as relações adequadas entre experiências prévias e a nova situação. As habilidades intelectuais são denominadas como pensamento crítico, pensamento reflexivo, capacidade para resolução de problemas. A obtenção destas habilidades leva à competência. Para atingi-la, faz-se necessário superar o mero treinamento por meio do estabelecimento da atualização permanente, teórica e prática.

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integrando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área de cada curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas disciplinas, e campos do saber, articulam-se em uma concorrência solidária, para a criação do sentido e do conhecimento.

O trabalho interdisciplinar e coletivo permite o desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto à produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente.

Para atingir estes objetivos, é recomendável facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais. Estimular a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional, ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de novas aproximações para a avaliação educacional. Estas colocam à prova não somente a memória, mas também as

faculdades de compreensão, a crítica e a criatividade, incluindo-se a habilidade para o trabalho teórico-prático.

A partir destas considerações, os Cursos da Faculdade Projeção Ceilândia, em suas estruturas curriculares, devem observar os seguintes parâmetros:

- Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino e aprendizagem que articule o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais por intermédio de processos interdisciplinares;
- Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando-se os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, sempre resultantes da evolução científica e tecnológica;
- Incorporação da pesquisa como elemento fundamental das atividades de ensino e extensão;
- Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local;
- Considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada;

Ainda nesta perspectiva, impõe-se no plano operacional que a estrutura curricular implique em:

- Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual;
- Promover a discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política em todos os conteúdos programados;

- Conduzir avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas;

Diante disto, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) da Faculdade Projeção Ceilândia, apresentam os seguintes conceitos das dimensões abaixo:

**Dimensão articuladora** que oportuniza a integração dos diversos componentes curriculares da sua habilitação com aqueles que vierem a se constituir em situações futuras. A dimensão articuladora também se caracteriza quando docentes, discentes e gestão acadêmica se expressam e reordenam a prática pedagógica do curso, quando necessário, dentro dos limites vigentes nos preceitos institucionais e legais.

**Dimensão identificadora** que possibilita a definição da identidade do curso, suas particularidades, peculiaridades e interface com outros futuros cursos da Faculdade Projeção Ceilândia.

**Dimensão de retroalimentação** que permite a avaliação permanente do próprio curso em seus múltiplos aspectos, principalmente das atividades docentes, discentes e sua gestão acadêmica.

**Dimensão política** que coloca a educação como fator de inovação, de crítica e de mudanças, na medida em que possibilita a formação de profissionais que respondam às exigências da sociedade e que acompanhem os avanços sociais, científicos e tecnológicos. A função política do projeto pedagógico justifica-se, ainda, quando voltada para a formação da cidadania e para o desenvolvimento de um processo de mudança material, ética e social, direcionada para o interesse de toda a sociedade e ao desenvolvimento da cidadania.

**Dimensão proativa** que viabiliza o processo de melhoria e de revitalização contínua do curso, derivada de um processo crítico de leitura contextual da realidade, de maneira que possibilite a antecipação de mudanças e conflitos, com vistas ao atendimento das demandas de todos os segmentos da sociedade, e das mais específicas para a área em foco. Além disso, como já explicitado, os PPCs possuem três eixos norteadores, a saber:

- Relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Interdisciplinaridade;

- Formação Permanente;

Deste modo, o primeiro eixo associado às relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão, num tripé de sustentação provê a identidade do curso (no sentido restrito) e da Faculdade Projeção Ceilândia. Estas relações devem ser construídas de forma indissociável, de maneira que a atividade fim (ensino, pesquisa e extensão) seja realizada com competência, eficiência, adequação, responsabilidade e em constante processo de atualização e aperfeiçoamento. O sujeito coletivo da Instituição, com suas características próprias e únicas, emerge da relação praxiológica dessas três áreas.

Para que o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se torne efetivo é preciso assumir que nenhuma dessas três funções tenha precedência, importância ou subordinação em relação às demais, pressupondo-se o estabelecimento de relações de interdependência entre elas.

O processo de discussão e inovações propostas na elaboração ou revisão do projeto pedagógico permite avançar na questão da interdisciplinaridade (segundo eixo), visto que os conhecimentos a serem trabalhados ao longo do curso procuram refletir o atendimento das necessidades do aluno e ao perfil desejado para os egressos.

A interdisciplinaridade consiste em um trabalho conjunto, tendo em vista a interação de disciplinas, seus conceitos básicos, dados, metodologia, com base na organização cooperativa e coordenada do ensino, tendo como ponto referencial o núcleo temático de cada bloco de disciplinas. Para atingir esse objetivo, procurar-se-á, sempre, na medida do possível e com respeito à estrutura epistemológica de cada disciplina, a operacionalização dos planos de ensino, de forma a possibilitar que as diferentes áreas de conhecimento se interpenetrem e se relacionem dentro de um processo de intensa cooperação.

O terceiro eixo é a formação permanente para se enfrentar os desafios do processo de mudança e transformação do mundo, hoje chamada de globalização, que compreende uma reestruturação das formas de produção, do próprio Estado e das pessoas na rede de relações mundiais. Nesse contexto os saberes não se apresentam como definitivos e unifocais, mas se definem como processuais e multiculturais.

Deve-se lembrar que currículo é uma prática que expressa a missão sociocultural de uma instituição no conjunto de atividades, mediante as quais, um

grupo pode assegurar a seus membros a aquisição da experiência social, historicamente acumulada e culturalmente organizada.

#### **5.1.1.1 Implementação no âmbito do Curso**

As atividades de ensino no âmbito do curso de licenciatura em Pedagogia da Escola de Formação de Professores da Faculdade Projeção Ceilândia permitem que o estudante desenvolva um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Para tanto, são desenvolvidas oficinas específicas e pedagógicas com a comunidade interna e externa à Faculdade Projeção Ceilândia, em atividades de laboratório e brinquedoteca. Além disso, há atividades de conscientização, como a semana da diversidade e as feiras de ciências.

#### **5.1.2 Políticas de pesquisa**

A Faculdade Projeção Ceilândia pauta suas ações alicerçadas na produção crítica do conhecimento e enquanto local articulador de múltiplos saberes, espaço de diálogo e reflexão. A Faculdade Projeção Ceilândia busca permanentemente o estabelecimento de inter-relações entre o todo e suas partes, respeitando as peculiaridades dos diferentes campos do conhecimento.

Deste modo, a pesquisa na da Faculdade Projeção Ceilândia deve ser entendida nos sentidos *stricto* e *lato*. Calderón (2007) afirma que a pesquisa “é um elemento inerente às atividades de ensino; diz respeito ao desenvolvimento de aptidões orientadas à procura do conhecimento, de forma metódica e sistemática” (p. 29). Compreende-se, portanto, como indagação de respostas aos problemas que a realidade impõe ao cotidiano acadêmico e os docentes e os profissionais que exercem uma profissão regulamentada devem se comprometer com o dever de realidades, sentindo-se na obrigação de contribuir para modificá-las, alterá-las, pelo fazer diário.

Para que se concretizem, no processo educativo, os referenciais propostos têm-se de ir ao cerne da Ciência e da Educação, que é a capacidade de questionar e de, por meio do questionamento competente, intervir na realidade. O professor tem,

como papel primeiro, recriar ou, preferentemente, produzir conhecimento e, em segundo lugar, orientar os alunos para que persigam e realizem o mesmo objetivo. Orientar significa agir como instância crítica e instigadora.

Para atingir este objetivo, torna-se necessário conceber a atividade de ensino e suas articulações com a pesquisa e extensão como procedimentos que mais fazem perguntas do que dão respostas. Entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar envolvido na sua interpretação e produção. Partir da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o aluno na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional. Isso significa dizer que a metodologia do **“aprender a aprender”** é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Tal metodologia deve levar a uma formação em que o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem e ensino.

Para tanto, as atividades de pesquisa na Faculdade Projeção Ceilândia são desenvolvidas com o objetivo de gerar e apropriar novos conhecimentos e estão inseridas no processo de educação, indicadas como método de ensino para expor os estudantes à investigação, à abordagem e ao tratamento de problemas novos. Buscam desenvolver nos alunos as seguintes capacidades: cooperação e trabalho em equipe, experimentação, abstração e raciocínio sistêmico. A pesquisa tem como diretrizes:

- Consolidar o Núcleo de Pesquisa e Inovação, subordinado à Diretoria Acadêmica de Educação Superior.
- Avaliar e compartilhar todos os resultados das pesquisas realizadas em grupos formais e de iniciação científica.
- Fomentar, sempre orientado pelo planejamento anual, apresentações de trabalhos em eventos de cunho científico-tecnológico.
- Dar transparências às iniciativas de fomento para assegurar a credibilidade dos editais.
- Garantir visibilidade das ações realizadas pela Coordenação de Pesquisa e Inovação em todos os canais de comunicação da Faculdade Projeção Ceilândia.

- Prover infraestrutura para manutenção de sistemas de editoração eletrônica e publicação de periódicos científicos.
- Prover estrutura para realização de atividades científicas, envolvendo discentes, docentes e comunidade externa, sempre orientado pelo planejamento anual.
- Incentivar os pesquisadores a publicar sua produção em revistas de renome, no País e no exterior, para submetê-los à competição de alto nível, bem como nas revistas da Escolas Superiores de Curso da Faculdade Projeção Ceilândia.
- Incentivar mecanismos de colaboração e participação (como redes), para articulação de interesses e capacidades, complementando potencialidades de todos os usuários.
- Buscar parcerias com outras instituições, agências e/ou empresas que apoiem atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, como fonte alternativa de fomento.
- Alinhar as ações de captação de recursos às oportunidades das agências de fomento públicas e da sociedade em geral, sejam empresas, entidades ou organizações do Terceiro Setor, alinhando os investimentos em pesquisa da Universidade com as políticas, diretrizes e oportunidades das agências de fomento do governo (CNPq, CAPES etc.) e da sociedade.
- Entender a atividade de pesquisa como o principal mecanismo do desenvolvimento científico e tecnológico e de construção de conhecimento para a sociedade, com forte potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural.
- Ampliar o número de alunos dos diversos cursos da Faculdade Projeção Ceilândia atuando nas atividades de pesquisa e de iniciação científica.
- Reforçar a integração entre núcleos, Coordenações, laboratórios e grupos.
- Criar condições de mobilidade nacional e/ou internacional dos pesquisadores que contribuem para a produção científica da Faculdade Projeção Ceilândia, bem como a recepção de pesquisadores externos.

Para tanto, logra-se incentivar o estabelecimento de grupos formais de pesquisa, iniciação científica, núcleos de apoio e desenvolvimento, laboratórios

técnicos, valorização de projetos transdisciplinares e de relevância social, participação em atividades científicas (congressos, simpósios, colóquios, seminários, encontros, entre outros), e divulgação científica com o estímulo à produção de artigos e publicação em periódicos científicos indexados em bases de impacto.

Deste modo, a dinâmica da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão pode ser garantida de modo a reforçar o viés universitário da Faculdade Projeção Ceilândia. A política de pesquisa na Faculdade Projeção Ceilândia consubstancia-se nos diversos programas mantidos pela Instituição, sendo os principais descritos a seguir:

- Programa de revistas científicas das Escolas da Educação Superior.
- Programa de Formação de Pesquisadores.
- Incentivo à Pós-Graduação.
- Formação e Gestão de Grupos de Estudos.
- Gestão de Cursos de Línguas Instrumentais.
- Bolsas de Iniciação Científica.
- Programa de Disciplinas Integradoras de Pesquisa.
- Encontro Científico Anual da Faculdade Projeção.
- Programa de Monitoria.

Todos esses programas são conduzidos no âmbito do **Núcleo de Pesquisa e Inovação**.

#### **5.1.2.1 Implementação no âmbito do Curso**

As atividades de pesquisa no âmbito do curso de licenciatura em Pedagogia da Escola de Formação de Professores da Faculdade Projeção Ceilândia são concretizadas por meio do fortalecimento dos grupos de pesquisa, registrados e mantidos no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. O curso conta com o grupo de pesquisa “Ensino e Pesquisa: diálogos e práticas acadêmicas na formação de professores”, coordenado pela professora Dra. Francisca Carla Santos Ferrer. Como resultado das atividades de pesquisa deste grupo, foi criado o Colóquio das Licenciaturas, cuja primeira edição ocorreu no ano de 2016. A temática do colóquio é

transversal às licenciaturas, sempre respeitando os requisitos de educação e em para os Direitos Humanos no contexto da diversidade cultural. O grupo foi instituído em 2015, por meio do edital FAPRO-NDC-01/2015.

O curso de Pedagogia também conta com o grupo de pesquisa em Metodologias Ativas para a Educação Superior. Este grupo reúne professores com formações diversas, de modo a experimentar, analisar e avaliar diferentes metodologias ativas, de forma interdisciplinar, mas no contexto de cada curso superior. Na Escola de Formação de Professores a metodologia ativa que tem sido estudada é a Aprendizagem Baseada em Pesquisa, uma variação da Aprendizagem Baseada em Problemas que permite maior autonomia e protagonismo aos estudantes. Os registros são mantidos por meio de diário de bordo e são realizadas reuniões sistemáticas para análise, avaliação e discussões sobre a prática metodológica.

O curso de Pedagogia conta com dois periódicos científicos mantidos pela base do Núcleo de Desenvolvimento Científico, o qual tem periodicidade regular e semestral. São eles: (i) *Projeção e Docência*, com estrato Qualis B5; e (ii) *Outras Palavras*, com estrato Qualis B4. Estes periódicos têm periodicidade semestral e estão no sexto e no décimo segundo volumes, respectivamente. Estão indexados em importantes repositórios nacionais e internacionais, tais como Diadorim (com selo verde de acesso aberto), DOAJ, Google Acadêmico, Latindex, entre outros, e estão em conformidade com o *Public Knowledge Project* e com os critérios *Creative Commons*.

### **5.1.3 Políticas de extensão**

O ciclo acadêmico de uma IES se completa com o direcionamento para a sociedade de profissionais instrumentalizados para solucionar os problemas por ela apontados. Assim se configura a desejada articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Neste sentido, a extensão deve ser encarada na perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre a Faculdade Projeção Ceilândia e a sociedade.

Mas, para isso, torna-se necessário ampliar, cada vez mais, os canais de interlocução com a sociedade, a fim de que a realidade social seja representada na sua totalidade. Cabe destacar, no entanto, que nem a instituição de educação deve se constituir em agência de prestação de serviços, pois isto não a orienta para a produção de conhecimento, nem é sua função substituir o Estado no atendimento às diferentes necessidades sociais.

A relação da Faculdade Projeção Ceilândia com a sociedade se estreita por meio das práticas extensionistas que desenvolve junto a diversos segmentos sociais. Nas atividades de extensão, os profissionais têm a oportunidade de traduzir para o contexto real os conhecimentos que a Faculdade Projeção Ceilândia produz.

Nesta perspectiva, assegura-se a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, pois a tradução do conhecimento científico no campo operativo exige profissionais com competência para a produção do conhecimento científico e técnico. Assim, a extensão se posiciona como mediadora da relação entre a Faculdade Projeção Ceilândia e a Sociedade e destaca a qualidade dessa parceria, materializada também nas práticas do ensino e da pesquisa para não ser compreendida simplesmente como atividade prática.

A extensão universitária fortalece a sua relação com a comunidade promovendo ações sociais que priorizam a superação de condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. Na medida em que socializa seu conhecimento e disponibiliza seus serviços, tem a oportunidade de exercer a responsabilidade social que lhe compete e efetivar o compromisso que assume, por meio de sua missão, com a melhoria de vida e empregabilidade dos cidadãos por meio da educação.

Por meio da extensão é possível abrir novos campos de investigação em várias áreas do conhecimento, que possibilitam ampliar o campo de intervenção da Instituição junto à comunidade. A Política de Extensão institui, disciplina e normaliza as atividades de Extensão da Faculdade Projeção Ceilândia, por meio das diretrizes apresentadas a seguir.

Os Programas de Extensão da Faculdade Projeção Ceilândia são realizados por intermédio de três áreas interligadas:

a) **Extensão Acadêmica** que é constituída pelos cursos a serem oferecidos à comunidade acadêmica para complementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e aberto aos integrantes da comunidade local, tendo como missão contribuir

na elaboração e na disseminação do conhecimento, da ciência e da tecnologia veiculada pela Faculdade Projeção Ceilândia.

b) **Extensão de Serviços** que é constituída pelos programas, projetos e atividades específicas de prestação de serviços à comunidade local, regional, nacional e internacional, atendendo aos aspectos previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e à demanda apresentada pela comunidade local que se coadunam com os objetivos institucionais. Nesta área estão incluídos os aspectos de Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Cultural e Desenvolvimento Esportivo. Na área de Desenvolvimento Social são realizados projetos e atividades vinculadas às questões sociais da região e cidade. Na área de Desenvolvimento Cultural estão incluídos os projetos relativos a manifestações de atividades artístico-culturais e na área de Desenvolvimento Esportivo estão incluídos os projetos e atividades esportivas com projetos de equipes e atividades esportivas.

c) **Extensão Empresarial** que compreende as atividades e recursos que a Faculdade Projeção Ceilândia pretende oferecer à Comunidade Empresarial, dentro de suas políticas de inserção no desenvolvimento local e regional e de valorização do empreendedorismo e da inovação. Estas atividades incluem o fomento ao empreendedorismo e à inovação, o apoio à formação de novas empresas, a capacitação de empreendedores, o apoio ao desenvolvimento de empresas já estabelecidas e a participação em programas específicos.

As áreas podem desdobrar-se em três grandes eixos de ação, ou seja, i) integração comunitária, responsabilidade social e desenvolvimento sustentável; ii) educação continuada; e iii) vivências acadêmicas. Todos os projetos e atividades de extensão, nas modalidades de cursos, eventos ou ação contínua, deverão estar inseridos em um dos programas institucionais, a seguir:

- I. **Programa de Integração Comunitária, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável:** ações de extensão com ênfase no envolvimento da comunidade acadêmica com a sociedade e no compromisso com as causas sociais, culturais e ambientais.
- II. **Programa de Educação Continuada:** ações de extensão com ênfase na extensão curricular, visando à formação do aluno e da sociedade, e, na qualidade do ambiente interno e melhoria dos relacionamentos.

- III. **Programa de Vivências Acadêmicas:** ações que complementam de conteúdos curriculares abordados na sala de aula. Visa ampliar os espaços de aprendizagem proporcionando atividades práticas e vivenciais das teorias estudadas.

Em termos globais, os diferentes programas e projetos de extensão envolvem professores, como agentes de projetos e programas, acadêmicos e técnicos administrativos.

Desta forma, pretende-se destacar os princípios do exercício da cidadania solidária e a valorização da inovação, da criatividade e do empreendedorismo, bem como a consolidação da imagem da Faculdade Projeção Ceilândia na região; o comprometimento com a questão social; a promoção do desenvolvimento local e regional, através de parcerias com setores públicos e privados; desenvolvimento da cultura, da arte e do esporte locais, visando à melhoria da qualidade de vida; o comprometimento com o desenvolvimento sustentável. A consolidação da política de extensão na Faculdade Projeção Ceilândia busca:

- a) Fortalecer a estrutura da Extensão;
- b) Atender de forma satisfatória os alunos, professores, técnicos administrativos e parceiros;
- c) Construir uma rede de relacionamentos com a comunidade por meio de educação continuada, transferência e inovação e tecnologia e ação comunitária;
- d) Estabelecer parcerias com órgãos públicos, organizações não governamentais, associações, empresas privadas entre outros;
- e) Agilizar o processo de aprovação dos projetos de extensão;
- f) Incentivar e valorizar a participação dos docentes nas atividades extensionistas;
- g) Promover convênios de cooperação técnica, cultural e científica.

Para implementação das ações de extensão são observados os seguintes princípios:

- Liberdade
- Igualdade

- Solidariedade
- Democracia
- Informação
- Pluralismo Político
- Direitos das minorias
- Direitos intergeracionais
- Direito à Verdade e Direito à memória
- Direito à Natureza

A Faculdade Projeção Ceilândia, de acordo com os princípios de suas Políticas de Extensão, estabelece suas Diretrizes da Política de Extensão Universitária, a saber:

- A extensão como instrumento de impacto e transformação social, objetivando a melhora da qualidade de vida nos aspectos econômicos e sociais.
- A extensão como elo entre a relação ensino/pesquisa e a prática acadêmica dialógica entre a faculdade e a sociedade.
- A extensão como polo de construção de conhecimento acadêmico e divulgação/aplicação dos conhecimentos produzidos.
- A extensão como prática de conscientização sobre a diversidade, igualdade étnico-racial e a proteção das minorias.
- A extensão como espaço propício para combater a exclusão social através de atividades inclusivas para a comunidade.
- A extensão como ação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar que contribui para o processo de inclusão social e efetivação dos direitos humanos.
- A extensão como prática acadêmica e busca de aperfeiçoamento do corpo discente, docente e técnico-administrativo.

- A extensão como uma ação promovida pelo corpo discente, docente e técnico-administrativo para a produção artística, proteção ao patrimônio e à memória cultural.
- A extensão como berço da iniciação artística e cultural dos atores nela envolvidos em conjunto com a comunidade.
- A extensão como promotora e defensora da proteção ao meio ambiente.
- A extensão como mediadora nas parcerias e intercâmbios institucionais com empresas, órgãos governamentais e organizações representativas da sociedade civil.
- A extensão como promotora de ações que viabilizem maior acessibilidade atitudinal, física e pedagógica aos alunos com necessidades especiais e, mais especificamente aos alunos com deficiências físicas e sensoriais, ações estas com o apoio do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico ao Estudante – NAPES.
- A extensão com agente da monitoria com fito a propiciar condições que favoreçam o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos dos cursos de graduação, por meio de colaboração nas atividades de ensino, articuladas com as de pesquisa e de extensão, da(s) disciplina(s) objeto da monitoria.
- A Extensão como promotora de atividades de nivelamento e outros atividades que auxiliem os acadêmicos que encontram dificuldades em algumas áreas afins a seus cursos.
- A Extensão como elo entre egressos de todos os cursos objetivando o estreitamento da relação com o ensino, a pesquisa, a extensão e o mercado.

Todos os programas e atividades são conduzidos no âmbito do **Núcleo de Extensão – NEX.**

### 5.1.3.1 Implementação no âmbito do Curso

As atividades de extensão no âmbito do curso de licenciatura em Pedagogia da Escola de Formação de Professores da Faculdade Projeção de Ceilândia são concretizadas por meio de visitas técnicas, atividades junto à comunidade e em fábricas sociais, feira de profissões. Outro viés importante é a parceria com o Núcleo de Extensão, que promove cursos de extensão universitária que fundamentam as práticas acadêmicas, com conteúdos de base, como Língua Portuguesa, Matemática, Metodologia Científica, além de aspectos específicos, como Educação Financeira, Escola de Esportes e Escola de Idiomas.

Dentre as atividades específicas da Escola de Formação de Professores, no que se refere à extensão, destacam-se o Projeto Licenciatura em Campo, a Semana da Diversidade, a ação Criança e a Ação Melhor Idade. Sobre o Projeto Licenciatura em Campo, são realizadas ações pedagógicas junto à rede pública de ensino, com atividades que levam os acadêmicos a campo para realizar oficinas voltadas para o conhecimento específico e prático do curso. Com um viés aproximado, mas tratando de temas transversais, a Semana da Diversidade, trata-se de um evento semestral onde serão realizadas oficinas para estudantes da licenciatura e da rede pública de ensino.

A ação Criança viabiliza a junção da teoria à prática pedagógica envolvendo professores e alunos do Curso de Pedagogia propiciando às crianças da comunidade uma tarde de aprendizado a partir de atividades lúdicas e aos alunos do curso a vivência do pilar da educação Aprender a Fazer.

A ação Melhor Idade permite a realização de atividades pedagógicas de cunho educacional, recreativo e cultural com idosos institucionalizados favorecendo a integração dos partícipes ao convívio com alunos de graduação, propiciando ações de responsabilidade social que favoreçam o respeito às diferenças e à diversidade cultural e social e a inclusão familiar e social do idoso.

A inserção da Faculdade Projeção de Ceilândia neste universo da Educação a Distância ocorreu por meio da oferta de disciplinas para atender até 20% da carga horária de cursos de graduação presenciais reconhecidos, conforme determinava à época a Portaria do Ministério da Educação nº 2.253 de outubro de 2001, atualizada pela Portaria do Ministério da Educação nº 1.134/2016. E, ainda, por

meio da oferta de cursos de extensão promovidos pelo antigo Núcleo de Extensão – NEX, bem como pela utilização do ambiente virtual de aprendizagem – AVA no processo de orientação de Estágios Supervisionados e de Trabalhos de Conclusão de Curso e na capacitação do corpo técnico e docentes da instituição.

A proposta basilar da Educação a Distância da Faculdade Projeção Ceilândia é unir as exigências tecnológicas do ambiente virtual à estrutura pedagógica já oferecida, visando aumentar a acessibilidade ao ensino, a diversificação da oferta de cursos e, em breve, promover a formação da clientela atendida não só na qualificação técnica ou limitada à 20% da carga horária da graduação, mas com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e outras modalidades educacionais.

Deste modo, para a consolidação da EaD na Faculdade Projeção Ceilândia, os seguintes princípios são priorizados:

- Realizar acompanhamento sistemático dos processos relacionados a EAD, por meio de avaliação criteriosa das ações;
- Buscar a utilização das mídias de forma racional;
- Aprimorar os materiais de ensino, tornando os conteúdos mais atraentes e interessantes aos alunos;
- Buscar atendimento imediato às necessidades do aluno e propiciar orientação metodológica permanente, pois mesmo distante fisicamente, o aluno deve ser devidamente motivado e informado;
- Elaborar materiais didáticos adequados, atendendo os requisitos científicos da EAD;
- Zelar pela consciência teórica e imagem da EAD e da Instituição;
- Garantir que os tutores possuam formação de qualidade de modo a assegurar consistência nos processos de EAD, durante o planejamento, a implementação e avaliação;
- Redefinir a noção de tempo de ensino e de aprendizagem, de espaço, de formato do público (a turma, a classe), da figura do professor, dos materiais e dos procedimentos didáticos;
- Promover a autodisciplina dos estudantes e a capacidade de autoinstrução.

Para efetiva implementação da EaD na Faculdade Projeção Ceilândia foi criado o **Núcleo de Educação a Distância – NEAD** para fazer a gestão de todas as ações referentes a esta modalidade de oferta.

#### **5.1.4.1 Implementação no âmbito do Curso**

No âmbito do curso de Pedagogia da Faculdade Projeção Ceilândia, a EAD é implementada por meio de atividades específicas como o alinhamento com o Núcleo de Extensão para a oferta de cursos de nivelamento. Em suas componentes curriculares, com a prerrogativa da condição de ser um curso reconhecido pelo MEC, há previsão de oferta em modalidade EAD conforme Portaria MEC No. 4.059 de 10 de dezembro de 2004, de modo a criar novos espaços de aprendizagem com uso de recursos tecnológicos que podem aprimorar as metodologias de ensino. Assim, o curso oferta as seguintes componentes curriculares em modalidade EAD: (i) Economia; (ii) Meio Ambiente e Sustentabilidade; (iii) Organização Política da Educação Brasileira; e (iv) Antropologia da Educação.

Pela plataforma Moodle, em alinhamento com o Núcleo de Educação a Distância, o curso permite a realização de atividades acadêmicas que são ações docentes avançadas que garantem a integralização do curso com a carga horária mínima autorizada e apresentada no Projeto Pedagógico de Curso, com atividades teóricas e práticas desenvolvidas para além da sala de aula. Visa estabelecer atividades acadêmicas que perpassem todo o conteúdo programático previsto nas componentes curriculares, dentro dos padrões de qualidade acadêmica e pedagógica, conforme Artigo 2º da Resolução CNE/CES 3/2007. Este item é operacionalizado conforme manual de Normas e Orientações para Complementação de Carga Horária das Disciplinas Regulares.

#### **5.1.5 Políticas de Gestão**

A organização e a gestão da Faculdade Projeção Ceilândia integram o processo formativo na sua plenitude. Neste diapasão, percebem o aluno, o docente e o pessoal técnico-administrativo como agentes ativos e corresponsáveis pelas ações

acadêmicas e administrativas desenvolvidas.

Para almejar a concretização desta interação, a Faculdade Projeção Ceilândia assegura que as formas organizativas e de gestão estejam estruturadas democraticamente, garantindo aos integrantes da Comunidade Acadêmica a participação nos organismos e órgãos colegiados de administração básica e superior, conforme as normas estatutárias e regimentais.

Por sua constituição democrática, a legislação educacional atribui o exercício da autonomia acadêmica nos processos a serem seguidos nos colegiados constituídos regimentalmente no qual está prevista a representatividade equitativa de todos os segmentos da comunidade acadêmica. A gestão da Faculdade Projeção Ceilândia caracteriza-se pelos seguintes princípios organizacionais:

- 1) Unidade patrimonial e administrativa;
- 2) Unidade de funções de ensino, de pesquisa e de extensão, sem duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- 3) Racionalidade de organização, com plena utilização dos colaboradores;
- 4) Universalidade de campo pelo cultivo das áreas fundamentais de conhecimentos humanos, estudando-as em si mesmas, ou em razão de ulteriores aplicações, e de uma ou mais áreas técnico-profissionais;
- 5) Flexibilidade de métodos e critérios atendendo às diferenças individuais dos estudantes, as peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para os novos cursos, programas de pesquisa e fins da Faculdade Projeção Ceilândia; e
- 6) Formação integral do acadêmico, respeitando sua cultura.

Para atender aos princípios norteadores da gestão organizacional propostos no PDI, bem como à complexidade dos diversos saberes que compõem a estrutura dos cursos, criou-se o conceito de Escola Superior de Cursos para fazer a gestão dos cursos de graduação da Faculdade Projeção Ceilândia visando resgatar o princípio da complexidade em que as partes são compreendidas a partir do todo.

Dessa forma, é possível a integração entre as diversas áreas do conhecimento que deve ir além dos processos de gestão alcançando o objetivo prioritário, que é o aprendizado aplicado.

A gestão estratégica é um processo administrativo que visa dotar a Instituição da capacidade de antecipar novas mudanças e ajustar as estratégias vigentes com a necessária velocidade e efetividade sempre que for necessário.

O gerenciamento dos processos decisórios, a capacitação do capital humano e a otimização na utilização de recursos, são imperativos no processo do desenvolvimento da instituição. A Faculdade Projeção Ceilândia capacita as suas lideranças para que desenvolvam as competências e habilidades, que os tornem capazes de administrar resultados com uma profunda convicção no potencial e na motivação das pessoas para empreender e buscar o sucesso.

O compromisso com a Educação de qualidade, capaz de promover a ascensão social dos seus alunos está presente em todos os processos decisórios e organizacionais como um marco balizador, direcionando e definindo as prioridades da IES.

A Faculdade Projeção Ceilândia, portanto, possui uma estrutura organizacional que busca atender às demandas de sua clientela, visando ser um diferencial competitivo no mercado de Educação Superior do Distrito Federal, especialmente na sua área de abrangência.

A Estrutura da Faculdade Projeção Ceilândia baseia-se nos princípios democráticos da participação, da transparência, da igualdade de oportunidades e da gestão colegiada. Para isto, a estrutura organizacional da Faculdade Projeção Ceilândia prevê a participação de representantes da comunidade acadêmica (discentes e docentes) e da sociedade civil, em diversas instâncias decisórias, em colegiados como o Conselho Superior, Colegiados de Curso e na Comissão Própria de Avaliação (CPA).

#### **5.1.5.1 Escola Superior de Curso**

As Escolas Superiores de Curso da Faculdade Projeção Ceilândia têm como missão ser um novo paradigma para os docentes e para os discentes, dando condições para a inovação nos processos de ensino e de aprendizagem, onde o conceito da disciplinaridade passe a conviver com a multidisciplinaridade, com a interdisciplinaridade e com a transdisciplinaridade, tendo como resultado o grande diferencial na formação do cidadão e de profissionais altamente qualificados porque

aprenderam a pensar antes de agir; a compreender o todo; a raciocinar a partir da complexidade para chegar às soluções que podem ser simples, entretanto, significativas e relevantes.

As Escolas são espaços de aprendizagem para um novo perfil de profissionais, sendo oportuno fazer desta estrutura uma oportunidade de crescimento, visto que este modelo é o grande diferencial da Faculdade Projeção Ceilândia. Cada Escola Superior de Curso contempla um Núcleo Comum de disciplinas que formam o alunado a partir de uma identidade específica que caracteriza o perfil do egresso da referida Escola, independente do curso superior escolhido pelo aluno como carreira profissional.

As Escolas Superiores de Cursos foram concebidas por áreas de conhecimento e reúnem os cursos de mesma natureza. Representa um órgão de gestão das atividades acadêmicas da Faculdade Projeção Ceilândia, sendo criado por ato da Diretoria de Educação, de acordo com a implantação de cursos de novas áreas de conhecimento. O Diretor da Escola é selecionado e nomeado pela Diretoria Acadêmica de Educação Superior e contratado pela Mantenedora.

Cada Escola faz a gestão dos coordenadores de cursos que atuam diretamente sob sua subordinação, supervisionando e acompanhando o desempenho de cada um e respondendo pelo cumprimento de todas as questões legais referentes aos cursos que a compõem, atentando para o cumprimento da legislação vigente e das normas da Instituição.

A Escola elabora o Planejamento Anual contemplando todos os seus projetos e ações estratégicas, supervisionando, acompanhando e orientando o desempenho dos Professores e Coordenadores de Curso, a fim de contribuir para que todas as suas funções e atribuições setoriais sejam realizadas com pleno êxito.

Atualmente, existem 5 (cinco) Escolas Superiores de Curso no âmbito da Faculdade Projeção Ceilândia, a saber:

1. Escola de Ciências Jurídicas e Sociais.
2. Escola de Formação de Professores.
3. Escola de Negócios.
4. Escola de Tecnologia da Informação.
5. Escola de Ciências da Saúde e da Vida.

Esta última, a Escola de Ciências da Saúde e da Vida, é a mais recente e foi concebida a partir da oferta, no ano de 2017, dos Cursos de Fisioterapia e Educação Física

#### **5.1.5.2 Escola de Formação de Professores**

A Escola de Formação de Professores (EPROF) é a reunião de gestores e professores comprometidos com as estruturas administrativas, acadêmicas e pedagógicas do Grupo Projeção, uníssonos à formação qualitativa de novos professores, sob a égide da relação entre teoria, prática e sociedade, fundamentada em conceitos de práticas renovadas, autônomas e ativas.

##### **5.1.5.2.1 Visão EPROF**

Ser uma Escola de referência no Distrito Federal, com sólida estrutura administrativa e concepção pedagógica renovada, reunindo teoria, prática e sociedade para a formação dos melhores educadores.

##### **5.1.5.2.2 Missão EPROF**

Fortalecer as licenciaturas do Grupo Projeção e formar educadores críticos, inovadores, autônomos, éticos e criativos, comprometidos com a educação e conscientes do seu papel social e acadêmico.

##### **5.1.5.2.3 Valores EPROF**

- Criticidade às práticas docentes e reflexões sobre a professoralidade.
- Autonomia e atitude para promover o protagonismo acadêmico por meio de metodologias ativas.
- Ética, solidariedade e respeito ao próximo.
- Valorização do pluralismo humano com vistas aos Direitos Humanos e diversidade.
- Motivação aos novos conhecimentos e diferentes percepções da realidade.
- Responsabilidade social e ambiental.

- Compromisso com a qualidade do processo de ensinagem.
- Responsabilidade com as pessoas e com os cursos.
- Interesse à formação continuada para aprimoramento cultural, didático e metodológico.
- Rigor e critério em processos de avaliação formal e informal, primando pelo propósito, clareza, justiça e aprendizagem.

### **5.1.6 Integração ensino, pesquisa e extensão**

Na Faculdade Projeção Ceilândia compreende-se a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão, que se traduz em ações específicas e bem direcionadas a esse objetivo, constituindo um dos três grandes eixos norteadores do processo de ensino e aprendizagem, provendo a identidade do curso (no sentido restrito) e da Instituição.

Essas relações são construídas de forma indissociável, de maneira que a atividade fim (ensino, pesquisa e extensão) seja realizada com competência, eficiência, adequação, responsabilidade e em constante processo de atualização e aperfeiçoamento.

Em termos de pesquisa, o Núcleo de Pesquisa e Inovação (antigo NDC) vem realizando excelente trabalho, com envolvimento dos professores em grupos de estudo, produção de revistas científicas, dentre outras atividades, inclusive no tocante ao Programa de Iniciação Científica.

No que se refere à extensão, diversos cursos vêm sendo promovidos, pelo NEX com o apoio das Coordenações de Curso, com a finalidade de complementar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes em sala de aula e/ou no âmbito dos componentes curriculares. Projetos de cunho social têm sido comuns na Instituição, liderados por professores e pelos núcleos especializados.

O processo de ensino e aprendizagem vem se beneficiando dessas iniciativas voltadas à pesquisa e à extensão, tendo em vista que os professores procuram aplicar os novos avanços alcançados em seus estudos científicos e, por outro lado, a extensão permite que parcerias com órgãos especializados e instituições em geral tragam novas oportunidades de integração entre teoria e prática.

O presente Curso Superior adota, portanto, um projeto pedagógico que desde o primeiro ano procura articular e integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essa integração é efetivada pelas seguintes estratégias:

- Criação de espaços institucionais que viabilizem e fomentem essa desejada articulação;
- Implementação de uma estrutura curricular que contempla disciplinas com acentuada demanda social e profissional, nas quais pode-se exigir do aluno a produção de trabalhos monográficos e práticos;
- Estímulo à realização de cursos de extensão com duração variável e abrangendo diversas sub áreas do Curso Superior contando com a participação efetiva dos professores da Instituição.

## **5.2 Objetivos do curso**

O Curso de Pedagogia parte do princípio de que o homem é fundamentalmente um agente de mudanças, agente esse global, flexível, criativo, construtivo, responsável, solidário, em relação a si mesmo e aos outros e ao seu universo. A educação em um contexto democrático é entendida como processo responsável por criar condições para que todas as pessoas desenvolvam suas habilidades e aprendam os conteúdos necessários a construção dos instrumentos de compreensão da realidade e a participação em relações sociais amplas e diversificadas – fundamentos imprescindíveis para o exercício da cidadania e a formação integral do ser. Esta perspectiva enfoca uma nova concepção da educação escolar, dando uma nova dimensão ao trabalho e papel do professor e exige uma formação profissional voltada para o estudo da educação como uma prática social na sua globalidade, levando-se em conta a natureza, as finalidades, os processos formativos e os determinantes socioeconômicos, políticos e culturais do ato de educar. A partir deste contexto e em consonância às Diretrizes Curriculares do Curso que foram definidos os objetivos geral e específicos que são apresentados a seguir.

### **5.2.1 Objetivo geral**

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, o **objetivo geral** do curso de licenciatura em Pedagogia é desenvolver a formação profissional e cidadã de pedagogos comprometidos ética e politicamente com a transformação social, visando à superação das múltiplas formas de exclusão social, econômica e cultural, além de atender as questões relativas a educação e o trabalho, principalmente as atuais demandas de formação de um mercado de trabalho qualificado. Forma-se, então, profissionais para atuarem na área da educação, com habilidades, capacidades e técnicas para:

- Trabalhar com turmas da Educação Infantil;
- Trabalhar com turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Trabalhar em áreas em que sejam necessários conhecimentos pedagógicos, quer nas escolas ou em e outros espaços educativos e organizações;
- Saber eleger conteúdos a ensinar e suas didáticas que respeitem a diversidade em cada sala de aula, ao mesmo tempo em que tenha uma diretriz norteadora no processo ensino-aprendizagem;
- Saber trabalhar com as crianças e jovens portadores de necessidades especiais, levando em consideração a inclusão destas crianças no universo escolar;
- Construção de uma proposta pedagógica que leve em consideração a presença do lúdico, afetivo e cognitivo;
- Construir um referencial teórico-prático-investigativo que o possibilite acompanhar os novos conhecimentos gerados continuamente e que sejam implementados em sua prática pedagógica, para o pleno desenvolvimento de suas funções.

### **5.2.2 Objetivos específicos**

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, os **objetivos específicos** do curso de licenciatura em Pedagogia são:

- Proporcionar aos alunos uma abordagem, que possibilite a práxis pedagógica no exercício da profissão, valorizando a prática do Estágio Supervisionado.
- Oferecer uma formação docente que possibilite o exercício constante do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.
- Promover formação interdisciplinar acerca da educação, mediante apropriação dos conteúdos significativos para a Educação Infantil, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Língua Portuguesa e Artes).
- Oferecer um currículo que possibilite o conhecimento e a reflexão da realidade brasileira necessárias à superação da exclusão escolar.
- Possibilitar o caráter democrático das relações durante o aprendizado dos futuros pedagogos, a fim de que possam promovê-lo cotidianamente e, principalmente, nos espaços em que atuarão como docentes ou gestores.
- Possibilitar a compreensão dos processos de desenvolvimento da aprendizagem nos aspectos cognitivos, afetivos, comportamentais, socioculturais, éticos e estéticos.
- Aprender a atuar com jovens e adultos com vistas à inclusão educacional e social.
- Promover a capacidade crítica em relação aos temas contemporâneos da realidade brasileira e mundial.
- Oferecer subsídios para que possam elaborar, implementar e executar o projeto pedagógico das instituições em que trabalharão. Para isso temos em nossa matriz a disciplina de Pedagogia
- Utilizar as novas tecnologias de informação e de comunicação como instrumento pedagógico.
- Articular situações de integração dos espaços educativos com a comunidade em que estão inseridos.

- Oferecer condições para que se apropriem do conhecimento necessário sobre as necessidades especiais na perspectiva da educação inclusiva.
- Conhecer os recursos didático-pedagógicos que permitam formular, planejar e intervir nos espaços de atuação do pedagogo.
- Reconhecer a importância da legislação que rege os aspectos educacionais do país.
- Dominar o conhecimento científico, os métodos e as técnicas específicas da docência com vistas não só à habilitação legal, no âmbito da educação escolar, como à sua competência profissional para o exercício de funções em ambientes não-escolares.

### **5.3 Justificativa do curso**

As primeiras turmas dos Cursos de Pedagogia surgiram quando a Faculdade Projeção Ceilândia era mantida pela Faculdade Cenecista de Brasília: Pedagogia, licenciatura plena, com as habilitações Magistério da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental/Administração Escolar e Magistério da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental/Tecnologias Educacionais, tiveram início no segundo semestre de 2001, autorizados pela Portaria nº 1962 de 30 de agosto de 2001, do Ministério da Educação.

Esses Cursos foram concebidos num momento de transição de legislações para formação de professores e de especialistas em educação (Resolução CP nº 1 de 30 de setembro de 1999 - dispõe sobre os Institutos Superiores de Educação; Parecer CNE/CP 09/2001 – define as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior e outros). Sendo assim, necessitaram de constantes adequações às novas exigências, procurando não ocasionar rupturas.

Na busca de um curso que atendesse à qualificação profissional de pedagogos comprometidos com a Educação, com profundo conhecimento dos elementos que constituem as diversas áreas de conhecimento que formam o corpo da Pedagogia é que, ao longo de todo o tempo de duração do curso, os docentes têm se empenhado numa profunda reflexão sobre seu fazer pedagógico, o que implica o fazer de todo o processo.

Diante dos Pareceres CNE/CP 05/2005, 01/2006 e da Resolução do CNE/CP 01/2006 que demarcaram as Diretrizes Curriculares e os novos horizontes no campo da formação profissional na área da Educação, mais precisamente no Curso de Licenciatura em Pedagogia, a FACEB, tão logo saíram as normatizações para o Curso de Pedagogia, empenhou-se para que, no menor tempo possível, os novos alunos tivessem acesso a um Curso que atendesse às novas Diretrizes.

No intuito de dar aos seus discentes a possibilidade de ingressarem em um Curso atualizado, que entendesse a formação do licenciado em Pedagogia, em sua totalidade, a FACEB trouxe, no 1º semestre de 2007, o Curso de Pedagogia reformulado e dentro de uma estrutura que contempla a formação de um profissional capaz de atuar em espaços escolares e não escolares e que compreendam que a docência é a base, é a ação educativa em um processo pedagógico metódico e intencional dentro de um contexto plural, no que tange a relações sociais, étnico-raciais e produtivas.

A partir do horizonte vislumbrado para a formação do profissional da educação no Curso de Pedagogia, as Diretrizes Curriculares Nacionais definem os pilares e os contornos dessa formação. Tais Diretrizes apresentam amplo horizonte para a formação e atuação profissional dos pedagogos. A perspectiva é reforçada no artigo 4º da Resolução CNE/CP n. 01/2006, que define a finalidade deste Curso e as aptidões requeridas a esse profissional:

Art. 4º - O curso de Licenciatura em pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Assim sendo, a Faculdade Projeção Ceilândia enxerga que o trabalho docente e a docência demandam de uma capacidade reflexiva e crítica da realidade e para tanto empreenderá esforços para que os pilares definidos nas Diretrizes sejam uma constante em sua práxis pedagógica. Vale apresentar tais pilares e os contornos dessa formação.

A educação do licenciado em Pedagogia deve, pois, propiciar, por meio de investigação, reflexão crítica, experiência no planejamento, execução e avaliação de atividades educativas a aplicação de contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. O propósito dos estudos destes campos é nortear a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões ou não em aprendizagens, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não-escolares, além da organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino (Parecer CNE/CP n. 05/2005, p. 6).

Para tanto, os núcleos que definirão a estrutura do Curso de Pedagogia – núcleo de estudos básicos; núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; núcleo de estudos integradores – deverão vir integrados e articulados ao longo da formação discente. E tudo isso terá como pilar fundamental a dialogicidade entre os diferentes atores e autores deste universo educacional, por meio de um trabalho coletivo plantado e sustentado no princípio da interdisciplinariedade dos múltiplos espaços e campos científicos e saberes.

### **5.3.1 Justificativa institucional para implantação e oferta do curso**

A criação do Curso de Pedagogia da Faculdade Projeção de Ceilândia, anteriormente denominada Faculdade Cenecista de Brasília, decorreu do compromisso dessa Instituição de contribuir para o desenvolvimento do ser humano e da sociedade brasileira, por meio do ensino, da extensão e da pesquisa. Justifica-se também, pela crescente demanda do mercado de trabalho, na região e em todo o país. A população total de Ceilândia e cidades vizinhas ultrapassa a 1 milhão de

habitantes e o número de empresas de todos os ramos de negócios cresce em alta escala.

Trata-se de um curso essencialmente necessário para a comunidade na qual a Faculdade está inserida e necessária que envolve aspectos de formação docente tanto no setor público quanto no privado. Apesar da existência de outros cursos de Pedagogia em outros estabelecimentos de ensino superior no Distrito Federal, a proposta curricular foi elaborada com a finalidade de ser diferente. Por tudo isso, verifica-se que a existência do Curso de Pedagogia, oferecido pela Faculdade Projeção Ceilândia é coerente com os aspectos sócio-culturais e econômicos presentes e futuros.

#### **5.4 Perfil de entrada discente**

O perfil de entrada do discente da Faculdade Projeção Ceilândia contempla características específicas que necessitam ser compreendidas e analisadas, por todos os gestores e, especialmente pelo corpo docente, no intuito de adequar as metodologias de ensino e aprendizagem ao perfil dos ingressantes, bem como aos seus conhecimentos prévios, necessidades e objetivos acadêmicos e profissionais.

A Faculdade Projeção Ceilândia atende, prioritariamente, as classes B e C, por considerar a sua localização e posicionamento estratégico que tem se redimensionado nos últimos anos, fortalecendo a dimensão qualidade *versus* a dimensão preço.

Deste modo, compreende-se que a classificação econômica seja uma importante característica de definição do perfil de entrada do discente, entretanto, destacam-se, também, outros como faixa etária, sexo, nível de escolaridade, local de moradia, empregabilidade e instituição de ensino de origem (ensino médio).

Quanto à classificação econômica no Brasil, destaca-se que a mensuração indica classes de A1 a E, sendo A1 a classe mais alta e E a classe mais baixa. A classificação completa, portanto, compreende A1, A2, B1, B2, C1, C2, D e E. O referido instrumento considera o grau de escolaridade do líder familiar e a quantidade de certos recursos e equipamentos domiciliares.

Resumidamente, portanto, pode-se considerar que o perfil de entrada do discente da Faculdade Projeção Ceilândia, no que tange à sua classificação econômica, compreende a população da Classe Média composta por trabalhadores que prestam serviços diretamente aos grupos mais ricos, profissionais com ensino médio e/ou superior empregados em funções medianas em empresas, profissionais com ensino médio e/ou ensino superior que são funcionários públicos, funcionários de escritórios mais qualificados de empresas ou do governo e trabalhadores manuais de maior qualificação. Além da classe média, a Faculdade Projeção Ceilândia agrega discentes considerados como pertencentes à classe baixa, que são aqueles que prestam serviços a baixos preços às classes médias e os trabalhadores industriais ou funcionários do Estado e da iniciativa privada menos ou não qualificados.

Sendo assim, compreende-se que os ingressantes da Faculdade Projeção Ceilândia são trabalhadores, pertencentes às classes média ou baixa, no âmbito das classes B, C e D, que procuram a Educação Superior como oportunidade de crescimento pessoal e conseqüente ascensão profissional, social e econômica. São os denominados trabalhadores-alunos, que intensificaram sua presença nas IES, nos últimos anos, especialmente devido aos financiamentos e programas de bolsas ofertados pelo governo federal, pelos Estados ou pela própria instituição, como é o caso do FIESP na Faculdade Projeção Ceilândia.

### **5.5 Perfil profissional do egresso**

Os egressos da Faculdade Projeção Ceilândia possuem perfil cultural e profissional constituído a partir de três linhas de convergência, igualmente importantes e que se integram em cada um dos projetos pedagógicos dos diferentes cursos e habilitações, que são o ensino, a pesquisa e a extensão.

A identidade do egresso, nesse sentido, é delineada como um conjunto de competências, habilidades e atitudes que se traduzem numa visão que ultrapassa atender somente as necessidades do mercado, permitindo ao futuro profissional por meio de um conjunto de conceitos e práticas didático-pedagógicas uma sólida formação de conhecimentos gerais e específicos, formação crítica acerca da diversidade sociocultural, econômica e política da sociedade, ética, responsável e contemporânea.

Dessa forma, a Faculdade Projeção Ceilândia oferece ao estudante de graduação uma estrutura de ensino flexível de cursos e carreiras que promovem a integração entre a graduação e a pós-graduação para que este se sinta motivado e impulsionado a estar permanentemente em processo de formação.

Nessa estrutura de ensino flexível estão: a aprendizagem que coloca o estudante no universo das novas tecnologias com as quais se encontrará no mundo do trabalho, por meio de disciplinas que são oferecidas em ambiente virtual, uso de softwares, simuladores e aplicativos de acordo com a habilitação; as práticas de estágio e de atividades complementares que integram o saber acadêmico à prática profissional e que reconhecem habilidades e competências adquiridas fora do ambiente da sala de aula e a elaboração do trabalho de conclusão de curso que lhe assegura completa autonomia intelectual.

Considerando-se as características regionais e diferentes interesses identificados com o campo de atuação profissional o egresso da Faculdade Projeção Ceilândia deve ser capaz de praticar ações fundamentais no domínio de conhecimentos adequando-se à realidade social do mercado de trabalho contemporâneo e na busca de soluções criativas para atendimento às necessidades locais e as competências explicitadas nas Diretrizes Curriculares de cada curso. Os cursos oferecidos pela Instituição devem formar profissionais com as seguintes competências e habilidades básicas:

- Desenvolver capacidades que permitam uma visão atualizada do mundo para nele atuar preventivamente ou apresentar soluções em seus conflitos individuais ou coletivos;
- Ter uma base de formação humanística, conforme o modelo educacional da instituição;
- Desenvolver uma formação crítica, em seu mais amplo significado e atitudes éticas, reflexivas e democráticas;
- Atender às diferentes manifestações da cultura presentes na sociedade, considerando as características regionais e os diferentes interesses identificados com o campo de atuação profissional;

- Ter a pesquisa como referência e instrumento de formação e atuação profissional, articulando teoria e prática e utilizando métodos apropriados de coleta e análise de dados em seu campo específico.

### **5.5.1 Perfil profissional do egresso do curso de licenciatura em Pedagogia**

O egresso do curso de licenciatura em Pedagogia tem a formação do profissional cidadão reflexivo, inserido em três âmbitos de atuação pedagógica que se interpenetram, quais sejam: da docência - a base do saber/fazer pedagógico; da investigação - por ser a investigação constante da prática, um processo básico para produção competente dessa prática e de gestão - por ser exigido hoje, de qualquer cidadão/trabalhador, a capacidade de gerir sua própria ação, bem como a ação conjunta das instituições em que atua.

O profissional formado no Curso de Pedagogia tem, ainda, competência polivalente para desempenhar seu papel numa perspectiva multidisciplinar, habilitado a exercer suas atividades na área da docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em outras áreas em que sejam necessários conhecimentos pedagógicos, quer nas escolas ou em e outros espaços educativos, em diversas áreas de educação formal e não formal.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares do Curso o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas,
- Emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração,
- Implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares;
- Sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;

No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

- a) Promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;
- b) Atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

As mesmas determinações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas.

- a) Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos;
- b) Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e das comunidades;
- c) Analisar o percurso de aprendizagem formal e informal dos alunos, identificando características cognitivas, afetivas e físicas, traços da personalidade e processo de desenvolvimento;
- d) Atuar de modo adequado às características específicas dos alunos, considerando as necessidades de cuidados, as formas peculiares de

aprender, desenvolver-se e interagir socialmente em diferentes etapas da vida;

- e) Utilizar estratégias diversificadas de avaliação de aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;

Orientar as escolhas e decisões metodológicas e didáticas por princípios éticos e pressupostos epistemológicos coerentes.

## **5.6 Proposta pedagógica do curso**

A proposta pedagógica do curso triangula os preceitos estabelecidos por suas Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil dos estudantes e o contexto social. Assim, são desenvolvidas habilidades e competências consoantes ao tipo de conteúdo mediado e que apontam para a formação de profissionais com perfil de formação docente e cidadania e consciência sócio política.

### **5.6.1 Habilidades e Competências**

- a) Tendo como base o comprometimento com os valores estéticos, políticos e éticos de nossa sociedade.
- b) Formação humanística, permitindo a compreensão do mundo e da sociedade e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo e de comunicação e expressão.
- c) Orientação das escolhas e decisões metodológicas e didáticas, tendo como norteadores os princípios éticos, políticos e estéticos, com um embasamento epistemológico coerente.
- d) Ter como regra geral, o respeito à diversidade contida em seu grupo de alunos, em todos os aspectos sociais e culturais.
- e) Conhecimento de sua atribuição e contribuição social no trabalho escolar que está sob sua responsabilidade.

**Competência para entender a importância da escola na sociedade**

- a) Compreensão do processo ensino-aprendizagem na escola e de todo o envolvimento, deste processo no contexto social;
- b) Preocupação em utilizar os conhecimentos da realidade da sociedade brasileira, seja nos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais, na prática educativa;
- c) Conhecimento participativo na gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, tendo uma atuação mais ampla do universo escolar, além da sala de aula;
- d) Manter um relacionamento de colaboração participativa com os pais dos alunos, promovendo o engajamento da sociedade com o universo da escola.

**Competência dos conteúdos a serem socializados – importância da articulação entre as diversas disciplinas**

- a) Conhecer e ter domínio dos conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas;
- b) Considerar os conteúdos básicos a serem transmitidos aos alunos, a partir de uma visão atual da sociedade e dos alunos, de tal forma, que permita uma aproximação entre as disciplinas a serem transmitidas e a realidade social dos alunos;
- c) Capacidade de trabalhar com especialistas de diferentes áreas/disciplinas do conhecimento, com os quais possa compartilhar o processo ensino-aprendizagem;
- d) Considerar e fazer uso das novas tecnologias considerando todo o movimento escolar desde o ensino a gestão escolar.
- e) Ter pleno domínio da língua portuguesa em todas as tarefas, que forem importantes para o pleno exercício de sua profissão.

**Competência do Conhecimento Pedagógico**

- a) Ser capaz de em situações do processo de ensino-aprendizagem utilizar a criatividade, planejamento, gerenciamento para o pleno desenvolvimento deste processo.

- b) Saber fazer bom uso do tempo disponível, do espaço a ser utilizado e das diversas maneiras de agrupamento dos alunos, que viabilizem um melhor aproveitamento didático do universo escolar.
- c) Utilizar-se das mais diversas maneiras, adequadas a transmissão do conhecimento, levando em consideração os materiais disponíveis e as necessidades dos seus alunos.
- d) Bom uso de todo o material didático disponível.
- e) Trabalhar com os alunos, criando um ambiente seguro, de confiança e de respeito mútuo entre os diversos membros do grupo.

### **Competência para reflexão contínua da prática pedagógica.**

- a) Trazer sempre à tona a reflexão sobre a prática pedagógica no seu dia-a-dia.
- b) Ter uma compreensão de todo o processo educativo, em todas as suas atribuições, de maneira a poder analisar sua própria prática pedagógica;
- c) Avaliar sua atuação e a do grupo de maneira a poder sistematizar todo o movimento escolar e tirar conclusões, para posteriores atuações e modificações;
- d) Saber que na pesquisa está a chave para o pleno desenvolvimento de novas práticas pedagógicas e de novos conhecimentos teóricos, que tornaram seu desempenho profissional cada vez mais qualificado;
- e) Desempenho profissional, conhecendo os critérios e as normas que regem sua categoria profissional, participando dos movimentos de sua categoria, como os ligados à pesquisa científica, aos movimentos culturais e sindicais.

### **Continuidade de Estudos para os egressos do curso**

Os egressos do curso de licenciatura em Pedagogia podem continuar seus estudos, atendendo à necessidade atual de educação permanente, matriculando-se em cursos de pós-graduação oferecidos pelo Grupo Projeção ou ainda nas diversas Instituições de Educação Superior do Distrito Federal. Além disso, em consonância à Resolução CNE/CP 02/2015, há a possibilidade de se cursar outra licenciatura em tempo menor e em modalidade de oferta de Segunda Licenciatura.

## 5.7 Estrutura curricular

O Curso funciona nas instalações da Faculdade Projeção Ceilândia, em regime semestral seriado, no turno noturno, e disponibilizará anualmente 300 vagas, em ingresso semestral de 150 vagas, distribuídas nos turnos matutino e noturno. O curso tem a duração total de 3.266 horas de efetivo trabalho acadêmico, distribuídas da seguinte maneira:

I. 2.266 horas dedicadas às atividades formativas, tais como: assistência às aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais, atividades práticas de diferentes naturezas, participação em grupos cooperativos de estudos.

II. 400 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado, prioritariamente em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, podendo contemplar também a Educação de Jovens e Adultos neste segmento.

III. 200 horas de atividades complementares de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica, da extensão e da monitoria. Estas horas serão em parte desenvolvidas pela Faculdade Projeção Ceilândia conforme programa desenvolvido pelo Programa de Atividades Complementares – PAC que basicamente se constituirá nas seguintes atividades: participação em seminários, cursos de extensão, palestras, oficinas, visitas orientadas as diversas manifestações culturais (museus, cinemas teatros etc.), semanas acadêmicas, entre outros.

A organização do curso está em consonância com o Regimento da Faculdade Projeção e as normas legais que regem o funcionamento dessa modalidade de curso. O detalhamento dessa organização está demonstrado nas partes seguintes deste projeto.

Dando sequência, foram estabelecidos dois núcleos de disciplinas: (i) núcleo comum das Faculdades Projeção, que reúne disciplinas que permitem formação e consciência sociopolítica aos egressos; e (ii) núcleo comum da Escola de Formação de Professores.

As componentes curriculares do núcleo básico do Projeção visam formar profissionais, em suas diferentes áreas do saber, que desenvolvam consciência crítica, reflexiva e argumentativa. Assim, a temática deste núcleo é Consciência Sócio Política.

**Núcleo Básico da Faculdade Projeção de Ceilândia:** Sociologia (80h); Leitura e Produção de Texto (80h); Economia (80h); Ciência Política (80h); Meio Ambiente e Sustentabilidade (80h).

As componentes curriculares que compõem o núcleo comum da Escola de Formação de Professores apontam para a reflexão e prática ativa pedagógica, sobretudo, na educação básica. Assim, a temática deste núcleo é Formação Docente e Cidadania.

**Núcleo Comum da Escola de Formação de Professores:** Filosofia da Educação (80h); Psicologia da Educação (80h); Gestão da Educação (80h); Sociologia da Educação (80h); Organização Política da Educação Brasileira (80h); Didática (80h); Educação Inclusiva (80h); Currículo e Diversidade Cultural (80h); Antropologia da Educação (80h) e Pesquisa em Educação (80h).

**Disciplinas específicas do curso de Pedagogia:** História da Educação (80h); Organização do Trabalho Pedagógico na Creche (0 a 3 anos - 80h); Organização do Trabalho Pedagógico na Pré escola (4 e 5 anos - 80h); Planejamento da Educação (80h); Educação a distância e novas tecnologias (80h); Alfabetização e Letramento (80h); Avaliação Educacional (80h); Jogos Pedagógicos (80h); Língua Brasileira de Sinais (80h); Pedagogia de Projetos (Optativa I – 80h); Estágio Supervisionado I (150h); Educação e Trabalho (80h); Metodologia do ensino da Língua Portuguesa (80h); Metodologia do ensino das Ciências Naturais (80h); Metodologia do ensino da Educação Física (80h); Estágio Supervisionado II (150h); Contação de histórias (Optativa II – 80h); Metodologia do ensino de Artes (80h); Matemática Fundamental (80h); Metodologia do ensino da História (80h); Trabalho de Conclusão de Curso I (80h); Estágio Supervisionado III (150h); Metodologia do ensino da Matemática (80h); Metodologia do ensino da Geografia (80h); Educação de Jovens e Adultos (80h); Literatura Infante Juvenil (80h); Trabalho de Conclusão de Curso II (80h).

**Disciplinas optativas:** Direitos Humanos (80h); Formação socio-histórica do Brasil (80h); História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (80h); Contação de histórias (80); e Pedagogia de Projetos (80h).

### **5.7.1 Flexibilidade curricular**

O curso tem sua integralização distribuída em 8 semestres. Atendendo a requisitos de flexibilização, foi reduzida a obrigatoriedade formal dos co-requisitos e dos pré-requisitos na estrutura curricular, o que não significa desobedecer a precedências de certos conteúdos sobre outros no desenvolvimento do processo formativo. A flexibilidade e a interdisciplinaridade do curso também são promovidas por meio das disciplinas optativas e das disciplinas integradoras, tais como Pedagogia de Projetos (Optativa I – 80h), Pesquisa em Educação (80h), Estágios e Metodologias.

Os conteúdos são trabalhados aliando teoria e prática, bem como de forma interdisciplinar e transdisciplinar. A estrutura curricular atende a Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Há o atendimento às exigências legais sobre carga horária mínima para integralização dos cursos e para a oferta de segunda licenciatura e complementação pedagógica. Sobre a carga horária mínima para integralização do curso de licenciatura em Pedagogia, a Resolução supramencionada determina a carga horária mínima de 3.200 (três mil e duzentas) horas relógio, sendo compostas por 2.266 (duas mil duzentas e sessenta e seis) horas relógio de atividades formativas (teoria), 400 (quatrocentas) horas relógio de atividades práticas distribuídas entre as componentes curriculares, 400 (quatrocentas) horas relógio de estágio supervisionado e 200 (duzentas) horas relógio de atividades complementares. Assim, é possível atender aspectos qualitativos e quantitativos que alcançam uma melhor formação docente, preparando-o para a atuação em educação básica. Para tanto, definiram-se componentes curriculares específicas à formação de professores, reunindo as metodologias necessárias ao exercício da docência, compreendendo também àquelas que promovem atenção e respeito aos Direitos Humanos, no contexto da diversidade.

### **5.7.2 Acessibilidade pedagógica e atitudinal**

A Faculdade Projeção Ceilândia conta com um documento norteador que define as diretrizes e procedimentos relacionados à acessibilidade da pessoa com

deficiência ou mobilidade reduzida e da pessoa com transtorno do espectro autista. O referido documento tem sido revisado regularmente no intuito de atender as orientações legais acerca do tema, mas, sobretudo, com a finalidade de atender, incluir e assegurar o acesso de todos à formação acadêmica e profissional, por meio da aprendizagem e da inclusão no ambiente acadêmico.

Deste modo, o referido manual institucionaliza a política de acessibilidade da pessoa com deficiência à Educação Superior na Faculdade Projeção Ceilândia, assegurando o direito fundamentado nos princípios e diretrizes contidos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU 2006) e nos Decretos nº. 186/2008, 6.949/2009, 5.296/2004, 5.626/2005 e 7.611/2011.

A educação no Grupo Projeção tem como princípios norteadores a colaboração entre Docentes, Corpo Técnico-Administrativo e Comunidade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O ensino, na Faculdade Projeção Ceilândia, assim como nos moldes do Artigo 206 da Constituição da República Federativa do Brasil, ocorre com base nos seguintes princípios:

- a) igualdade de condições para o acesso e permanência nesta instituição;
- b) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- c) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

Para a garantia da igualdade a Faculdade Projeção Ceilândia se compromete em oferecer atendimento educacional especializado à pessoa com deficiência. A Faculdade Projeção Ceilândia reconhece, nos termos da Lei, Pessoa com Deficiência aquelas que têm impedimento de natureza física, sensorial e intelectual, que em interação com as barreiras atitudinais e ambientais poderão ter obstruída sua participação em condições de igualdade com as demais pessoas. Assim, a deficiência não se constitui como doença ou invalidez e as políticas sociais, destinadas a este grupo populacional, não se restringem às ações de caráter clínico e assistencial.

A inclusão das pessoas com deficiência na Educação Superior deve assegurar-lhes o direito à participação na comunidade com as demais pessoas, as oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional, bem como não restringir sua participação em determinados ambientes e atividades com base na deficiência.

Igualmente, a condição de deficiência não deve definir a área de seu interesse profissional.

Para a efetivação deste direito e garantir a plena participação dos estudantes, foi idealizado, planejado e desenhado os procedimentos necessários para assistir a pessoa com deficiência e a proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

A acessibilidade da pessoa com deficiência nos Cursos Superiores da Faculdade Projeção Ceilândia é executada por meio da parceria entre o NAPes – Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante, Coordenações de Curso, professores, pessoal do corpo técnico administrativo e comunidade, as quais respondem pela organização de ações institucionais que garantem a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

No período de 2010 a 2011, o NAPes – Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante e a DAES – Diretoria Acadêmica da Educação Superior, idealizaram e implementaram as primeiras ações direcionadas a acessibilidade da pessoa com deficiência. A partir de 2012 com a consolidação da instituição e com o aumento da demanda de alunos, notou-se a urgência em padronizar e institucionalizar o atendimento e suporte a esta clientela, resultando desta forma neste documento que orienta todos os envolvidos no processo, controla a execução das ações e monitora os indicadores e a qualidade do serviço prestado.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante- NAPes funciona como local de apoio e coordenação para atendimento e acompanhamento de alunos, para auxiliá-los no que for necessário.

Destaca-se, portanto, que é preciso eliminar, constantemente, as barreiras que impedem a participação social da pessoa, bem como o gozo, a função, o exercício de seus direitos de acessibilidade, à liberdade do movimento e de expressão, a comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, a circulação com segurança, de acordo com a lei 10.098/00 (Redação dada pela Lei nº 13.146/15- Vigência), para que o aluno obtenha uma vida acadêmica de excelência, possibilitando e condicionando o alcance de seus anseios, pois se houver acessibilidade haverá êxito.

Deste modo, afirma-se no presente Projeto Pedagógico de Curso que os procedimentos constantes no referido Manual são práticas recorrentes na Instituição, pois o Curso de Licenciatura em Pedagogia acredita e viabiliza a acessibilidade atitudinal, por meio do rompimento das barreiras do preconceito e da discriminação em relação às pessoas em geral e, ainda, compreende que todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras; como, também, viabiliza a acessibilidade pedagógica, pois garante a ausência de barreiras nas metodologias do processo de ensino e aprendizagem e das técnicas de estudo por meio da atuação docente.

Para tanto, a Faculdade Projeção Ceilândia, por meio do NAPES e do Programa de Formação Continuada e Prática Docente proporciona o desenvolvimento e formação dos professores para que eles compreendam as especificidades envolvidas e atuem conforme os preceitos da educação inclusiva, providenciando as adaptações razoáveis para assegurar as necessidades individuais de cada aluno, para garantir o desempenho e inclusão de todos, por meio da adequação da linguagem e das técnicas de estudo, com o intuito de facilitar o aprendizado de acordo com a deficiência.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Projeção Ceilândia promove, portanto, a inclusão de alunos com deficiência e compreende que isso expande os horizontes tanto dos alunos deficientes quanto dos sem deficiência. A convivência com a diferença oportuniza aos discentes a observação de novas formas e possibilidades, bem como se traduz em aprendizado para todos. A Faculdade Projeção Ceilândia, deste modo, executa com rigor os procedimentos indicados no Manual de acessibilidade da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida e da pessoa com transtorno do espectro autista, pois compreende que a educação inclusiva está diretamente relacionada à necessidade da Instituição de Educação Superior de se adaptar às necessidades dos alunos e não o contrário.

A Faculdade Projeção Ceilândia compreende que todos os alunos merecerem receber equidade de condições a fim de minimizar suas dificuldades e conflitos ao longo do curso, facilitando o processo de aquisição do conhecimento e seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Deste modo, promover a integração deste aluno à comunidade acadêmica é o compromisso da Faculdade Projeção Ceilândia.

### 5.7.3 Teoria *versus* prática

No curso de Pedagogia, a relação entre a teoria e a prática é operacionalizada por meio de oficinas, projetos integradores, disciplinas metodológicas e integradoras.

Os estágios obrigatórios que estão divididos em três momentos: Estágio I - educação infantil; Estágio II - anos iniciais do ensino fundamental (regular ou EJA); Estágio III – repetir o I ou o II e ainda ser feito em EJA, na Gestão Escolar (Coordenação Pedagógica, Supervisão Escolar ou Orientação Educacional); Empresas e/ou Órgãos Públicos, Hospitais, Movimentos sociais (ONG's), desde que tenha um profissional Pedagogo atuando na área. No Estágio Supervisionado I, o aluno estagiário deverá observar e intervir, considerando a educação infantil e suas especificidades, que são:

I – Creche (0 a 3 anos de idade) – espaços e instalações e equipamentos; a rotina; a aula e os materiais, espaços, tempo e adaptação desta modalidade. São trabalhados o cuidar e o educar.

II – Pré-escola (4 e 5 anos) – fase inicial da alfabetização e são trabalhados: formação pessoal e social; identidade e autonomia; conhecimento de mundo (movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática).

No Estágio Supervisionado II, o aluno estagiário vivenciará as situações do cotidiano dos anos iniciais do ensino fundamental, considerando a modalidade regular. Essa etapa tem como foco a ação docente, possibilitando ao estagiário o contato direto com a realidade escolar para conhecer as especificidades do trabalho pedagógico, analisando o processo de ensino, observando, planejando ações a serem desenvolvidas com os alunos dos anos iniciais e participando delas. Deverá também refletir sobre a prática pedagógica observada e extrair problematizações para desenvolver uma atitude investigativa e propor intervenções adequadas às situações observadas e/ou vivenciadas.

No Estágio Supervisionado III, será oportunizado ao aluno vivenciar diversas práticas, pois poderá ser feito na Gestão escolar (Coordenação Pedagógica, Supervisão Escolar ou Orientação Educacional); Educação de Jovens e Adultos (EJA

1º segmento); Empresas e/ou órgãos públicos; Hospitais; Movimentos Sociais (ONG's), espaços que devem ter necessariamente um Pedagogo atuando:

- Gestão escolar (Coordenação Pedagógica, Supervisão Escolar ou Orientação Educacional) – nas três possibilidades de atuação na Gestão escolar, o pedagogo poderá escolher e vivenciará a rotina de um dos papéis, tendo como atividade central compreender as quatro dimensões deste trabalho que são: a dimensão curricular; a dimensão da formação continuada; a dimensão que envolve a construção do projeto político pedagógico e a gestão da prática pedagógica, propriamente dita. Nesse estágio é importante que analisar e sistematizar as tarefas desempenhadas pelo pedagogo associando-as às dimensões descritas.
- Educação de Jovens e Adultos (EJA 1º segmento) – a possibilidade de atuação nesta modalidade de ensino pode ser na educação formal (escola) ou não formal (projetos sociais, igrejas). Considerando a educação formal, o aluno estagiário deverá compreender algumas particularidades e especificidades da prática educativa, o planejamento, os conteúdos e as atividades para jovens e adultos, a importância do diálogo entre professores e educandos, a avaliação continuada, a baixa autoestima e as potencialidades desta clientela.
- Empresas ou órgãos públicos – também denominadas como Pedagogia Empresarial ou Organizacional. O estágio nesta área deve possibilitar ao aluno que ele busque estratégias e metodologias que garantam a aprendizagem de funcionários/colaboradores das instituições, seja ela pública ou privada e deve estar em consonância com a política de recursos humanos, que visa a melhoria do desempenho profissional; a captação de talentos, estratégias de acompanhamento do conhecimento de cada funcionário, qualificação e requalificação também deste público.
- Hospital – denominada atualmente como Pedagogia Hospitalar – o estágio deverá contribuir para a produção e disseminação do conhecimento. O atendimento pedagógico nesses espaços dá continuidade de estudos a crianças e adolescentes que se encontram impossibilitados de frequentar uma classe regular. A Pedagogia Hospitalar organiza-se em atividades e propostas diferenciadas como a classe escolar (procura atualizar os conteúdos trabalhados numa classe regular, tentando garantir o retorno do aluno, após o

tratamento, para a escola); a brinquedoteca (resgata o lúdico na vida dessas crianças e adolescentes, assegurando a eles o direito de brincar); e a recreação hospitalar (tem como objetivo construir uma atividade de interação não só com o brinquedo, mas também com outros espaços dentre e fora da instituição).

- Movimentos sociais (ONG's) – os princípios que norteiam a escola e a ONG são os mesmos preconizados por Jacques Delors, os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Apesar de serem atores diferentes, escola e ONG podem desenvolver um trabalho de parceria, abrindo novos espaços e possibilidades de participação para uma sociedade politizada, receptiva ao diálogo e ao respeito as diferenças. A atuação do estagiário compreende a observação do espaço físico da instituição visitada, a identificação da estrutura humana, bem como a função desempenhada pelas pessoas que desenvolvem as atividades no interior da ONG.

A componente curricular de Estágio Supervisionado tem um Plano de atividades pré-definido, fundamentado em concepções teóricas renovadas e envolve planejamento, gestão, avaliação, didática e metodologias, de modo a conferir literacia as estudantes, dando significado, na prática e em realidade social, da teoria que estudam nos espaços acadêmicos.

As disciplinas metodológicas e integradoras são realizadas em laboratório especializado e brinquedoteca, reunindo teoria e prática. A Faculdade Projeção Ceilândia disponibiliza para o curso de Pedagogia dois laboratórios didáticos especializados. O primeiro é a brinquedoteca e o segundo, o laboratório de práticas pedagógicas. A Brinquedoteca é um espaço que visa o desenvolvimento global, cognitivo e social da criança a partir de atividades diferenciadas das realizadas em sala de aula.

Outros dois projetos que merecem destaque são: Licenciaturas em campo e Projeção da Cidadania na escola, são voltados para a prática acadêmica dos nossos docentes das licenciaturas. O Licenciaturas em campo trata de atividade de extensão que visa a interação do licenciando com o seu futuro campo de atuação profissional, promovendo a prática pedagógica in loco nas escolas da rede pública de ensino. As oficinas oportunizam o contato com os estudantes do ensino fundamental e médio, abordando temáticas relacionadas às diretrizes curriculares da Educação Básica.

Nossos alunos, com a supervisão dos professores formadores, elaboram oficinas pedagógicas que são aplicadas aos alunos das escolas públicas. O projeto Projeção da cidadania na escola propõe a realização de atividades que contemplam os eixos estruturantes do Currículo em Movimento, a exemplo da Cidadania, Sustentabilidade Humana, Diversidade, Direitos Humanos, Gênero, Sexualidade e Educação das relações étnicas raciais. “Usos e abusos das redes sociais pela geração Z” foi o tema que mais se destacou nos últimos tempos. Mais de 5.000 (cinco mil) estudantes da rede pública e privada já participaram das atividades oferecidas. O projeto agrega também temas relacionados à política e cultura e sociedade em nossos dias atuais, a exemplo dos estudos sobre diversidade e educação das relações raciais.

#### **5.7.4 Matriz curricular**

| <b>DISCIPLINA</b>                               | <b>CH</b> |
|---|-----------|
| Sociologia                                      | 80        |
| Leitura e Produção de Texto                     | 80        |
| Filosofia da Educação                           | 80        |
| Economia  | 80        |
| Psicologia da Educação                          | 80        |
| Ciência Política                                | 80        |
| Meio Ambiente e Sustentabilidade                | 80        |
| Gestão da Educação                              | 80        |
| História da Educação                            | 80        |
| Sociologia da Educação                          | 80        |
| Organização Política da Educação Brasileira     | 80        |
| Didática  | 80        |
| Organização do Trabalho Pedagógico - Creche     | 80        |
| Planejamento da Educação                        | 80        |
| Educação a Distância e Novas Tecnologias        | 80        |
| Alfabetização e Letramento                      | 80        |
| Organização do Trabalho Pedagógico - Pré Escola | 80        |
| Avaliação Educacional                           | 80        |
| Educação Inclusiva                              | 80        |
| Currículo e Diversidade Cultural                | 80        |
| Jogos Pedagógicos                               | 80        |
| Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem    | 80        |
| Antropologia da Educação                        | 80        |
| Língua Brasileira de Sinais                     | 80        |
| Optativa I                                      | 80        |
| Estágio Supervisionado I                        | 150       |
| Educação e Trabalho                             | 80        |
| Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa      | 80        |
| Pesquisa em Educação                            | 80        |
| Metodologia do Ensino das Ciências Naturais     | 80        |
| Metodologia do Ensino da Educação Física        | 80        |
| Estágio Supervisionado II                       | 150       |
| Optativa II                                     | 80        |
| Metodologia do Ensino da Arte                   | 80        |
| Matemática Fundamental                          | 80        |
| Metodologia do Ensino da História               | 80        |
| Trabalho de Conclusão de Curso I                | 80        |
| Estágio Supervisionado III                      | 100       |
| Metodologia do Ensino da Matemática             | 80        |
| Metodologia do Ensino da Geografia              | 80        |
| Educação de Jovens e Adultos                    | 80        |
| Literatura Infanto-juvenil                      | 80        |
| Trabalho de Conclusão de Curso II               | 80        |
| <b>OPTATIVAS</b>                                |           |
| <b>DISCIPLINA</b>                               | <b>CH</b> |
| Direitos Humanos                                | 80        |
| Formação socio-histórica do Brasil              | 80        |
| História e Cultura Afro-brasileira e Indígena   | 80        |
| Pedagogia de Projetos                           | 80        |
| Contação de Histórias                           | 80        |
| <b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>                |           |
| Atividades Complementares                       | 200       |

| <b>Resumo da Matriz</b>                   | <b>Carga Horária</b> |
|---|----------------------|
| Atividade Formativa e Prática Distribuída | 3.200                |
| Estágio Supervisionado                    | 400                  |
| Atividade Complementar                    | 200                  |
| <b>TOTAL</b>                              | <b>3.800</b>         |

É importante ressaltar que de maneira transversal serão trabalhados no decorrer dos semestres, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação, temas relacionados à: **relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, assim como, sustentabilidade e meio ambiente**. Tais conteúdos estão previstos nos ementários das componentes curriculares: Formação Socio-Histórica do Brasil; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Direitos Humanos; Educação Inclusiva; LIBRAS; Meio Ambiente e Sustentabilidade; além de serem trabalhados transversalmente nas demais componentes.

### **5.7.5 Interdisciplinaridade e transversalidade**

Os temas transversais percorrem toda a matriz curricular, são considerados de relevante interesse para o aluno e, normalmente, são oriundos de problemas empíricos ou teóricos emergentes.

A possibilidade de adoção de temas transversais se explica pela necessidade da existência de um espaço para o trato de assuntos importantes na formação acadêmica e profissional que interessam a mais de uma disciplina ou a mais de um semestre, numa perspectiva de interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade consiste em trabalho conjunto, tendo em vista a interação das disciplinas e de seus procedimentos, a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais se fundam as diversas áreas do conhecimento que formam a matriz curricular de um curso, com base na organização cooperativa e coordenada do ensino.

Deste modo, para se atingir esse objetivo, procurar-se-á, na medida do possível e com o respeito à estrutura epistemológica de cada disciplina, a operacionalização integrada dos planos de ensino, de forma a possibilitar que as diferentes áreas do conhecimento se interpenetrem e se relacionem, dentro de um processo de intensa cooperação.

Com esse propósito, diversos trabalhos têm sido realizados em conjunto pelos cursos que compõem cada Escola Superior, bem como entre as Escolas, promovendo eventos, visitas técnicas, viagens acadêmicas, projetos de intervenção, soluções inovadoras, e, sobretudo, a oferta compartilhada das componentes curriculares que contemplam o Núcleo Comum do Projeção, dentre outras atividades.

Ainda acerca dos temas transversais, ao longo de todo o percurso acadêmico especial atenção é dedicada aos temas relacionados à pluralidade étnico-racial, ao reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como às atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essenciais à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, de modo a assegurar que o saber técnico seja acompanhado da reflexão humanista.

Destaca-se, portanto, que o Curso de Licenciatura da Faculdade Projeção de Ceilândia, no âmbito dos seus componentes curriculares, das práticas interdisciplinares e por meio das demais atividades acadêmicas de pesquisa e extensão promove a interdisciplinaridade e a transversalidade de diversos temas importantes à sociedade brasileira, especialmente acerca das **Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena**, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004; dos **Direitos Humanos**, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 0/05/2012; da **Libras**, conforme o Dec. Nº 5.626/2005; e das **Políticas de educação ambiental**, conforme Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

Os referidos temas são desenvolvidos por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, de modo transversal e interdisciplinar, ao longo do curso, mas especialmente por meio das disciplinas Formação Socio-Histórica do Brasil; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Direitos Humanos; Educação Inclusiva; LIBRAS; Meio Ambiente e Sustentabilidade; além de serem trabalhados transversalmente nas demais componentes.

#### **5.7.6 Núcleos temáticos**

No que se refere às componentes curriculares específicas, a estrutura do curso de licenciatura em Pedagogia tem como núcleos principais, os seguintes:

- I. Núcleo de estudos básicos;
- II. Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; e
- III. Núcleo de estudos integradores.

De acordo com as DCNs para o curso de Pedagogia, o núcleo de Estudos Básicos deverá articular:

- Aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- Aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;
- Observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- Utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;
- Aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e bio-social;
- Realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino-aprendizagem no planejamento e na realização de atividades educativas;
- Planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais

do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;

- Estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;
- Ecodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;
- Estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- Atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
- Estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional.

O segundo núcleo, denominado de Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos que oportunizará, entre outras possibilidades:

- Investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
- Avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- Estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras.

E, por fim, o terceiro núcleo que recebeu o nome de: Núcleo de Estudos Integradores proporcionará enriquecimento curricular e será compreendido com a participação em:

- Seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;
- Atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- Atividades de comunicação e expressão cultural.

Como forma de um melhor aproveitamento e operacionalização do curso é indicada para os semestres letivos um núcleo temático. O Núcleo temático orienta a elaboração das ementas e planos de ensino das disciplinas, mantendo-se sempre num horizonte crítico, que devem balizar o ordenamento lógico e horizontal de todas as disciplinas de um mesmo semestre. A lógica aqui pretendida é o uso da interdisciplinaridade como forma de orientação e busca constante por parte da equipe docente.

No primeiro e no segundo semestres o núcleo temático trata A Fundamentação Teórica da Educação: As Ciências da Educação, que tem como meta a orientação e a transformação do pensamento do senso comum, para uma reflexão mais crítica, embasados em conhecimentos científicos.

As disciplinas destes semestres estão voltadas à preparação e orientação básica para a integração do futuro profissional ao mundo do trabalho, com as competências que garantem seu encaminhamento profissional através do desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

No terceiro semestre o núcleo temático trata A Função Social da Escola. Nesta fase o futuro profissional percebe a grande contradição vivida pelos educadores, representada por um lado, pela tentativa do Estado em controlar a prática pedagógica nas escolas e por outro lado, a luta constante dos educadores por uma escola autônoma sob o ponto de vista pedagógico. Compreendem que o currículo escolar, enquanto instrumentação da cidadania democrática deve “contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade; a atividade produtiva e a experiência subjetiva”.

Nos quarto e quinto semestres o núcleo temático é O Educador e a Práxis Pedagógica. Nesta etapa predomina a explicitação dos diferentes campos conceituais e metodológicos que fundamentam o ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, embasados na articulação teoria / prática. As estratégias de ensino diversificadas de forma que mobilize menos a memória, mais o raciocínio e outras competências cognitivas superiores.

As disciplinas que integram este eixo possibilitam a continuidade dos trabalhos desenvolvidos nos semestres anteriores, indo para uma análise global dos processos educativos das políticas de educação, das formas de gestão escolar. Orienta o discente para um trabalho na Educação Básica que não está vinculado somente à qualidade de informações, mas também a capacidade de lidar com elas, por meio de processos que impliquem sua aprovação, comunicação, produção e reconstrução.

Nos sexto e sétimo semestres o núcleo temático é Educação e a Formação Profissional do Pedagogo, que compreende a instrumentalização do futuro profissional em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Há uma preocupação em conscientizar o discente que sua carreira exigirá constante e continuada atualização.

No que diz respeito ainda à prática do fazer pedagógico, abre-se um leque maior para Seminários Avançados e Monografia, quando o aluno pode também verticalizar determinado problema teórico ou satisfazer eventuais anseios de aprofundamento em outras áreas de atuação pedagógica.

A Coordenação de Estágio se encarrega de orientar, avaliar semestralmente todas as práticas docentes e ao final, também a monografia. A integração entre conhecimentos pode criar as condições necessárias para uma aprendizagem motivadora, na medida em que ofereça maior liberdade aos professores e alunos para a seleção de conteúdos mais diretamente relacionados aos assuntos ou problemas que dizem respeito a comunidade.

Conhecimentos selecionados a priori e legitimados muito mais comumente pela prática docente como disciplinas escolares, do que como científicas, tendem a se perpetuar nos rituais escolares, sem passar pela crítica e reflexão docentes, tornando-se desta forma um acervo de conhecimentos quase sempre esquecidos ou que não se consegue aplicar por desconhecer suas relações com o real.

### 5.7.7 Núcleo Comum da Escola

O núcleo comum da Escola de Formação de Professores reúne componentes curriculares que apontam para a temática “Formação Docente Cidadã”. Para tanto, compreende: Organização Política da Educação Brasileira; Avaliação (da Aprendizagem); Antropologia da Educação; Psicologia da Educação; Filosofia da Educação; Sociologia da Educação; Educação Inclusiva; Didática; Currículo e Diversidade Cultural; Pesquisa em Educação; Gestão da Educação e Ética Profissional.

Nesse sentido, o núcleo comum da EPROF está consoante à sua missão que é fortalecer as licenciaturas do Grupo Projeção e formar educadores críticos, inovadores, autônomos, éticos e criativos, comprometidos com a educação e conscientes do seu papel social e acadêmico.

### 5.7.8 Núcleo Comum da Faculdade Projeção de Ceilândia

O currículo dos Cursos Superiores da Faculdade Projeção de Ceilândia está organizado por eixos estruturantes e/ou integradores denominados de Núcleo Comum do Projeção, Núcleo Comum da Escola Superior e Núcleo específico de formação. A organização por Núcleo ou Eixo oportuniza ao discente o diálogo entre as diferentes áreas do saber que permeiam a sua formação acadêmica e profissional e, sobretudo, definem uma identidade de formação.

De acordo com Silva (2015)<sup>6</sup>, o eixo estruturante ou integrador é o elemento norteador e nuclear da proposta curricular que costuma ser escolhido e debatido anteriormente às disciplinas. As disciplinas, temas, áreas e projetos gravitam, portanto, ao redor dele que promove o diálogo destas diferentes esferas do saber.

As disciplinas e temas transversais compreendem os Núcleos e definem, portanto, a matriz curricular dos Cursos Superiores da Faculdade Projeção de Ceilândia que atendem aos pressupostos das teorias do currículo tradicional, como o ensino, a aprendizagem, a avaliação, o planejamento, a didática, a metodologia e a eficiência; das teorias críticas, como a reprodução cultural e social, o poder, o

---

<sup>6</sup> SILVA, Francisco Thiago. **Currículo Integrado, Eixo Estruturante e Unidades Didáticas Integradas no Cotidiano Escolar**. Anais do VII Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares Políticas de Currículo e Formação: desafios contemporâneos. GT 11: Políticas de Currículo e Formação no Ensino Fundamental. UFPB, João Pessoa, PB, 2015.

capitalismo, a emancipação e libertação, o poder e a conscientização; e, ainda, das teorias pós-críticas como gênero, raça, etnia, sexualidade, cultura, subjetividade, representação, saber-poder e identidade (SILVA, 2011)<sup>7</sup>.

Os Núcleos Comuns, da Faculdade Projeção de Ceilândia e das Escolas Superiores, buscam alcançar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, sendo a primeira de forma intencional, que promove a interdependência entre as disciplinas a partir do eixo estruturante e a segunda por meio de um sistema de cooperação total entre as disciplinas, sendo o nível mais elevado da interdisciplinaridade<sup>8</sup>.

O Núcleo Comum da Faculdade Projeção de Ceilândia, portanto, promove a formação do seu alunado a partir da **consciência sociopolítica**. As cinco (05) disciplinas que compreendem o referido Núcleo versam sobre a temática central e estruturante – **sociopolítica** – que define a identidade de todos os egressos, sem exceção, do Projeção.

As disciplinas e o tema central foram definidos por meio de ampla e coletiva discussão, liderada pelos Diretores das Escolas Superiores e, em seguida, foram validados pela Pró-reitoria Acadêmica e aprovados pelo Conselho Superior da Faculdade Projeção de Ceilândia.

Deste modo, todos os ingressantes nos Cursos Superiores da Faculdade Projeção de Ceilândia, a partir do ano de 2017, deverão cursar, como disciplinas obrigatórias nos respectivos currículos, para que alcancem uma consciência sociopolítica crítica, reflexiva e argumentativa, as disciplinas, a saber: Sociologia, Ciência Política, Economia, Leitura e Produção de Texto e Meio Ambiente e Sustentabilidade.

A disciplina Sociologia propõe a problematização de questões frente às diferentes realidades sociais, inclusive, na qual o discente está inserido, buscando, com isso, sensibilizá-lo frente à complexidade das configurações sociais de âmbito local e global. Dessa forma, a sociologia busca instrumentalizar este discente para que exercite a capacidade de reflexão e argumentação a partir de suas próprias lógicas, juntamente com teorias e conceitos sociológicos propostos, no intuito de compreender as possíveis causas e consequências dos diferentes movimentos sociais que ocorrem no mundo.

---

<sup>7</sup> SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

<sup>8</sup> Adaptado do material apresentado pelo Prof. Francisco Thiago Silva na **palestra ministrada no UniProjeção acerca da reestruturação curricular em março de 2016**.

A disciplina Ciência Política objetiva introduzir os principais temas da Ciência Política, propiciando o domínio dos conceitos fundamentais ao pleno exercício da cidadania. Temas relevantes como poder, dominação, representação, participação, democracia, igualdade, liberdade, formação do Estado; impacto na formação social brasileira, sistema eleitoral; sistema partidário; regime político; e sistema de governo.

A disciplina Economia oportuniza ao aluno conhecer os princípios básicos de economia que são fundamentais para qualquer cidadão que almeja compreender a realidade social e política na qual está inserido, especialmente para um egresso da Educação Superior. Embora muitos considerem a economia algo incompreensível, seus princípios básicos são facilmente encontrados em exemplos concretos no cotidiano que trazem a relação custo-benefício, custo de oportunidade, lei do preço único, elasticidade e noções de macroeconomia, por exemplo.

A disciplina Meio Ambiente e Sustentabilidade objetiva proporcionar aos alunos conhecimentos atualizados sobre os conceitos e as políticas do contexto socioambiental no âmbito da questão planetária na era da globalização. Apresentar e discutir os principais marcos históricos, políticos e institucionais que regulam e inspiram práticas relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade. Refletir sobre o papel da comunicação no âmbito da sustentabilidade em termos das organizações públicas, privadas e sociais e, por fim, analisar o papel individual e coletivo na construção de uma sociedade sustentável.

A disciplina Leitura e produção de texto objetiva despertar o interesse e a prática de produção de textos de diversos gêneros literários, de modo a dar significação social às práticas de leitura e escrita, respeitando noções fundamentais sobre estrutura e conteúdos que envolvam aspectos de coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Ressalta-se, ainda, a importância de despertar competências de autoria, revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.

Deste modo, define-se a identidade de formação dos egressos, de todos os Cursos Superiores da Faculdade Projeção de Ceilândia. Concomitante às disciplinas do Núcleo Comum da Faculdade Projeção de Ceilândia, os alunos, de cada Escola Superior, deverão cursar as disciplinas que definem a identidade de formação e acadêmica dos egressos da respectiva Escola. E, por fim, na sequência e/ou de modo paralelo os alunos deverão cursar as disciplinas do Núcleo específico de formação, conforme o Curso Superior escolhido como carreira profissional e as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.

### 5.7.9 Conteúdos curriculares

Com base nos normativos do MEC, as 3800 horas do total dos conteúdos curriculares do Curso de Pedagogia do Faculdade Projeção de Ceilândia foram idealizados visando atingir plenamente os objetivos definidos para o desenvolvimento do perfil profissional do egresso. O perfil de formação desejado para os egressos do Curso sem deixar de atender às expectativas mínimas regulamentadas pela legislação educacional pretende ir além, conjugando teoria e prática, visa agregar qualidades que lhes permitam desempenhar suas atividades profissionais com rigor técnico, correção e ética. A bibliografia indicada encontra-se revisada e atualizada, atendendo aos requisitos necessários a formação do discente.

O Curso de Pedagogia, no âmbito dos seus componentes curriculares e por meio das demais atividades acadêmicas de pesquisa e extensão, promove a interdisciplinaridade e transversalidade de diversos temas importantes à sociedade brasileira, especialmente acerca das relações étnico-raciais, da história e cultura Afro-brasileira e Indígena e das políticas de educação ambiental, em atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. A educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e História e Cultura Africana é desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, de modo transversal e interdisciplinar, ao longo do curso, especialmente nas disciplinas: **Organização política da educação brasileira, Ética e cidadania, Fundamentos e metodologia do ensino da arte, Fundamentos e metodologia do ensino da história, Currículo e diversidade cultural**. Destaca-se ainda que ao longo de todo o percurso acadêmico especial atenção é dedicada aos temas relacionados à pluralidade étnico-racial, ao reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como às atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente e sustentabilidade, essenciais à qualidade de vida, de modo a assegurar que o saber técnico seja acompanhado da reflexão humanista.

A disciplina de Libras é ofertada no quinto semestre, atendendo o disposto no Decreto nº 5.626/2005. No tocante, as políticas de Educação Ambiental, essa é abordada na disciplina **metodologia do ensino das ciências naturais**, atendendo ao disposto na Lei nº 9795/1999 e Decreto nº 4.281/2002. Respeitando a Resolução

nº 2, de 1º de julho DE 2015, que define as diretrizes para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, a adequação da bibliografia, abordagem de conteúdos aos requisitos legais são operacionalizados, especificamente em componentes curriculares que atende **políticas de educação ambiental** em Meio Ambiente e Sustentabilidade (80h), metodologia do ensino das ciências naturais (80h), **educação em direitos humanos** em Direitos Humanos e Sociais (80h), Educação Inclusiva (80h), e **de educação das relações étnico-raciais** em Formação socio-histórica do Brasil (80h); História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (80h). A integralização do curso se dá em 08 (oito) semestres.

## 5.8 Metodologia

A Instituição de Ensino como agente principal no processo de formação profissional de seus educandos deve estar mobilizada no sentido de atender às expectativas de seu público-alvo e da sociedade enquanto potenciais empregadores dos perfis profissionais requeridos.

Nesse processo de formação é fundamental transformar os conhecimentos adquiridos na educação básica em competências e habilidades necessárias às diferentes atividades profissionais.

A formação de novos profissionais é um desafio presente para os professores e os estudantes das diversas áreas do conhecimento, que precisam assumir o processo de aprendizagem de forma responsável e controlada, que assegure a todos uma adequada aquisição de conhecimentos e de competências. Ao mesmo tempo, é preciso considerar que conhecimentos não são ensinados, mas sim aprendidos por estudantes motivados para tal finalidade. As competências não se ensinam, adquirem-se, fazendo, vivenciando e experimentando.

Para tanto, uma relação estreita entre a Instituição de Educação Superior e a organização ou empresa fortalece a aprendizagem, como espaços próprios onde se manipulam e aplicam os conhecimentos e se alimentam a motivação e a estimulação indispensáveis nos estudantes.

Pode-se extrair deste contexto que os Cursos Superiores da Faculdade Projeção de Ceilândia em suas concepções curriculares, **privilegiam o saber em articulação com a prática** que oferecem as organizações e empresas, reconhecendo que estas desempenham um papel importante no desenvolvimento, na inovação e na

produção de bens e serviços. **E, sobretudo, privilegia a aprendizagem ativa e significativa, por meio da centralidade do aluno no processo de ensino e aprendizagem.**

A metodologia de ensino e aprendizagem aplicada nos Cursos Superiores da Faculdade Projeção de Ceilândia, portanto, está baseada também nos parâmetros, a saber:

- a. Atividades extraclasse e complementares (visitas técnicas, viagens acadêmicas, palestras, oficinas, entre outros);
- b. Aulas de campo (visitas técnicas);
- c. Material didático de apoio;
- d. Recuperação de aprendizagens paralelas;
- e. **Aprendizagem significativa;**
- f. Integração entre as disciplinas promovendo a interdisciplinaridade e a transversalidade;
- g. Conhecimentos específicos;
- h. Foco e **contextualização da realidade;**
- i. Qualificações humanas por meio da interiorização de atitudes e valores;
- j. **Aplicação de metodologias inovadoras e ativas de aprendizagem.**
- k. O professor como o agente de integração mais importante em todo o processo de formação profissional.

Os parâmetros metodológicos expressos acima preconizam uma prática pedagógica diferenciada, que promove o atendimento às diferentes necessidades dos educandos, que orienta e reorienta o processo didático e estabelece metas em relação à aquisição de competências e habilidades.

A Faculdade Projeção de Ceilândia promove o estudo e aplicação de metodologias inovadoras de aprendizagem no âmbito das disciplinas e tem buscado qualificar os seus docentes para alcançar a excelência acadêmica definida como prioridade estratégica.

### **5.8.1 Metodologias de ensino e aprendizagem**

A Instituição de Ensino como agente principal no processo de formação profissional de seus educandos está mobilizada no sentido de atender às expectativas de seu público-alvo e da sociedade enquanto potenciais empregadores dos perfis

profissionais requeridos. Neste processo de formação é fundamental transformar os conhecimentos adquiridos na educação básica em competências e habilidades necessárias às diferentes atividades profissionais. A formação destes profissionais é um desafio presente para os professores e os estudantes das diversas áreas conhecimento, que precisam assumir o processo de aprendizagem de forma responsável e controlada, que assegure a todos uma adequada aquisição de conhecimentos e de competências. Ao mesmo tempo, é preciso considerar que conhecimentos não são ensinados, mas sim aprendidos por estudantes motivados para tal finalidade.

As competências não se ensinam, adquirem-se, fazendo, vivenciando e experimentando. Para tanto, um casamento entre a Instituição de Ensino Superior e a organização ou empresa fortalece a aprendizagem, como espaços próprios onde se manipulam e aplicam os conhecimentos e se alimentam a motivação e a estimulação indispensáveis nos estudantes. Pode-se extrair deste contexto que o Curso de Pedagogia, em sua concepção curricular, privilegia o saber, reconhecendo que estas desempenham um papel importante no desenvolvimento, na inovação e na produção de bens e serviços.

A metodologia de ensino e de avaliação é baseada ainda nos seguintes parâmetros: atividades extraclasse e complementares; aulas de campo; material didático de apoio (via blog do aluno); recuperação de aprendizagens paralelas; processos avaliativos que buscam integrar, negociar interesses comuns entre educandos e docentes; integração entre as disciplinas; metodologia problematizadora, partindo dos conhecimentos do educando; aulas dialogadas, debates e discussões em pequenos e grandes grupos; pesquisa temática; produções individuais e grupais conhecimentos específicos; foco e contextualização na realidade; qualificações humanas por meio da interiorização de atitudes e valores e tendo o professor como o agente de integração mais importante em todo o processo de formação profissional.

Os parâmetros metodológicos expressos acima preconizam uma prática pedagógica diferenciada, que promove o atendimento às diferentes necessidades dos educandos, que orienta e reorienta o processo didático e estabelece metas em relação à aquisição de competências e habilidades. Ressalta-se ainda que as escolhas metodológicas devem levar em consideração alguns aspectos pedagógicos como:

concepção pedagógica do curso, perfil dos egressos, natureza dos conteúdos, grau de maturidade dos alunos, nível acadêmico dos alunos e experiência dos docentes com as metodologias propostas, associando-as aos tipos de avaliação aplicados. Dessa forma, durante um curso de longa duração, composto de várias áreas do conhecimento, é possível e recomendado que os docentes utilizem e apliquem diferentes metodologias de ensino.

Acima de tudo, a formação discente deve ser realizada com vista a promover sua independência intelectual, preparando os estudantes para serem agentes de sua própria formação, capacitados a construir seu conhecimento pela busca de informações e sua adequada articulação com dados técnicos e experiências concretas. O Plano Nacional de Educação (PNE) apresenta objetivos que estabelecem diretrizes e metas para a valorização da formação docente. Assim, o uso de metodologias ativas de aprendizagem associadas a técnicas de ensino e estudo é alternativa viável para a mediação e construção de conhecimentos teóricos, práticos e com significado social, incluindo a realização de pesquisas. Por isso, nas práticas pedagógicas e mediação da aprendizagem no curso de Pedagogia há o incentivo e uso de metodologias ativas de aprendizagem, como recursos para a formação crítica e reflexiva dos estudantes por meio de processos de ensino e aprendizagem construtivistas que relevam o contexto contemporâneo da docência quando favorecem a autonomia e a curiosidade dos educandos, de modo a estimular tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante.

#### **5.8.1.1 Metodologias ativas de aprendizagem no âmbito do curso**

O estudo e prática de metodologias ativas são fomentados pela Faculdade Projeção Ceilândia, por meio de grupos de pesquisa e programa de formação docente continuada. Isso porque acredita-se que as metodologias ativas envolvem os estudantes e os engajam ativamente em todos os processos de sua aprendizagem, trazem benefícios como o protagonismo estudantil, a apreensão das informações mediadas, habilidades comunicacionais, habilidades de raciocínio avançadas, trabalho em equipe, motivação, novos recursos de aprendizagem e respeito aos vários estilos de aprendizagem. Nessa perspectiva de respeito aos estilos de aprendizagem,

o curso de Pedagogia conta com o apoio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante que apoia as ações de promoção à acessibilidade pedagógica e atitudinal. Para tanto, há manual específico e incentivo à ação conjunta e democrática que envolva docentes, estudantes e psicólogo, para que sejam planejados procedimentos pedagógicos efetivamente inclusivos.

O curso de Pedagogia também conta com o grupo de pesquisa em Metodologias Ativas para a Educação Superior. Este grupo reúne professores com formações diversas, de modo a experimentar, analisar e avaliar diferentes metodologias ativas, de forma interdisciplinar, mas no contexto de cada curso superior. Na Escola de Formação de Professores a metodologia ativa que tem sido estudada é a Aprendizagem Baseada em Pesquisa, uma variação da Aprendizagem Baseada em Problemas que permite maior autonomia e protagonismo aos estudantes. Os registros são mantidos por meio de diário de bordo e são realizadas reuniões sistemáticas para análise, avaliação e discussões sobre a prática metodológica. Em paralelo, são realizados estudos com a metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas, com turmas do mesmo perfil, de modo a realizar análises comparativas para subsidiar a construção de um modelo de metodologia ativa própria para a formação de professores.

### **5.8.2 Atividades de tutoria**

O corpo de profissionais de educação das disciplinas ofertadas na modalidade EaD compreende as figuras do professor supervisor e do tutor, a partir de uma perspectiva construtivista, com o objetivo de possibilitar, aos estudantes, o desenvolvimento de competências que promovam aprendizagens significativas, de forma autônoma e independente.

Nessa perspectiva, os professores (supervisores) têm como função a estruturação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o que inclui a elaboração do plano de ensino, das atividades interativas e das avaliações, acompanhando todos os processos de ensino-aprendizagem.

Os tutores são os responsáveis diretos pelas mediações que promovem os processos de ensino e de aprendizagem no AVA. Contudo, antes de desenvolverem a disciplina, os tutores se familiarizam com o conteúdo e com os materiais disponíveis

no ambiente virtual, planejando, junto ao professor (supervisor), a melhor utilização das tecnologias interativas disponíveis na plataforma virtual.

O tutor possui a função de orientar o processo de aprendizagem por meio de quatro eixos de mediação: pedagógica, gerencial, técnica e social. Assim, atuar na tutoria é ressignificar a prática educativa e a ação docente a distância, buscando a construção do conhecimento progressivo, inovador, motivador do pensamento crítico, instigador da pesquisa e, sobretudo, apresentando respostas aos problemas para mediar, de forma eficaz, os processos de ensino e aprendizagem a distância.

O tutor figura como agente transformador, que exerce o pensamento crítico e autônomo, trabalhando de maneira proativa para resolver conflitos e buscar soluções inerentes aos processos de ensino e aprendizagem a distância.

Compete, portanto, ao tutor da Faculdade Projeção de Ceilândia acompanhar a turma desde o primeiro dia de aula até a realização da prova final; entregar ao NEAD/Coordenação de Curso a relação de alunos ausentes após a realização do primeiro encontro presencial; dominar o conteúdo da disciplina e o AVA; ser solícito e cordial na comunicação virtual; acessar e interagir no ambiente virtual sistematicamente; responder as mensagens de dúvidas e/ou dificuldades dos estudantes de forma clara e objetiva e em tempo; estimular e orientar as discussões no AVA; ser proativo; efetuar atendimento on-line (via Chat) com a turma, uma vez por semana, quando for necessário; motivar o processo de ensino e aprendizagem a distância; garantir a qualidade do atendimento aos alunos, observando as especificidades de aprendizagem e o atendimento especial aos PcD; acompanhar o desenvolvimento de atividades na semana no AVA; corrigir, dar feedbacks e notas das atividades acadêmicas avaliativas da plataforma (fóruns, exercícios on-line e provas presenciais); aplicar e corrigir as avaliações da disciplina; encaminhar feedbacks constantes ao professor supervisor, comunicando o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, buscando esclarecimento de dúvidas ou solução de problemas; comunicar ao professor supervisor e ao NEAD o silêncio Virtual do aluno para que se proceda a investigação do motivo da ausência e a busca pela reintegração do estudante; participar dos treinamentos/Programa de Formação Continuada e Prática Docente e das reuniões promovidos pelo NEAD e RH da IES.

São expectativas da Faculdade Projeção de Ceilândia em relação ao tutor: responsabilidade; iniciativa e dinamismo nas ações docentes; visão crítica e global;

capacidade de lidar com situações novas e inesperadas; saber trabalhar em equipe; contribuir com efetividade para o desenvolvimento acadêmico do ensino e aprendizagem.

Compreende-se, portanto, que as atividades de tutoria ocorrem de modo sistemático, planejado, claro, objetivo, simples e, especialmente, tempestivo, atendendo de modo excelente as demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular dos Cursos Superiores da Faculdade Projeção de Ceilândia.

### **5.8.3 Atividades práticas de ensino para licenciaturas**

A metodologia do Curso se baseia no pressuposto necessário da articulação TEORIA/PRÁTICA, privilegiando-se as práticas sociais, em geral, como fonte da teoria e a teoria como expressão da prática que a gera, e as práticas pedagógicas, em particular, como elemento estruturador e organizador da formação profissional.

Dessa forma, a formação do professor tem como eixo estruturador as práticas sociais que, quando circunscritas à educação, organizam-se através de suas próprias práticas pedagógicas. Para isso, propõe-se uma estratégia pedagógica que vá criando, de forma crescente, as condições de articulação entre teoria e prática:

As atividades curriculares devem prever níveis de inserção de professores e futuros professores na realidade educacional, articuladas pela atividade de pesquisa.

Os recursos e técnicas de ensino utilizados pelos professores devem permitir a sua participação individual e grupal, tendo como preocupação o desenvolvimento do pensamento crítico e da competência coletiva. A ênfase dada à prática pedagógica se evidencia através da importante carga horária obrigatória destinada às atividades práticas.

Em todos os semestres do curso, pode ser adotada como “estudos independentes” e válida para a integralização da carga horária, a participação dos alunos em fóruns, debates, seminários, monitorias, através do Programa de Atividades Complementares. Do ponto de vista da importante articulação e

integralização curricular, nos termos do projeto pedagógico desta instituição, privilegiar-se-á:

I. Disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica, que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação;

II. Práticas de docência, de orientação e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;

III. Atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de conclusão de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição, decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimento, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombolas, em organizações não governamentais, escolares e não escolares, públicas e privadas.

IV. Pesquisa e prática pedagógica e estágio supervisionado curricular a ser realizado ao longo do curso, integrado à pesquisa científica e a diferentes níveis de graduação interventiva na escola, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional em ambientes escolares, não escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências nas diferentes áreas de sua atuação.

Dessa forma, a formação do professor tem como eixo estruturador as práticas sociais que, quando circunscritas à educação, organizam-se através de suas próprias práticas pedagógicas. Para isso, propõe-se uma estratégia pedagógica que vá criando, de forma crescente, as condições de articulação entre teoria e prática:

I. as atividades curriculares devem prever níveis de inserção de professores e futuros professores na realidade educacional, articuladas pela atividade de pesquisa.

II. Os recursos e técnicas de ensino utilizados pelos professores devem permitir a sua participação individual e grupal, tendo como preocupação o desenvolvimento do pensamento crítico e da competência coletiva.

III. A ênfase dada à prática pedagógica se evidencia através da carga horária obrigatória destinada às atividades práticas.

Em todos os semestres do curso, pode ser adotada como “estudos independentes” e válida para a integralização da carga horária, a participação dos alunos em fóruns, debates, seminários, monitorias, através do Programa de Atividades Complementares.

O curso de Pedagogia tem desenvolvido junto ao Colégio Projeção, ações que envolvem os alunos da graduação e alunos da educação básica. Uma vez por semestre são desenvolvidas oficinas pedagógicas direcionadas aos alunos dos anos iniciais do colégio, que tem por objetivo fortalecer a relação da Educação Básica com o Ensino Superior, além de proporcionar aos discentes do curso elaborar oficinas pedagógicas para serem no cotidiano da sala de aula. As disciplinas metodológicas do curso estão concentradas a partir do 4º semestre e são elas que norteiam as atividades que são desenvolvidas junto a escola. Cada disciplina prepara um tema e elabora uma aula com atividades lúdicas para ser trabalhada com as crianças. Os temas são eleitos pelo grupo de docentes e discentes do curso, que se materializam em um evento durante um período do dia. As turmas do quarto semestre se encarregam de trabalhar temas pertinentes da disciplina de Fundamentos e metodologia do ensino de Ciências naturais como: sistema solar, meio ambiente e sustentabilidade, pirâmide alimentar, sistema digestório, holograma, a evolução tecnológica, boa alimentação. As disciplinas de Fundamentos e Metodologia do ensino da Educação Física, Língua Portuguesa, Matemática, História e Artes estão com as oficinas: Atividades psicomotoras para a educação infantil; Contação de histórias; O Tangram; Educação das relações raciais e O Olhar da obra de arte através do Mosaico.

Outros dois projetos que merecem destaque são: Licenciaturas em campo e Projeção da Cidadania na escola, são voltados para a prática acadêmica dos nossos

docentes das licenciaturas. O Licenciaturas em campo trata de atividade de extensão que visa a interação do licenciando com o seu futuro campo de atuação profissional, promovendo a prática pedagógica in loco nas escolas da rede pública de ensino. As oficinas oportunizam o contato com os estudantes do ensino fundamental e médio, abordando temáticas relacionadas às diretrizes curriculares da Educação Básica. Nossos alunos, com a supervisão dos professores formadores, elaboram oficinas pedagógicas que são aplicadas aos alunos das escolas públicas. O projeto Projeção da cidadania na escola propõe a realização de atividades que contemplam os eixos estruturantes do Currículo em Movimento, a exemplo da Cidadania, Sustentabilidade Humana, Diversidade, Direitos Humanos, Gênero, Sexualidade e Educação das relações étnicas raciais. “Usos e abusos das redes sociais pela geração Z” foi o tema que mais se destacou nos últimos tempos. Mais de 5.000 (cinco mil) estudantes da rede pública e privada já participaram das atividades oferecidas. O projeto agrega também temas relacionados à política e cultura e sociedade em nossos dias atuais, a exemplo dos estudos sobre diversidade e educação das relações raciais.

#### **5.8.4 Estratégias de operacionalização do currículo**

A triangulação entre currículo, contexto educacional e prática pedagógica operacionaliza as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), definidas na Resolução CNE/CP n.1 de 15 de maio de 2006, que provocaram a reformulação do currículo do Curso de Pedagogia. Ao instituir 400 (quatrocentas) horas de práticas como componente curricular a serem vivenciadas ao longo do curso, o curso busca estabelecer uma aproximação mais coerente entre a prática e a teoria. As disciplinas metodológicas permitem o trabalho transversal entre as componentes curriculares, permitindo propostas integradoras que vão além dos espaços escolares como prática educativa que constitui a diversificação na formação inicial.

O currículo do curso de licenciatura em Pedagogia é operacionalizado também por meio das disciplinas e projetos integrados, realizados em laboratórios especializados, de modo a conferir práxis aos estudantes. As ações que envolvem relacionamentos com as redes públicas e privadas de ensino também abrem espaços para que os conteúdos curriculares sejam trabalhados, porém, de maneira ainda mais significativa, pois os estudantes podem aplicar e entender a importância do que é apreendido nos espaços acadêmicos.

## 5.9 Estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia, como componente curricular obrigatório, está alinhado ao que prevê a Lei n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, à Resolução CNE/CP N.º 2 de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e a todos os dispositivos legais que regem as atividades de estágio. As atividades de Estágios, previstas no art. 82 e parágrafo único, da LDB nº 9394/96, têm por finalidade principal e básica, aproximar o estudante regularmente matriculado nas Faculdades Projeção da comunidade escolar, estabelecendo uma relação de reciprocidade com a Instituição.

A Instituição de Ensino, como agente principal no processo de formação profissional de seus educandos, deve estar mobilizada no sentido de atender às expectativas de seu público-alvo e da sociedade enquanto potenciais empregadores dos profissionais requeridos. Nesse processo de formação, é fundamental transformar os conhecimentos adquiridos na educação básica em competências e habilidades necessárias às diferentes atividades profissionais.

A formação de novos profissionais é um desafio presente para os professores e os estudantes das diversas áreas do conhecimento, que precisam assumir o processo de aprendizagem de forma responsável e controlada, que assegure a todos uma adequada aquisição de conhecimentos e de competências. Ao mesmo tempo, é preciso considerar que conhecimentos não são ensinados, mas sim aprendidos por estudantes motivados para tal finalidade.

As competências não se ensinam, adquirem-se, fazendo, vivenciando e experimentando. O estágio supervisionado faz parte obrigatória do currículo e implica um processo particular de aprendizagem que pressupõe uma estreita relação entre as instâncias acadêmicas e as organizações de práticas docentes, com uma implicação mútua entre a aprendizagem teórica e a intervenção em situações rotineiras do universo escolar.

As disciplinas do estágio supervisionado I, II e III integram 300 (trezentas) horas e são obrigatórias para a conclusão do curso, devendo, portanto o aluno estar matriculado e ter seu relatório aprovado para obtenção dos créditos nessas disciplinas. Realizado em três semestres consecutivos, no quarto, quinto e sexto

semestres, o estágio já conta com pressupostos necessários em fundamentos, ética e pesquisa, e ao mesmo tempo, se integra com as matérias de operacionalização e prepara o estudante para a elaboração do trabalho de conclusão do curso. É um espaço de práxis, momento privilegiado da relação teoria-prática. Todo estágio deve ser precedido de um projeto que seja o guia de acompanhamento da prática e do próprio aluno.

A política de estágio curricular do curso de Pedagogia possui regulamento próprio, normatizado pela Direção Acadêmica da Educação Superior, Direção da Escola de Formação de Professores, com proposta do Coordenador do Estágio. O Estágio é realizado com a orientação do(a) professor(a) supervisor(a) docente da Instituição. O Estágio Obrigatório tem a duração prevista de um semestre letivo para cada componente curricular, conforme consta no PPC do Curso, respeitada a carga horária estipulada na respectiva matriz curricular. A jornada de atividade em estágio curricular obrigatório será definida de comum acordo entre a Instituição de Educação Superior (IES), por meio de sua coordenação de curso, e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso e ser compatível com as atividades escolares, não podendo ultrapassar a 30 horas semanais.

O curso de Pedagogia conta com uma Coordenação de Estágio que direciona toda a prática de estágio: organizações, supervisores, atividades, processamento, documentação, cópias dos contratos. À Coordenação de Estágios compete ainda: orientar os alunos quanto às normas que regem o estágio; programar todos os estágios em cada semestre em contato com as escolas parceiras; resolver as questões de relacionamento entre a direção da IES e as escolas, encaminhar os alunos aos estágios e desenvolver a formação dos supervisores conforme Regulamento de Estágio da Instituição.

A ação, a modernização, a teoria e a prática serão viáveis como ferramentas que desenvolvam nossos discentes no alcance da condição do aprofundamento teórico-metodológico da ação. A Faculdade Projeção de Ceilândia mantém convênio com a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) – convênio número 52/2014 – que possibilita que os(as) estudantes possam estagiar nas escolas públicas em que haja disponibilidade de vagas no período letivo.

### **5.9.1. Estágio curricular supervisionado - relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica**

Para que o estágio alcance suas finalidades, associando o processo educativo à aprendizagem técnica, precisa ser planejado, executado, acompanhado e avaliado dentro de diretrizes bem definidas e estar de acordo com os pressupostos que norteiam o projeto pedagógico do curso e com todas as condições dispostas pela legislação sobre o assunto. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia. O Estágio está organizado nos semestres 5º, 6º e 7º semestres, apresentado 150, 150 e 100 horas cada um, perfazendo um total de 400 horas, atendendo a legislação (Resolução CNE/CP Nº 2, de 01 de Julho de 2015), e poderá ser realizado nas redes pública e privada de ensino do Distrito Federal e do entorno.

São atores do processo de estágio: licenciandos ou discentes estagiários; o professor de estágio e o supervisor da escola pública/privada. Cabe ao professor de estágio as tarefas de: organizar três encontros presenciais, nos quais se apresentará os documentos de estágio, esclarecerá como será a disciplina, apresentará os trâmites legais, discutirá a prática vivenciada pelos alunos, dentro das 100 horas previstas para atividades dentro da escola. Acompanhar também os discentes estagiários na fase de elaboração do planejamento que será aplicado na regência, receber todos os documentos referentes ao estágio na IES e fazer o lançamento das notas dos discentes. Estabelecer contato com as Regionais de Ensino e escolas que disponibilizam estágio para os discentes.

O estágio supervisionado quando realizado na rede pública de ensino, obedece a estrutura hierárquica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que está organizado por regionais de ensino, ou seja, cada localidade denominada de cidade satélite, tem um regional, que dentre tantas atividades, se encarrega de gerenciar o estágio em todas as escolas que fazem parte de sua localidade. Os discentes se dirigem no primeiro momento às Regionais de ensino, que os encaminham para a escola e lá são recebidos pelo Coordenador (a) pedagógico (a) ou pelo Diretor (a), que por sua vez, designam um professor específico da área de formação do estagiário para acompanhá-lo em todo desenvolvimento e cumprimento da disciplina. Este supervisor de estágio é professor regente e, assume papel

preponderante, funcionando como observador, orientador e facilitador do processo de crescimento do estudante, mediante acompanhamento e avaliação dos trabalhos “in loco”, nos quais, além de se discutir a prática vivenciada pelos discente estagiários, serão também propostas ações de reencaminhamento da prática (ação – reflexão – ação). (Avaliação de desempenho).

No caso das escolas privadas, o procedimento é semelhante, a diferença é que o discente vai direto à escola, não tem a Regional de ensino para mediar a atividade.

As atividades que são desenvolvidas pelos discentes estagiários nas escolas, sejam elas públicas ou privadas, são: Leitura e análise do Projeto Político Pedagógico da escola; observação das atividades de coordenação, planejamento, conselho de classe, reforço escolar, sala de Multimeios, observação da prática docente e regência de aula.

### **5.9.2. Estágio curricular supervisionado - relação teoria e prática**

No curso de Pedagogia os estágios estão divididos em três momentos e deverão ser cumpridos: Estágio I - educação infantil; Estágio II - anos iniciais do ensino fundamental (regular ou EJA); Estágio III – repetir o I ou o II e ainda ser feito em EJA, na Gestão Escolar (Coordenação Pedagógica, Supervisão Escolar ou Orientação Educacional); Empresas e/ou Órgãos Públicos, Hospitais, Movimentos sociais (ONG's), desde que tenha um profissional Pedagogo atuando na área. No Estágio Supervisionado I, o aluno estagiário deverá observar e intervir, considerando a educação infantil e suas especificidades, que são:

I – Creche (0 a 3 anos de idade) – espaços e instalações e equipamentos; a rotina; a aula e os materiais, espaços, tempo e adaptação desta modalidade. São trabalhados o cuidar e o educar.

II – Pré-escola (4 e 5 anos) – fase inicial da alfabetização e são trabalhados: formação pessoal e social; identidade e autonomia; conhecimento de mundo (movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática).

No Estágio Supervisionado II, o aluno estagiário vivenciará as situações do cotidiano dos anos iniciais do ensino fundamental, considerando a modalidade

regular. Essa etapa tem como foco a ação docente, possibilitando ao estagiário o contato direto com a realidade escolar para conhecer as especificidades do trabalho pedagógico, analisando o processo de ensino, observando, planejando ações a serem desenvolvidas com os alunos dos anos iniciais e participando delas. Deverá também refletir sobre a prática pedagógica observada e extrair problematizações para desenvolver uma atitude investigativa e propor intervenções adequadas às situações observadas e/ou vivenciadas.

No Estágio Supervisionado III, será oportunizado ao aluno vivenciar diversas práticas, pois poderá ser feito na Gestão escolar (Coordenação Pedagógica, Supervisão Escolar ou Orientação Educacional); Educação de Jovens e Adultos (EJA 1º segmento); Empresas e/ou órgãos públicos; Hospitais; Movimentos Sociais (ONG's), espaços que devem ter necessariamente um Pedagogo atuando.

- Gestão escolar (Coordenação Pedagógica, Supervisão Escolar ou Orientação Educacional) – nas três possibilidades de atuação na Gestão escolar, o pedagogo poderá escolher e vivenciará a rotina de um dos papéis, tendo como atividade central compreender as quatro dimensões deste trabalho que são: a dimensão curricular; a dimensão da formação continuada; a dimensão que envolve a construção do projeto político pedagógico e a gestão da prática pedagógica, propriamente dita. Nesse estágio é importante que analisar e sistematizar as tarefas desempenhadas pelo pedagogo associando-as às dimensões descritas.
- Educação de Jovens e Adultos (EJA 1º segmento) – a possibilidade de atuação nesta modalidade de ensino pode ser na educação formal (escola) ou não formal (projetos sociais, igrejas). Considerando a educação formal, o aluno estagiário deverá compreender algumas particularidades e especificidades da prática educativa, o planejamento, os conteúdos e as atividades para jovens e adultos, a importância do diálogo entre professores e educandos, a avaliação continuada, a baixa autoestima e as potencialidades desta clientela.
- Empresas ou órgãos públicas – também denominadas como Pedagogia Empresarial ou Organizacional. O estágio nesta área deve possibilitar ao aluno que ele busque estratégias e metodologias que garantam a aprendizagem de funcionários/colaboradores das instituições, seja ela

pública ou privada e deve estar em consonância com a política de recursos humanos, que visa a melhoria do desempenho profissional; a captação de talentos, estratégias de acompanhamento do conhecimento de cada funcionário, qualificação e requalificação também deste público.

- Hospital – denominada atualmente como Pedagogia Hospitalar – o estágio deverá contribuir para a produção e disseminação do conhecimento. O atendimento pedagógico nesses espaços dá continuidade de estudos a crianças e adolescentes que se encontram impossibilitados de frequentar uma classe regular. A Pedagogia Hospitalar organiza-se em atividades e propostas diferenciadas como a classe escolar (procura atualizar os conteúdos trabalhados numa classe regular, tentando garantir o retorno do aluno, após o tratamento, para a escola); a brinquedoteca (resgata o lúdico na vida dessas crianças e adolescentes, assegurando a eles o direito de brincar); e a recreação hospitalar (tem com objetivo construir uma atividade de interação não só com o brinquedo, mas também com outros espaços dentro e fora da instituição).

- Movimentos sociais (ONG's) – os princípios que norteiam a escola e a ONG são os mesmo preconizados por Jacques Delors, os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Apesar de serem atores diferentes, escola e ONG podem desenvolver um trabalho de parceria, abrindo novos espaços e possibilidades de participação para uma sociedade politizada, receptiva ao diálogo e ao respeito as diferenças. A atuação do estagiário compreende a observação do espaço físico da instituição visitada, a identificação da estrutura humana, bom como a função desempenhada pelas pessoas que desenvolvem as atividades no interior da ONG.

A componente curricular de Estágio Supervisionado tem um Plano de atividades pré-definido, fundamentado em concepções teóricas renovadas e envolve planejamento, gestão, avaliação, didática e metodologias, de modo a conferir literacia as estudantes, dando significado, na prática e em realidade social, da teoria que estudam nos espaços acadêmicos.

## 5.10 Atividades complementares

As Atividades Complementares (AC) são práticas acadêmicas obrigatórias que enriquecem a formação do aluno, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente, atendendo às Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação.

As atividades complementares constituem parte integrante do currículo dos cursos de graduação e têm por objetivo enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, privilegiando as atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

As atividades complementares são obrigatórias no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Projeção Ceilândia, sendo exigido do aluno a integralização de 200 horas de atividades complementares cumpridas em consonância à Resolução específico do Conselho Superior que rege este tipo de atividade e que estabelece que as AC poderão ser cumpridas nas seguintes categorias:

- a. Participação em eventos
- b. Estágios não obrigatórios
- c. Cursos de extensão e atividades de intercâmbio
- d. Disciplinas não previstas no currículo pleno (aproveitamento de estudos)
- e. Atividades de extensão
- f. Atividades de iniciação científica
- g. Monitoria

Para permitir a integralização da carga horária exigida, a Faculdade Projeção Ceilândia oferece sistematicamente oportunidades para o seu cumprimento. Entre as atividades rotineiramente ofertadas destacam-se estas:

- I. Eventos como simpósios, seminários, congressos, palestras e encontros;
- II. atividades de extensão;
- III. atividades de pesquisa;
- IV. estágios extracurriculares;

- V. consultoria em área correlata ao Curso;
- VI. concursos de conhecimento (pesquisa);
- VII. visitas técnicas e viagens acadêmicas
- VIII. outras diversas atividades que são organizadas e realizadas pela Instituição para o alunado ao longo do ano letivo.

O registro das atividades complementares durante o semestre letivo e as Coordenações dos Cursos têm um prazo de 30 (trinta) dias para fazer o registro das horas de Atividades Complementares, no Sistema de Gestão Acadêmica, das atividades realizadas no campus, sob a responsabilidade da Coordenação de Curso ou do Núcleo de Extensão, e até 60 (sessenta) dias para fazer o registro das horas de Atividades Complementares requeridas pelo acadêmico.

Em consonância com os objetivos das Atividades Complementares o máximo de horas que poderá ser registrado em cada categoria é de 100 (cem) horas, no intuito de incentivar os alunos a participarem, durante a integralização do Curso Superior, de diversas atividades, contempladas por mais de uma categoria prevista na Resolução do CONSUP, que complementam a formação acadêmica e profissional.

Em caso de dúvidas sobre a aceitação ou não de atividade promovida por determinada entidade, o Coordenador de Curso submete o caso à análise do Colegiado do Curso para o parecer final, que será devidamente registrado em ata e comunicado ao aluno solicitante.

Os comprovantes das atividades realizadas em ambientes externos à Faculdade Projeção deverão ser entregues pelos alunos à Coordenação de Curso e poderão ser devolvidos após o registro das horas correspondentes, uma vez que as atividades realizadas estarão descritas no histórico escolar de cada aluno.

### **5.11 Trabalho de conclusão de curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como principal finalidade possibilitar aos estudantes uma efetiva e rigorosa experiência nas atividades de pesquisa e produção científico-acadêmica, incentivando e promovendo a autonomia discente, o

pensamento crítico e reflexivo, a busca de soluções criativas, a correta utilização das normas técnicas, a aplicação, em campo, de conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e a capacidade de socialização do trabalho de pesquisa e de seus resultados.

O TCC oportuniza o desenvolvimento de capacidades intelectuais, habilidades e atitudes imprescindíveis ao desenvolvimento profissional do aluno; fornece condições favoráveis à aplicação e à integração de conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso; e favorece o desenvolvimento de atitude crítica mediante processo de iniciação científica.

O TCC é operacionalizado em duas componentes curriculares: Trabalho de Conclusão de Curso (80) horas, sétimo semestre; e Trabalho de Conclusão de Curso II (80) horas, oitavo semestre, concentrando carga horária total de 160 horas. Segundo o gênero textual, o TCC pode ser elaborado como Monografia ou Artigo Científico. Monografia - Trabalho sobre tema único, previamente delimitado e aprovado pelo professor orientador, com o mínimo de trinta e cinco páginas, utilizando-se, para tal fim, os instrumentos do Método Científico e as normas da ABNT para redação e apresentação de trabalhos científicos. O trabalho deverá ser desenvolvido individualmente. Artigo Científico - Preparação de artigo científico original, contemplando uma temática relevante e aderente à área de formação, com rigor científico e metodológico, seguindo as normas da ABNT.

O tema a ser pesquisado deve conter relevância teórica (técnico-científica) e social. A relevância teórica ocorre quando o tema pode fazer progredir áreas do conhecimento científico; e a relevância social do tema acontece quando o conhecimento científico, produzido por meio dele, possa ser utilizado pela sociedade. Deve ser considerado como um exercício de formulação e sistematização de ideias, de aplicação dos métodos de investigação científica, podendo assumir a forma de uma revisão de literatura, publicada sobre um assunto, de uma discussão teórica e crítica sobre um tema ou questão ou uma experiência desenvolvida, questionáveis no meio docente, sem exigência de originalidade ou aprofundamento complexo.

A área temática poderá configurar-se no âmbito de uma disciplina, abranger um conjunto de disciplinas que caracterizem uma nítida unidade de conhecimentos do ponto de vista científico, situar-se numa área de concentração da formação de professor ou versar sobre um assunto conexo aos estudos teóricos, básicos ou

profissionalizantes, desenvolvidos no contexto do curso. A supervisão geral das atividades relativas aos TCC será exercida pela coordenação do Núcleo de Práticas Acadêmicas (NPA). As coordenações de curso da EPROF indicarão os professores orientadores e acompanharão as atividades, mantendo estreito contato com os alunos e professores.

A Coordenação do Curso e os orientadores do TCC indicarão as áreas temáticas em que poderão ser realizados os Trabalhos de Conclusão de Curso. A coordenação designa um Professor Orientador para acompanhar o trabalho a ser elaborado pelo aluno, que deverá escolher o tema de sua preferência. Ao avaliar o trabalho, a comissão examinadora levará em conta o domínio do tema abordado pelo autor, a sua capacidade de formulação e sistematização de ideias, a aplicação adequada da metodologia científica, a discussão e a racionalidade dos resultados apresentados e a habilidade de redigir e de se expressar corretamente.

### **5.12 Apoio ao discente**

A Faculdade Projeção Ceilândia oferta, regularmente, diversos projetos visando oportunizar ao discente o apoio necessário para a sua jornada acadêmica. Deste modo, organiza-se de forma sistemática e integradora, considerando que a retenção dos alunos nos cursos superiores é hoje um desafio paralelo ao do acesso, e que a qualidade na Educação Superior passa pela permanência de seus alunos até a integralização dos cursos.

Considerando a abrangência e a diversidade das ações realizadas para reduzir significativamente a taxa de evasão, a Faculdade Projeção Ceilândia no âmbito do seu Programa de Apoio ao Discente, busca promover o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem na permanência dos estudantes, identificadas pelos estudos e pelo acompanhamento desses indicadores e que são de consenso entre docentes e gestores, tais como: deficiências de conhecimentos oriundas da formação anterior, problemas de ordem psicológica e psicopedagógica, problemas de ordem financeira; falta de acolhimento no mundo universitário; dificuldades em conciliar trabalho e estudo, dificuldades em desenvolver os trabalhos finais de curso, além das dificuldades apresentadas pelas pessoas com deficiência (PcD).

Para tanto, a Faculdade Projeção Ceilândia possui em sua estrutura organizacional Núcleos, órgãos e setores que atendem prioritariamente as demandas específicas do alunado voltadas para o apoio extraclasse, psicopedagógico, de acessibilidade atitudinal e pedagógica; além de atividades de intercâmbios em universidades nacionais e internacionais parceiras e do nivelamento de conteúdos.

### **5.12.1 Núcleo de apoio psicopedagógico ao estudante (NAPES)**

O **Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – NAPES**, dispõe de profissionais especializados para atender as demandas oriundas jornada acadêmica do estudante, notadamente nas dificuldades referentes ao processo de ensino e aprendizagem enfrentados ao longo da integralização do Curso Superior.

O NAPES oferece aos alunos da Faculdade Projeção Ceilândia a oportunidade de ampliar a discussão sobre questões que, de alguma forma, influenciam em seu rendimento acadêmico: seja na perspectiva de auxílio na resolução de conflitos que estão comprometendo o desempenho nos estudos ou no sentido de contribuir para a otimização na utilização de recursos pessoais e relacionais no que se refere ao desenvolvimento acadêmico e profissional.

O serviço oferecido pelo NAPES é composto pelas seguintes linhas de desenvolvimento: atendimento psicopedagógico; orientação psicológica, orientação vocacional e gestão de carreiras. É importante destacar que embora seja voltado para o desenvolvimento e aprimoramento acadêmico dos alunos, este Núcleo não tem intenção ou função de clínica psicoterapêutica, devendo fazer os devidos encaminhamentos, quando necessários.

A orientação psicológica pode ajudar os alunos a formular suas aspirações; descobrir caminhos para soluções de problemas específicos que estejam comprometendo o rendimento acadêmico; otimizar a utilização de seus recursos intelectuais, psíquicos e relacionais; além de fornecer orientação ao aluno quanto aos seus conflitos e/ou quanto à necessidade da busca de um serviço de atendimento psicológico, visto que esta orientação não tem finalidade clínica e seus objetivos estão voltados principalmente para uma efetiva adaptação do estudante ao contexto acadêmico.

### 5.12.2 Centrais de atendimento ao aluno (CAA/CAF)

A Central de Atendimento ao Aluno - CAA é responsável pela orientação de procedimentos acadêmicos, recebimento, encaminhamento e acompanhamento de solicitações formalizadas pelos alunos aos setores da Instituição, tais como: Secretaria Acadêmica, Diretoria de Unidade de Educação Superior, Coordenação de Cursos e Núcleos Acadêmicos.

A Central de Atendimento Financeiro – CAF atua no atendimento aos alunos da Faculdade Projeção Ceilândia, desenvolvendo atividades que compõem os processos financeiros. Além disso, a Faculdade Projeção Ceilândia está cadastrado no Programa Universidade para Todos (PROUNI), como também no Financiamento para Estudantes de Educação Superior (FIES). Possui uma política de convênios de descontos com diversas empresas no DF, objetivando a concessão de bolsas e/ou descontos.

A Faculdade Projeção Ceilândia possui ainda um setor específico para tratar tais demandas, a **Central de Bolsas, Financiamentos e Convênios – CBFC**. Tais programas de financiamento estudantil e bolsas de estudos completam a política de amplo apoio ao discente desenvolvida pela FAPRO-Ceilândia.

### 5.12.3 Incentivo à pesquisa e intercâmbios

O Programa de Iniciação Científica da Faculdade Projeção Ceilândia promove a iniciação do aluno no interesse, busca, uso, produção e divulgação do conhecimento científico, em suas técnicas, organização e métodos, e objetiva: (i) despertar vocação científica e incentivar talentos entre estudantes de graduação; (ii) proporcionar ao aluno bolsista, orientado por um pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos; (iii) estimular e desenvolver o pensamento científico e a criatividade decorrente das condições criadas pelo confronto com os problemas de pesquisa; (iv) estimular os pesquisadores com reconhecida excelência na produção do conhecimento científico a incorporar estudantes de graduação em seus trabalhos de pesquisa; e (v) preparar alunos para a pós-graduação.

As linhas de pesquisa de Iniciação Científica são orientadas por docentes mestres e doutores, fundamentadas em projetos com cronogramas e planejamentos

bem estabelecidos. Cabe ao discente de Iniciação Científica, dentre outras responsabilidades: (i) elaborar relatos de pesquisa e de atividades de iniciação científica; (ii) apresentar o trabalho desenvolvido na Semana de Iniciação Científica da Faculdade Projeção Ceilândia; (iii) fazer referência à sua condição de bolsista de iniciação científica nas publicações e nos trabalhos apresentados em eventos científicos; e (iv) produzir, no mínimo, um artigo científico e submetê-lo a periódicos do Grupo Projeção ou externos.

Como incentivo às atividades de pesquisa e apoio discente, a Faculdade Projeção Ceilândia concede bolsas de estudo de 33%, em modalidade de descontos em mensalidade, para os estudantes do Programa de Iniciação Científica que concorrem aos editais anuais e que têm seus projetos aprovados pela comissão de avaliação.

Quanto aos intercâmbios nacionais e internacionais, destaca-se que a Faculdade Projeção Ceilândia tem como prática recorrente, desde o ano de 2009, a realização de viagens acadêmicas que oportunizam aos alunos acesso à cultura de novos estados e países, bem como a compreensão *in loco* do mercado profissional, por meio das visitas em fábricas, escritórios, empresas, instituições de educação, hospitais, entre outros; e, ainda, do ambiente acadêmico de grandes universidades brasileiras e estrangeiras.

A partir de 2017, por meio do Programa de Bolsas Ibero-Americanas, a Faculdade Projeção encaminhará alunos bolsistas para realizar o intercâmbio acadêmico na Universidade do Porto em Portugal. Contudo, além da U. Porto, o Projeção possui convênio de cooperação acadêmica com a Universidade de Talca (Chile) e a Universidade de Salamanca (Espanha).

O Projeção tem intensificado as relações internacionais, pois acredita que a mobilidade acadêmica dos alunos, especialmente para os países europeus, norte-americanos e sul-americanos, seja de grande relevância para a excelência na formação acadêmica e profissional do seu alunado.

#### **5.12.4 Nivelamento de conteúdos**

A cada início de semestre letivo os professores da Faculdade Projeção Ceilândia que ministram as disciplinas propedêuticas pertencentes ao Núcleo Comum do Projeção (Sociologia, Economia, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Leitura e Produção de Textos e Ciência Política) atualizam os planos de ensino, inserindo estratégias de nivelamento dos conteúdos que serão realizadas no âmbito de cada disciplina.

Normalmente, as estratégias definidas são estudos dirigidos individuais, resenhas de textos específicos, trabalhos e/ou seminários, listas de exercícios adicionais, entre outras atividades. Esta ação tem como objetivo proporcionar a compreensão de conteúdos pré-requisitos facilitando, deste modo, o avanço no conhecimento dos conteúdos programáticos, de acordo com a ementa das disciplinas.

E, ainda, além destas estratégias definidas pelos docentes para cada disciplina, a Instituição desenvolve, por meio do Núcleo de Extensão (NEX) e do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), cursos de Nivelamento em Matemática e Língua Portuguesa, que tem como objetivo principal equalizar o nível de conhecimento dos alunos e facilitar o desenvolvimento das disciplinas subsequentes da estrutura curricular.

### **5.13 Integração com as redes públicas de ensino**

A Faculdade Projeção Ceilândia tem convênio de estágio com a rede pública do Distrito federal. O convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal – SEEDF prevê ações de integração dos estudantes do curso de pedagogia nos diferentes níveis de ensino. As ações previstas abraçam a observação dos graduandos nos diversos ambientes escolares e em salas de aula, a participação nas aulas como auxiliares dos docentes regentes de classe e a regência de aulas sob a supervisão dos professores regentes e do supervisor de estágio da Faculdade Projeção Ceilândia nas salas da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Esta integração com as escolas da educação básica do Distrito Federal abrange todas as escolas de Taguatinga e está consolidada por meio de atividades que vem se desenvolvendo desde 2014, quando os primeiros alunos do curso

iniciaram suas atividades complementares com trabalhos de extensão em diversas ações nas escolas públicas.

A Faculdade Projeção Ceilândia, com apoio da Escola de Formação de Professores e da Central de Processo Seletivo, tem levado, desde o primeiro semestre de 2014, uma série de atividades acadêmicas – dentre elas palestras, debates e simpósios – para um universo de 8 mil alunos do ensino médio da rede pública de ensino do Distrito Federal. O objetivo é contribuir, como centro de produção científica e acadêmica, para o processo formativo dos futuros universitários. O Projeto denomina-se Projeção em rede e as atividades desenvolvem-se no contexto de cinco subprojetos destinados a garantir a diversidade de conhecimento da proposta: 1 – Projetando sua carreira; 2- Projeção em diálogo com o mundo; 3 – Passo certo; 4 – Licenciaturas em campo e 5 – Projeção da Cidadania na escola.

O Projetando sua carreira propõe a realização de atividades voltadas para a reparação do aluno do ensino médio para o mercado de trabalho e ingresso na Educação Superior, promovendo palestras e oficinas temáticas relacionadas à gestão de carreira, orientação vocacional e marketing pessoal. O projeto visa atender a toda rede de ensino do Distrito Federal. Desde 2014, mais de 8.000 (oito mil) alunos participaram das atividades realizadas. O Projeção em diálogo com o mundo contempla atividades voltadas para o diálogo entre diversas áreas do conhecimento, adotando como eixos norteadores questões de natureza política, econômica e cultural da atualidade previstas nas diretrizes curriculares da Educação Básica. O projeto já atendeu, aproximadamente, mais de 4.000 (quatro mil) alunos da Educação Básica da rede pública de ensino. O projeto Passo certo realiza o preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em diversas escolas do Distrito Federal. Composto por uma equipe de profissionais altamente qualificados, o projeto já atendeu mais de 5.000 estudantes da Educação Básica desde 2014. Os outros dois projetos Licenciaturas em campo e Projeção da Cidadania na escola, são voltados para a prática acadêmica dos nossos docentes das licenciaturas.

#### **5.14 Tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem (TICs)**

Os discentes do Curso de Pedagogia da Faculdade Projeção Ceilândia contam com um amplo acesso as tecnologias de informação e comunicação. A Instituição

mantém a sua página na rede mundial de computadores constantemente atualizada, sendo uma importante ferramenta de informação, pois trata-se de um *site* noticioso. Através desta página os alunos acessam o Portal Acadêmico, onde visualizam o blog acadêmico, chats, planos de ensino, central de atendimento virtual, mantendo, portanto, um relacionamento direto com os seus professores e com a instituição.

Os laboratórios de informática ficam abertos à disposição dos discentes para realização das suas pesquisas acadêmicas, bem como podem ser utilizados pelos docentes no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Os laboratórios contam com softwares que permitem que os alunos exercitem atividades em editores de textos, planilhas eletrônicas, assistente de apresentações e navegue na Internet, com política de acesso e segurança da informação.

A Faculdade Projeção Ceilândia disponibiliza para cada professor e aluno o portal do Professor e o portal do Aluno, respectivamente, sendo um espaço de interação entre docentes e a turma, no qual o professor disponibiliza textos/arquivos/indicações bibliográficas e avisos/orientações para os alunos de cada turma/disciplina. O portal é comumente chamado de blog acadêmico.

Este espaço conta, também, com o fórum para a interação entre alunos e professores, banco de questões e todas as funcionalidades que permitem o lançamento de notas, frequência e conteúdos pelos docentes.

A utilização do blog acadêmico é não apenas incentivada, mas exigida, havendo supervisão para verificação da utilização do espaço pelos docentes. Há, ainda, salas com data show, kit multimídia, tela interativa, 3D, computadores com acesso a internet, equipamentos de vídeo e todas as facilidades para o desenvolvimento das aulas.

Destaca-se, também, a utilização da **plataforma moodle** como apoio às disciplinas e como espaço de interação entre os alunos e entre os alunos e os docentes. O ambiente virtual de aprendizagem – AVA (plataforma *Moodle*) tem sido utilizado para a realização de diversas atividades acadêmicas ofertadas a distância ou de modo semipresencial, atividades de nivelamento de conteúdo, de extensão e de formação continuada. O Curso de Pedagogia conta ainda com três laboratórios de informática equipados com ar condicionado, computadores com avançada capacidade de processamento instalados em bancadas ergonômicas, com cabeamento estruturado e rede elétrica aterrada, acesso pleno a internet, softwares

necessários para as disciplinas e com todas as ferramentas mais modernas necessárias ao desenvolvimento das aulas práticas das disciplinas que os utilizam. Estes laboratórios possuem todos os recursos computacionais recomendados pela SBC tanto no que respeita a complexidade quanto à capacidade.

Sendo assim, de uma forma estruturada a Faculdade Projeção Ceilândia conta, principalmente, com as seguintes ferramentas de apoio acadêmico e pedagógico, além de laboratórios de informática, a saber:

- Blog Acadêmico (portal do professor e portal do aluno), para disponibilização e manutenção de recursos acadêmicos e pedagógicos, canal de comunicação entre os discentes e seus respectivos professores, bem como avaliação e controle de notas, boletins, conteúdos ministrados, entre outras funcionalidades.
- Plataforma *Moodle*, como espaço pedagógico avançado, onde os professores têm oportunidade de continuar os conteúdos mediados em sala de aula, de forma a ampliar a comunicação e processos de ensino e aprendizagem também fora de sala de aula.
- Portal Projeção que reúne e apresenta informações noticiosas em seu quadro principal e arquitecta outras informações acadêmicas, científicas e de extensão. Por meio desse Portal, os estudantes também têm oportunidade de acompanhar editais de processo de seleção das agências, grupos de pesquisa, iniciação científica e atividades de extensão do Grupo Projeção.

Compreende-se, portanto, que as TICs utilizadas e oferecidas aos alunos e docentes pela Instituição permitem, de maneira excelente, a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia de acessibilidade e domínio dos recursos.

#### **5.14.1 Acessibilidade as TICs**

No âmbito da sua política de acessibilidade, a Faculdade Projeção Ceilândia também implementa recursos de acessibilidade tecnológica para garantir que seus alunos tenham acesso pleno e em iguais condições, independente de quaisquer limitações, motoras ou sensoriais, conferindo-lhes maior autonomia e inclusão acadêmica e pedagógica.

Nesse sentido, as ferramentas tecnológicas contam com recursos de ampliação e redução de texto, responsividade, leitura em tela, interpretação para LIBRAS, além de equipamentos específicos de tecnologia assistiva, serviço de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de Libras no âmbito das salas de aula.

Mesmo com estes recursos disponíveis os alunos contam com o apoio dos Psicólogos do NAPES - Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante, que oferecem o acompanhamento necessário, conduzido por profissionais especializados e disponíveis, para realização de pesquisas, trabalhos acadêmicos, provas e exames, entre outras atividades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. O NAPES atua na mediação, sempre que necessário, entre professores e alunos para que os ajustes do melhor tipo de apoio ou tecnologia assistida, que ele necessita, seja atendida.

Para o atendimento de alunos com deficiência visual, a Instituição disponibiliza equipamento gravador de voz para uso em sala de aula; computadores equipados com software para conversão de texto em áudio, no intuito de melhorar a funcionalidade da pessoa com deficiência favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida. E, ainda, a Faculdade Projeção Ceilândia desenvolve o programa de inclusão da pessoa com deficiência visual, com fases compreendidas desde a assistência na realização da prova do vestibular, entrevista para alinhamentos quanto ao acompanhamento e realização de mapeamento guiado para reconhecimento do espaço físico a ser explorado e utilizado pelo estudante. Para a comunicação visual, os espaços e recursos são devidamente sinalizados de acordo com a especificidade. Resumidamente, o NAPES e as Coordenações de Curso, atendem as demandas específicas de acessibilidade ao aluno com deficiência visual, especialmente ao:

- Disponibilizar acervo digital.
- Disponibilizar acervo bibliográfico em braile e fitas sonoras para uso didático.
- Viabilizar consulta do material com o auxílio dos programas de leitor de tela com sintetizadores de voz.
- Equipar os laboratórios com computadores que disponibilizam programas de leitor de tela com sintetizadores de voz.

- Disponibilizar livros digitalizados no formato PDF editável ou Word, disponibilizados pelos professores e Coordenadores.
- Disponibilizar material ampliado para alunos de baixa visão.
- Disponibilizar leitor para as avaliações periódicas e auxílio nas atividades que necessitam de mediação.

Para o atendimento de alunos com deficiência auditiva, no momento do ingresso na Instituição, o NApEs informa às Coordenações de curso sobre a necessidade de contratar interprete de sinais de língua portuguesa. O interprete atua no auxílio das avaliações periódicas ou revisão destas. Os professores são orientados quanto ao olhar diferenciado na correção das avaliações escritas, privilegiando a construção das ideias, promovendo o crescimento do estudante e garantindo que este conclua o curso. O estudante realiza as avaliações em local reservado, afastado de área de grande circulação de pessoas, diminuindo as possibilidades de distrações.

Para o atendimento de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida e aluno com transtorno do espectro autista, no ato da matrícula, caso o aluno se identifique como portador de deficiência, ou a equipe de atendimento reconheça no candidato alguma especificidade, será contatado, imediatamente, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – NApES para agendamento de atendimento.

O corpo docente e equipe técnica administrativo são permanentemente informados sobre o manejo correto e as condições necessárias no atendimento prioritário para com os estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida e pessoa com transtorno do espectro autista.

O professor ou a Coordenação de curso pode, a qualquer momento, encaminhar o aluno ao NApES, caso verifique a necessidade de acompanhamento individualizado e especializado para aquele estudante. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – NApES faz a entrevista com o aluno para entender sua deficiência e quais as suas necessidades. Em seguida, agenda um encontro com a Coordenação do Curso para apresentação do novo aluno e recepção pelo coordenador. Durante o período letivo, o NApES acompanha o desenvolvimento e desempenho do aluno, sempre que solicitado.

Destaca-se que na Faculdade Projeção Ceilândia o aluno com deficiência ou mobilidade reduzida e com transtorno do espectro autista é permanentemente assistido para que suas necessidades sejam entendidas e atendidas, garantindo o progresso acadêmico, a inclusão tecnológica e a conclusão do curso superior.

### 5.15 Sistemática de avaliação de aprendizagem

O processo avaliativo da aprendizagem deve considerar os aspectos qualitativos sobre os quais se fundamentam a instituição de Educação Superior. Os indicadores qualitativos e quantitativos devem ser compatíveis e deve ser evitado o reducionismo de um ou de outro.

De acordo com Perrenoud (2002), a avaliação de aprendizagem é um processo mediador na construção do currículo e está relacionada diretamente à gestão da aprendizagem dos discentes. O docente não pode considerar somente os resultados das provas periódicas, normalmente de caráter classificatório, pois mais importante que a classificação, com viés meramente somativo, são as observações diárias, acerca de cada discente, com relevante caráter diagnóstico.

Compreende-se, também, que a adoção de um processo avaliativo implica no estabelecimento de parâmetros, critérios e padrões de referência, na perspectiva da unidade de ação pedagógica e da coerência com princípios básicos e contemporâneos da avaliação, a saber:

- Respeito à identidade do curso superior, ao perfil do ingressante e do egresso.
- Promoção da autonomia docente exercida com responsabilidade e ética.
- Respeito aos direitos individuais e coletivos dos estudantes.
- Continuidade que permita comparação dos dados em diferentes momentos, ensejando a **avaliação de natureza processual**.
- Valorização dos conteúdos significativos para a aquisição, produção e desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades.
- Comparatividade, princípio que requer alguma padronização de conceitos ou indicadores.

- Legitimidade, dado que requer a adoção de metodologias e construção de indicadores capazes de conferir significado às informações.
- Pertinência ou reconhecimento por todos os agentes da legitimidade do processo avaliativo, seus princípios norteadores e seus critérios.

Com base nesses princípios, a avaliação é considerada como um processo contínuo e sistemático; funcional; orientadora e integral; devendo estar a serviço da melhoria da ação educativa, e não podendo estar dissociada do projeto pedagógico do curso.

No Curso de Pedagogia a avaliação tem as seguintes funções: diagnóstica, somativa e, sobretudo, formativa. A auto avaliação, por parte do aluno e docente, também compreende uma etapa importante na sistemática da avaliação do desempenho acadêmico e objetiva a reorientação contínua do processo de ensinagem.

A avaliação da aprendizagem é realizada no âmbito de cada componente curricular, em conformidade com os planos de ensino, observando-se o processo de desenvolvimento do aluno na aquisição das competências e habilidades estabelecidas em cada disciplina do currículo.

Diante desta sistemática, está prevista a recuperação de conteúdos para aqueles alunos que não alcançarem a média final 6 (seis), que é a média mínima exigida para aprovação nos cursos de graduação da Faculdade Projeção Ceilândia, dando-lhes a oportunidade de uma nova avaliação e levando-se em consideração como indicador de uma avaliação global a auto avaliação.

A Faculdade Projeção Ceilândia estabelece critérios e normas para a avaliação de desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de graduação a partir do PDI, Regimento Interno e das Resoluções internas específicas acerca do assunto oriundas das discussões dos membros do Conselho Superior. Resumidamente, a avaliação da aprendizagem, em conformidade com a Resolução do Conselho, deve ser realizada por meio de duas avaliações (A1 e A2) durante o semestre letivo, sendo que a primeira contempla necessariamente uma prova escrita e outras atividades diversas como seminários, trabalhos em grupo, questionários, debates, entres outras; e a segunda abrange a totalidade dos conteúdos ministrados durante o período letivo, exceto quando houver prova institucional no Curso Superior.

A avaliação do desempenho acadêmico dos alunos é parte integrante, portanto, do processo de ensino e aprendizagem, e incide sobre a frequência e o aproveitamento pedagógico do discente. A frequência as aulas e demais atividades acadêmicas é obrigatória para os alunos regularmente matriculados e o abono de faltas é vedado.

São atribuídas notas de zero a dez, com graduação de meio ponto, às diversas modalidades de avaliação do desempenho acadêmico. A média final (MF) do aluno, para fins de registro acadêmico, representa o desempenho durante o semestre letivo em cada componente curricular.

No plano de ensino de cada componente curricular consta, obrigatoriamente, a sistemática de avaliação de desempenho com a indicação detalhada das avaliações como tipo, forma e periodicidade. Todas as demais normas e especificidades acerca da sistemática de avaliação de aprendizagem constam na Resolução específica do Conselho Superior e os casos omissos serão analisados e definidos pela Coordenação do Curso, Direção da Escola e Colegiado de Curso, dependendo da sua complexidade.

#### **5.16 Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

A avaliação do Projeto de Curso na Faculdade Projeção Ceilândia ocorre de maneira criteriosa, periódica e institucionalizada. O processo de avaliação do projeto é uma experiência crítica e consensual das partes envolvidas, a saber: professores, membros dos Colegiados de Curso, membros dos Núcleos Docente Estruturante, alunos, Coordenação de Curso, Diretores das Escolas e Direção Acadêmica da Educação Superior.

Todos os envolvidos buscam melhorias e inovações ao processo de ensino-aprendizagem e à proposta pedagógica dos cursos. A avaliação do projeto é realizada anualmente e são considerados os seguintes procedimentos: observação sistemática, planejada e registrada por parte da coordenação do curso e dos docentes quanto ao desenvolvimento global do alunado nas diversas disciplinas; acompanhamento dos resultados obtidos pelos alunos na testagem dos conhecimentos em exames internos e/ou externos; análise dos instrumentos de testagem; pesquisa de satisfação dos

alunos com o curso; avaliação de desempenho dos docentes por parte dos discentes e da coordenação; e entrevistas com representantes de turmas.

Consideram-se, ainda, as mudanças no mercado de trabalho que exigem a adequação das componentes curriculares e conteúdos, e as atualizações indicadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou Catálogo dos Cursos Superiores em Tecnologia.

Quando a nova versão do Projeto de Curso é aprovada pelo Colegiado do Curso, após ampla discussão do Núcleo Docente Estruturante, e pelo Conselho Superior (CONSUP), o documento é amplamente divulgado ao corpo docente e ao alunado, para que todos possam tê-lo, de fato, como referência no processo de ensino-aprendizagem.

#### **5.16.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

A pesquisa de satisfação dos alunos, um dos procedimentos mais importantes para a Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, é realizada pela Comissão Própria de Avaliação da Instituição (CPA), por meio de um questionário que abrange os seguintes itens: reconhecimento do curso no mercado de trabalho; preparação do aluno para atuar em ambientes de trabalhos exigentes e competitivos; preparação do aluno para o mercado de trabalho; divulgação do ENADE pela Instituição; atividades de ensino, pesquisa e extensão; perfil do profissional proposto pelo curso em relação ao exigido na atuação profissional; desenvolvimento dos conteúdos de forma interdisciplinar, bibliografia utilizada para cada disciplina do curso; estrutura curricular do curso; a proposta pedagógica do curso em si e o atendimento prestado pela coordenação do curso.

Portanto, a partir dos resultados desta pesquisa, apresentado no formato de relatório aos gestores da Instituição, ao final de cada ano, é possível ampliar as discussões com os docentes do curso e alunos representantes sobre as atualizações necessárias no Projeto Pedagógico do Curso.

### **5.16.2 Avaliações externas**

Considerando a importância dos exames externos que avaliam a qualidade do Curso e a formação acadêmica e profissional do aluno, especialmente o nível de aprendizagem, tem-se outro importante indicador que sinaliza as necessidades de atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Deste modo, após a realização do ENADE e avaliações externas para fins de autorização, reconhecimento e/ou reconhecimento de Curso; a Coordenação de Curso, por orientação da Diretoria da Escola, inicia a análise dos resultados e amplia a discussão com os membros do Colegiado, NDE e grupo de alunos representantes de turma, bem como com os demais professores.

Após ampla discussão e compreensão dos êxitos e falhas no referido processo avaliativo, definem-se as atualizações necessárias que poderão estar relacionadas à estrutura curricular, ementário, referências bibliográficas, proposta pedagógica e/ou metodologia de ensinagem. O processo de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é, portanto, sistêmico, planejado, intencional e eficiente.

## **6. CORPO DOCENTE**

### **6.1 Núcleo docente estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme a Resolução CONAES nº 01 de 17 de junho de 2010, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE na Faculdade Projeção Ceilândia contribui para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zela pela integração curricular interdisciplinar; indica formas de incentivo à pesquisa e extensão; e, sobretudo, zela pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas ao Curso.

O NDE do Curso de Pedagogia da Faculdade Projeção Ceilândia é constituído por membros do corpo docente com relevante experiência no magistério superior, com formação acadêmica na área de Pedagogia, com vasto tempo de permanência e atuação neste Curso Superior e com participação ativa no desenvolvimento do Curso.

A constituição do NDE do Curso de Pedagogia da Faculdade Projeção Ceilândia, portanto, contempla a participação ativa do Coordenador do Curso, como Presidente, e de 05 (cinco) docentes pertencentes ao corpo docente atual do Curso. Todos os membros contam com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e trabalham em regime de tempo parcial ou integral, sendo, no mínimo, 20% em tempo integral.

A Faculdade Projeção Ceilândia, por meio da atuação da Coordenação de Curso, assegura a renovação parcial dos integrantes do NDE, garantindo a continuidade do processo de acompanhamento e atualização do PPC.

Deste modo, o NDE realiza, no mínimo, 02 (duas) reuniões ordinárias durante o semestre letivo, no intuito de discutir e revisar o PPC e demais temas relacionados à proposta pedagógica do Curso. Todas as reuniões estão devidamente registradas em atas que estão arquivadas na Coordenação do Curso.

Apresenta-se, portanto, a constituição do atual Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia da Faculdade Projeção Ceilândia, a saber:

| <b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO</b> |                  |                |
|---|------------------|----------------|
| <b>Docente</b>                                    | <b>Titulação</b> | <b>ATUAÇÃO</b> |
| 1. Sonia Carvalho Veras                           | Mestre           | Presidente     |
| 2. Aline Novaes Ximenes                           | Mestre           | Membro docente |
| 3. Albeiro Mejia Trujillo                         | Doutor           | Membro docente |
| 4. Myriam Christiano Maia Gonçalves               | Mestre           | Membro docente |
| 5. Renata Souza Silva                             | Mestre           | Membro docente |

### **6.1.1 Atuação do NDE**

O NDE do Curso de Pedagogia da Faculdade Projeção Ceilândia é, de fato, atuante e participa ativamente de todo o processo de concepção, acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

As atas que constam arquivadas em pasta específica e em meio físico na Coordenação de Curso atestam as diversas e contínuas discussões realizadas, durante os semestres letivos, desde o início da oferta do Curso, que visam o processo de melhoria do Curso Superior.

Os membros do NDE demonstram comprometimento com o Curso, com a Instituição e, sobretudo, com o êxito na formação acadêmica e profissional dos alunos.

Estes docentes, membros do NDE, destacam-se no âmbito do corpo docente, pois compreendem, de modo aprofundado e legítimo, a estrutura curricular, o ementário, a proposta pedagógica e metodológica do Curso Superior. E, diante deste contexto, atuam em parceria com a Coordenação de Curso na ampla divulgação e orientação dos demais professores acerca dos objetivos do Curso, da justificativa de oferta, do perfil do egresso, do currículo, do processo de avaliação de aprendizagem e do ementário.

## **6.2 Coordenação de curso**

O Coordenador de Curso na Faculdade Projeção Ceilândia realiza a gestão do funcionamento do curso sob a sua coordenação, respondendo pela implementação do Projeto Pedagógico do Curso, pelo desempenho dos professores e pela qualidade da aprendizagem dos alunos, com a finalidade de concretizar todos os objetivos e metas definidas para o curso. Realiza, também, a gestão dos colaboradores que atuam diretamente sob a sua coordenação, coordenando, supervisionando e acompanhando o desempenho de cada um com a finalidade de alcançar os resultados propostos, promovendo o crescimento do curso e o bom ambiente de trabalho.

O Coordenador de Curso da Faculdade Projeção Ceilândia responde pelo cumprimento de todas as questões legais referentes ao curso sob a sua coordenação, atendendo à legislação vigente e às normas da Instituição. É responsável pela gestão dos processos acadêmicos, responsabilizando-se pelas deliberações, encaminhamento e resolução dos mesmos. Favorece o processo de trabalho em equipe, buscando a integração com todos os setores com os quais tem ligação funcional. E, ainda, responde por todas as atividades que tenham como finalidade a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, contribuindo para consolidar a imagem do curso sob a sua coordenação.

Conclui-se, portanto, que a atuação do Coordenador de Curso da Faculdade Projeção Ceilândia considera a gestão de todos os processos relacionados ao curso, a amistosa e comprometida relação com os professores e discentes do curso, bem como a sua liderança e representatividade no Colegiado e NDE do Curso e no Conselho Superior.

### 6.3 Titulação do corpo docente

A Faculdade Projeção Ceilândia percebe em seu corpo de pessoal uma vantagem competitiva, em especial em seu corpo docente, que permanentemente busca vencer os desafios advindos da prática docente por meio da participação nas atividades promovidas pelo **Programa de Formação Continuada e Prática Docente da Instituição** e de outras iniciativas próprias que buscam o desenvolvimento da *professoralidade*. A IES é consciente de que o professor é um dos principais contribuintes no sucesso de seus alunos e sabe de seu papel na formação e na qualificação do seu principal agente.

Deste modo, o corpo docente da Faculdade Projeção Ceilândia é um dos referenciais de qualidade da instituição. A indissociabilidade das políticas de ensino, pesquisa e extensão, aliada à qualificação acadêmica dos professores, e à sua competência técnica e política para o magistério superior, constituem-se a base para a oferta de serviços educacionais de excelência.

Para promover a formação contínua dos docentes, seu aperfeiçoamento e desenvolvimento, dar-se-á continuidade ao **Programa de Formação Continuada e Prática Docente** da Faculdade Projeção Ceilândia, que realiza diversas atividades periódicas com ênfase no desenvolvimento e/ou aprimoramento da *professoralidade*. E, ainda, no intuito de qualificar o quadro de docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, a Faculdade Projeção Ceilândia oportunizou, a partir do ano de 2015, a oferta de programas de Mestrado e Doutorado, por meio de MINTER e DINTER formalizados com a Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS, com condições especiais para os docentes da instituição.

Os Diretores de Escola e Coordenadores de Curso são orientados a priorizar a titulação no seu planejamento docente, sendo esta política institucionalizada por meio de ações de esclarecimento e orientação aos docentes sem titulação, dando-lhes prazo para completar sua qualificação, oferecendo-lhes para tanto apoio institucional, de preparação e orientação por meio do Núcleo de Pesquisa e Inovação, especialmente nos programas de formação de pesquisadores, de Gestão de grupos de estudos das Escolas Superiores e de incentivo à Pós-graduação.

O atual corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Projeção Ceilândia está composto por 11 docentes, sendo 4 especialistas, 6 Mestres e 1 Doutor. Todos estão contratados em regime de tempo integral ou parcial. Deste modo, cerca de 70% dos docentes possui titulação em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

#### **6.4 Regime de trabalho do corpo docente**

Quanto ao regime de trabalho estabelecem-se critérios para atribuição de carga horária e contratação de professores, priorizando a contratação e atribuição de carga horária aos professores que já compõem o quadro docente em regime de trabalho em tempo parcial e integral e, excepcionalmente, em regime horista.

Neste sentido, conforme o PDI, nenhum docente deverá ter carga horária semanal inferior a 12 horas/aula, fixando-se assim o docente à instituição e abrindo possibilidades para que venha a compor em tempo integral com projetos de pesquisa e extensão ou outras atividades acadêmicas relevantes para os respectivos cursos superiores.

#### **6.5 Experiência profissional do corpo docente**

Observando as orientações do Ministério da Educação, além da preferência por professores com titulação mínima de Mestre e considerável experiência docente no magistério superior, a IES também considera o tempo de experiência profissional nas demais organizações ligadas à área de aderência. O papel do docente hoje é muito mais do que ser mediador, é também o de oportunizar o saber e a sua produção. Acredita-se, portanto, que a vivência profissional deste docente o auxiliará a mediar o conhecimento considerando os meios de comunicação de massa que oportunizam, de forma veloz, o acesso dos alunos à informação.

O corpo docente do Curso de Pedagogia da Faculdade Projeção Ceilândia possui, portanto, vasta e relevante experiência profissional, compreende muito bem o mercado profissional público e privado, e, deste modo, relaciona-o aos conteúdos dos componentes curriculares em sala de aula. Destaca-se que 100% dos docentes do referido Curso Superior possui experiência profissional superior a 03 anos.

## **6.6 Experiência do corpo docente na educação básica**

O corpo docente do Curso de Pedagogia da Faculdade Projeção Ceilândia possui vasta e relevante experiência na educação básica, compreende muito bem o ambiente pedagógico, o processo de ensino e aprendizagem e a sua importância na formação de novos professores. Afirma-se, deste modo, que mais de 80% dos docentes do referido Curso Superior possui experiência na educação básica acima de 03 anos.

## **6.7 Experiência do corpo docente no magistério superior**

O corpo docente do Curso de Pedagogia da Faculdade Projeção Ceilândia possui vasta e relevante experiência no magistério superior, compreende muito bem o ambiente acadêmico, o processo de ensino e aprendizagem e a sua importância na formação de novos profissionais e/ou pesquisadores. Afirma-se, deste modo, que 100% dos docentes do referido Curso Superior possui experiência no magistério superior acima de 03 anos.

## **6.8 Produções científicas, culturais, artística ou tecnológica do corpo docente**

Os docentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia são estudiosos dos temas relacionados às suas áreas de formação e docência e possuem diversas publicações e produções científicas, acadêmicas e técnicas em correlatas aos conteúdos que constituem o curso de Licenciatura em Pedagogia. A Faculdade Projeção Ceilândia incentiva as atividades de pesquisa, por meio de produção e publicação de artigos científicos, concursos de artigos científicos e de editais de publicação nos Periódicos Científicos Outras Palavras e Projeção e Docência (Qualis/Capes), além de promover e fomentar a participação em eventos científicos e acadêmicos. Inclusive, a Faculdade Projeção Ceilândia conta com resolução interna que prevê o apoio financeiro à comunidade docente interessada em participar de eventos científicos externos à IES.

## **6.9 Colegiado de curso**

O Colegiado do Curso de Pedagogia da Faculdade Projeção está regularmente constituído e realiza reuniões periodicamente para discutir e aprovar as questões que exigem a sua participação. Participam de sua composição três representantes do Corpo Docente; um representante do corpo discente e o Coordenador do Curso, que preside o órgão.

Esse órgão discute e delibera para a comunidade acadêmica demandas relacionadas aos processos acadêmicos e administrativos do Curso Superior. A renovação do Colegiado do Curso ocorre sempre que necessário, em conformidade com o Regimento Interno da Faculdade Projeção. Todas as reuniões são registradas em atas que estão arquivadas na Coordenação do Curso.

Deste modo, o Colegiado de Curso realiza, no mínimo, 02 (duas) reuniões ordinárias durante o semestre letivo. Participam como membros do Colegiado os docentes com mais tempo de permanência no Curso e discentes com relevante representatividade dos pares.

Todas as reuniões estão devidamente registradas em atas, que estão arquivadas na Coordenação do Curso e demonstram a representatividade dos segmentos, a periodicidades das reuniões/encontros e o encaminhamento das deliberações. Apresenta-se, portanto, a constituição do atual Colegiado do Curso, a saber:

| <b>COLEGIADO DE CURSO</b>           |                  |                 |
|-------------------------------------|------------------|-----------------|
| <b>Docente</b>                      | <b>Titulação</b> | <b>ATUAÇÃO</b>  |
| 1. Sonia Carvalho Moura Veras       | Mestre           | Presidente      |
| 2. Aline Novaes Ximenes             | Mestre           | Membro docente  |
| 3. Albeiro Mejia Trujillo           | Doutor           | Membro docente  |
| 4. Myriam Christiano Maia Gonçalves | Mestre           | Membro docente  |
| 5. Lucas Viana da Silva             | Graduando        | Membro discente |

## **7. INFRAESTRUTURA**

### **7.1 Infraestrutura da instituição**

O curso de licenciatura em Pedagogia conta com gabinetes exclusivos para seus professores em tempo integral, com mesas, cadeiras e computadores. A limpeza é realizada diariamente por profissionais específicos, o que garante a conservação e

a comodidade dos gabinetes. No que se refere à relação de espaço, há iluminação, acústica e ventilação adequados ao tamanho dos gabinetes. Aspectos de acessibilidade arquitetônica também têm tido atenção para garantir a mobilidade do corpo docente, discente e demais pessoas que fazem parte do fluxo do setor.

O curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade Projeção de Ceilândia conta com ampla e confortável sala de professores. As salas são bem iluminadas e arejadas, contam com banheiros feminino e masculino, área isolada para reuniões, com mesa e cadeiras, bancadas com gabinetes de trabalho, devidamente equipados com os softwares necessários, com conjunto de sofás, mesas redondas, recepção com profissional específico aos professores, armários para os professores, quando houver necessidade; jornais e revistas à disposição dos professores, murais de informações, telefone, filtro de água, proporcionando, deste modo, comodidade e acessibilidade aos docentes. Os computadores disponibilizados aos docentes permitem o desenvolvimento de trabalhos, acesso ao blog das turmas, emissão de pautas acadêmicas, lançamentos de notas, faltas, registros e conteúdos e outras providências em relação à atividade acadêmica. A limpeza é realizada diariamente por profissionais específicos, o que garante a conservação e a comodidade da sala dos professores.

A Faculdade Projeção Ceilândia possui salas de aula amplas e arejadas, muito bem iluminadas, de fácil acesso, com capacidade para 60 ou mais alunos cada, com ar condicionado, cadeiras/mesa tipo estudante, acolchoadas e novas propiciando conforto e comodidade aos alunos. As salas de aula atendem de forma suficientes, apresentando excelente ventilação, iluminação natural e artificial adequadas; todas as salas de aula possuem equipamentos de ar condicionado, recursos áudio-visuais, visando sempre o bem-estar do corpo discente e o suporte às práticas pedagógicas.

### **7.1.1 Laboratório de informática**

A Faculdade Projeção de Ceilândia conta com infraestrutura adequada, destacando-se três laboratórios de informática equipados com ar-condicionado, computadores com avançada capacidade de processamento instalado em bancadas ergonômicas, com cabeamento estruturado e rede elétrica aterrada, acesso pleno a internet, softwares necessários para as disciplinas, e com todas as ferramentas mais modernas necessárias ao desenvolvimento das aulas práticas das disciplinas que os

utilizam. Esses laboratórios possuem todos os recursos computacionais recomendados pela SBC tanto no que respeita a complexidade quanto à capacidade.

Todos os laboratórios permitem o desenvolvimento de atividades nas plataformas Windows e Linux, esta última via VMware. Todos os laboratórios dispõem de equipamentos suficientes para o atendimento de um aluno por estação de trabalho durante as aulas práticas. Nos horários em que não há aula os laboratórios ficam à disposição dos alunos para a realização de estudos e pesquisa e para a elaboração de seus trabalhos acadêmicos.

Os laboratórios de informática estão disponíveis aos alunos conforme descrito a seguir:

**Laboratório 1**, 48 computadores, funciona das 14h00 às 22h50 de segunda a sexta-feira e sábado das 07h30 às 12h00.

**Laboratório 2**, 50 computadores, funciona das 14h00 às 22h50 de segunda a sexta-feira e sábado das 07h30 às 12h00.

**Laboratório 3**, 50 computadores, funciona das 14h00 às 22h50 de segunda a sexta-feira e sábado das 07h30 às 12h00.

## 7.2 Infraestrutura específica do curso

O curso de Licenciatura em Pedagogia conta com uma sala para coordenação do curso, equipada para o fim a que se destina com acesso à internet, telefone e impressora. Possui ainda uma sala para realização de reuniões do colegiado, do NDE e para atendimentos a alunos e docentes. Conta também com uma antessala com uma Secretária de coordenação de curso. De modo geral, os espaços destinados à coordenação de curso e aos demais setores que prestam serviços acadêmicos atendem, de maneira excelente, os aspectos de dimensão, conservação e número de funcionários, alunos e professores. A limpeza é realizada diariamente por profissionais específicos, o que garante a conservação e a comodidade dos espaços.

A Faculdade Projeção Ceilândia disponibiliza para o curso de Pedagogia dois laboratórios didáticos especializados. O primeiro é a brinquedoteca e o segundo, o laboratório de práticas pedagógicas. A Brinquedoteca é um espaço que visa o desenvolvimento global, cognitivo e social da criança a partir de atividades

diferenciadas das realizadas em sala de aula. A Instituição infantil é um dos âmbitos sociais mais importantes para a criança ampliar seu campo de interações, desenvolvendo-se cognitiva, afetiva e socialmente, sobretudo se o jogo é um dos principais componentes da organização e estrutura do espaço educativo. Entretanto, a espontaneidade de tal comportamento não pode nos fazer esquecer que o espaço do jogo é, desde o início, um espaço que se constrói uma experiência que se adquire enquanto compartilhada, que se enriquece por meio da incorporação de modelos culturais, compartilhados por adultos e crianças. O espaço e o material serão utilizados pelos discentes do curso de pedagogia objetivando a prática pedagógica. Sendo assim, a Faculdade Projeção Ceilândia possui um espaço que contribui para o desenvolvimento de atividades diferenciadas das realizadas em sala de aula para docentes e discentes do curso de pedagogia.

O laboratório foi criado para favorecer a aproximação entre a formação teórica e a formação prática do futuro pedagogo mediante o planejamento e a efetivação de oficinas relacionadas aos fundamentos e às metodologias de ensino empregadas tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental - anos iniciais e se estrutura para desenvolver atividades de natureza prática mediante a organização de oficinas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por professores e alunos objetivando a elaboração de material didático, a compreensão e a avaliação de seu adequado uso pedagógico para cada fase de desenvolvimento da criança. Também se organiza para a promoção de atendimento destinado ao acadêmico que esteja em prática pedagógica e realizando o estágio curricular. Esta ação é orientada pelos docentes do curso que poderão fornecer o empréstimo de material pedagógico confeccionado no laboratório, bem como instruções para a elaboração de planos de aula que empreguem no ensino de conteúdos e temas os procedimentos originários das oficinas de ensino e aprendizagem.

### **7.2.1 Laboratórios didáticos especializados**

A brinquedoteca é um espaço montado de forma a favorecer a manifestação do espírito lúdico, reunindo brinquedos, brincadeiras e jogos. Trata-se de um espaço dinâmico e vivo, onde o aluno é convidado a atuar com espontaneidade e alegria, é convidado a entrar no jogo, a brincar de maneira efetiva, com liberdade de construir seu próprio brinquedo impregnado de sentidos, imagens, sons, sabores, perfumes e

texturas. A Brinquedoteca também é composta por vários “cantinhos especiais”, entre eles: Sucatoteca (oficina de sucatas, onde a criança exercita seu lado artesão); Canto de Jogos (com diversos desafios e jogos para a integração das crianças); Canto de Brinquedos (com diversos brinquedos onde a criança pode brincar livremente) e Casa de Bonecas (onde a criança brinca com móveis e utensílios domésticos adequados ao seu tamanho).

O laboratório didático especializado do curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade Projeção Ceilândia permite a mediação de práticas pedagógicas, metodologias e processos de ensino e aprendizagem que valorizem a práxis, consoante ao conteúdo apreendido em sala de aula. Assim, a brinquedoteca fundamenta-se como um espaço lúdico e que suporta a didática do curso superior. Permite o desenvolvimento da criatividade e o desenvolvimento integral dos graduandos e, conseqüentemente, de seus futuros educandos. Neste espaço, é possível primar pelo planejamento, trabalho pedagógico e experimentação de um processo contínuo de desenvolvimento. O espaço físico e os recursos materiais são elementos essenciais ao ambiente educativo, propiciando condições em benefício do desenvolvimento da aprendizagem. A organização dos espaços também é importante para a prática educativa com crianças pequenas, levando em conta o objetivo da Educação Infantil. A brinquedoteca deve permitir o planejamento e a preparação de ambiente que seja acolhedor, desafiador, lúdico, versátil e permeável a sua ação sujeito as transformações propostas pela criança e professores em função das práticas desenvolvidas. Para a Faculdade Projeção Ceilândia, a brinquedoteca deve permitir expressão, participação, transformação e desenvolvimento, com uso de recursos didáticos apropriados para o cotidiano escolar, metodologias lúdicas, transversais e culturais e que promova a mediação de aprendizagem provida de intervenção docente. É um espaço que incita a construção da identidade, autonomia e diferentes linguagens.

No laboratório didático-especializado do curso de licenciatura em Pedagogia são realizadas oficinas pedagógicas, dinâmicas em grupos, espaços de aplicação e intervenção. Favorece o cultivo de brincadeiras, livres e coordenadas, de modo a despertar as potencialidades os graduandos, dos docentes, visando à formação infantil. Os recursos didáticos permitem a realização de jogos variados e construção de materiais que permitem a expressão da criatividade. A leitura também é uma

atividade fundamental na brinquedoteca e há local reservado para isto. Busca-se oferecer atividades que influenciem na formação e no desenvolvimento das crianças.

### 7.3 Biblioteca

A biblioteca da Faculdade Projeção Ceilândia dispõe de infraestrutura adequada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Seu público-alvo são os professores, estudantes, colaboradores e, ainda, a comunidade local. A biblioteca é o órgão responsável pelo planejamento de aquisição, tratamento, catalogação, controle, atendimento ao público e de conservação do acervo informativo e bibliográfico, bem como por representar a Instituição nas redes de bibliotecas e programas cooperativos de informação.

A biblioteca responde pela integração das atividades técnicas do sistema como a formação, desenvolvimento, processamento das coleções e a manutenção da base de dados do acervo. O acervo é composto de livros impressos e digitais, além de periódicos, folhetos, filmes didáticos e materiais de referência, oferecendo o suporte necessário ao cumprimento dos currículos dos cursos oferecidos. O acervo é ampliado e atualizado constantemente por indicações dos professores, dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e/ou por solicitações dos gestores e estudantes.

O acervo atual da biblioteca tem como base a demanda apresentada no ementário dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores, amplamente discutido pelos Coordenadores de Curso, professores, membros do Colegiado de Curso e membros do NDE. Periodicamente os ementários de cursos são revisados a fim de identificar novas atualizações de suas bibliografias. A relação de número de exemplares *versus* número de alunos obedece aos critérios de excelência indicados pelo MEC/INEP, considerando a importância do acesso e utilização do acervo por cada aluno da Educação Superior da Faculdade Projeção Ceilândia.

A biblioteca possui atualmente (2016) acervo atualizado com 3.114 títulos e 9.675 exemplares, 218 títulos de periódicos, 52 acervos de audiovisuais.

O acervo é totalmente informatizado e o sistema utilizado é o Pergamum, desenvolvido pela PUC-PR. Trata-se do maior sistema de automação de bibliotecas

desenvolvido no Brasil, além de fazer todo o controle do acervo, o sistema oferece serviços como pesquisa, reserva e renovação pela Internet.

A biblioteca é dirigida por um bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB da 1º Região, e tem como funções:

- Fazer a gestão do funcionamento da biblioteca, planejando, coordenando, supervisionando, orientando e respondendo pelas ações da coordenação geral da biblioteca.
- Fazer a gestão do atendimento ao público interno e externo, mantendo o relacionamento harmonioso e de qualidade.
- Estabelecer política de desenvolvimento e manutenção de coleções com a finalidade de manter o equilíbrio e a atualização do acervo de livros e periódicos.
- Fazer a gestão da biblioteca com o objetivo de recepcionar e atender as demandas das avaliações e auditorias externas.
- Fazer a gestão do processamento técnico da catalogação, classificação e indexação de documentos.
- Fazer a gestão dos colaboradores da biblioteca, buscando favorecer o processo de trabalho em equipe e a capacitação e treinamento da equipe.

Todos os serviços realizados pelo bibliotecário são supervisionados pelo Coordenador Geral das bibliotecas, que responde pela gestão do funcionamento da rede de bibliotecas do Grupo Projeção. O coordenador geral das bibliotecas é responsável por estabelecer a política de desenvolvimento e manutenção de coleções com a finalidade de manter o equilíbrio e a atualização do acervo de livros e periódicos.

### **7.3.1 Instalações físicas**

A comunidade acadêmica tem à sua disposição uma biblioteca ampla, climatizada, com acesso a rede *wireless*, acervo atualizado, composto por livros impressos e digitais, periódicos e multimeios. A biblioteca possui um espaço físico amplo, dividido em espaços diferenciados e adaptados às diversas demandas da comunidade acadêmica, como: salas de estudo em grupo, sala de vídeo, cabines de

estudos individuais, salão de estudo, área do acervo, área administrativa e sala de pesquisa equipadas com computadores com acesso à internet e *softwares* para elaboração de trabalhos acadêmicos.

As salas de estudo em grupo possuem mesas, cadeiras e quadro branco. As cabines de estudos individuais ficam em lugares estratégicos, de pouco movimento, proporcionando conforto e comodidade a alunos e professores para prática de estudo e leitura.

O acervo é armazenado em estantes de aço, o que evita a proliferação de agentes que danificam os livros, como cupins, traças e etc. Todos os livros e periódicos passam por uma avaliação periódica com a finalidade de detectar o estado de conservação dos mesmos, assim que um livro danificado é identificado, ele é retirado de circulação e enviado para o setor de reparos. A biblioteca possui um quadro de funcionários qualificado composto por bibliotecário, auxiliares de biblioteca e equipe de manutenção e limpeza.

### **7.3.2 Bibliografia básica**

A bibliografia básica das unidades curriculares foi definida quando da elaboração do projeto pedagógico do curso refletindo a experiência dos profissionais que participaram de sua elaboração. A bibliografia básica de cada unidade curricular é constituída, no mínimo, por três títulos que se encontram disponíveis na proporção média de um exemplar para menos de 10 vagas anuais pretendidas/autorizadas e estão, portanto, em conformidade com os indicadores de excelência do Instrumento de Avaliação de Cursos do MEC/INEP.

A atualização das bibliografias é feita periodicamente a pedido dos professores e validação do Colegiado de Curso e do NDE, órgão responsável não apenas pelo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso, mas também pela sua formulação, revisão e implementação. Todas as alterações/atualizações são devidamente registradas em ata e arquivadas na Coordenação de Curso.

A bibliografia indicada nos planos de ensino é oriunda do Projeto Pedagógico do Curso, portanto, nenhuma obra pode ser indicada no plano de ensino se não constar no respectivo PPC. Aos professores, durante as reuniões periódicas, a Coordenação de Curso oportuniza a indicação de novas obras, que somente após a

aquisição, catalogação e disponibilização no acervo físico e/ou digital da biblioteca da Instituição; e após a devida inserção no ementário do PPC, poderão ser indicados nos planos de ensino das componentes curriculares.

Toda a Bibliografia Básica, indicada em cada componente curricular, consta no anexo deste Projeto Pedagógico de Curso.

### **7.3.3 Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar é constituída, no mínimo, por cinco títulos para cada unidade curricular na proporção mínima de dois exemplares para cada título. Há ainda a utilização de artigos e sítios específicos quando os conteúdos das disciplinas assim o exigirem. A atualização das bibliografias é feita periodicamente a pedido dos professores e validação do Colegiado de Curso e do NDE, órgão responsável não apenas pelo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso, mas também pela sua formulação, revisão e implementação. Todas as alterações são devidamente registradas em ata e arquivadas na Coordenação de Curso.

Toda a Bibliografia Complementar, indicada em cada componente curricular, consta no anexo deste Projeto Pedagógico de Curso.

### **7.3.4 Periódicos especializados**

Os alunos têm a sua disposição acesso a diversos títulos de periódicos especializados impressos e eletrônicos. Além dos periódicos adquiridos por meio de compra, a Biblioteca, em parceria com as Coordenações de Curso, formou um grupo de estudos que inclui bibliotecários, coordenadores e professores, e fez a compilação de periódicos eletrônicos gratuitos, que na sua maioria são produzidos por instituições federais de ensino e reconhecidos no meio acadêmico por sua excelência, e os disponibilizou por meio dos links no sistema Pergamum e nos planos de ensino.

A assinatura dos periódicos especializados, indexados e correntes, no formato impresso ou virtual, são renovadas regularmente no intuito de manter o acervo disponível ao alunado da Instituição. Os períodos disponíveis na biblioteca contemplam diversas áreas do saber e disponibilizam conteúdos atualizados. A

referência dos períodos especializados consta no ementário do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a aderência à cada componente curricular da matriz.

## APÊNDICES

## APÊNDICE I - EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

## PERÍODO 1

|               |   |
|---------------|---|
| Disciplina    | Filosofia da Educação   |
| Carga horária | 80 horas  |
| Ementa base   | A Pedagogia e a educação. O senso pedagógico. A filosofia subjacente às práticas escolares, à docência e aos textos didáticos. Relações entre escola e sociedade na perspectiva filosófica. Funções da educação escolar e da escola para a sociedade. As tendências pedagógicas.  |
| Competências  | <p>Considerar nas práticas educativas os conhecimentos relativos aos processos de desenvolvimento e aprendizagem de crianças, jovens e adultos, contemplando as dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial.</p> <p>Compreender as relações entre educação e trabalho, a diversidade cultural, a cidadania, entre outras problemáticas da sociedade contemporânea.</p> <p>Compreender as abordagens do conhecimento pedagógico e conteúdos que fundamentam o processo educativo na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>Compreender a prática educativa como ação intencional, científica e cultural, multi e interdisciplinar, carregada de valores e finalidades</p> |
| Habilidades   | <p>Propor ações educativas que, fundamentadas em conhecimentos disciplinares, intervenham na realidade dos diferentes espaços de atuação do Pedagogo.</p> <p>Desenvolver atividades que valorizem os contextos socioculturais dos alunos e a multi e interdisciplinaridade.</p> <p>Elaborar atividade que favoreçam a identificação dos objetivos dos conteúdos e das práticas educativas.</p> <p>Criar mecanismos de integração e intercâmbio entre a escola e sua comunidade.</p> <p>Identificar os pontos de interseção entre os diversos campos do conhecimento de modo a favorecer o estabelecimento de um trabalho interdisciplinar e multidisciplinar.</p>   |
| Bibliografia  | Básica  |
|               | <p>ARANHA, M. Lucia. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1990.</p> <p>ARRUDA, A. M. Lúcia e MARTINS, P. M. Helena. Filosofando. São Paulo: Moderna, 1986.</p> <p>GUIARELLI Junior, Paulo. O que é Filosofia da Educação. São Paulo: DP&amp;A, 1999.</p>  |
|               | Complementar  |
|               | <p>KOHAN, Walter Omar. Infância entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>KOHAN, Walter Omar. Filosofia para crianças: o que você precisa saber sobre. DP &amp; A, 2000.</p> <p>KOHAN, Walter Omar e WUENSCH, Ana Mirian (org). Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Mathew Linan. 2º ed. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>PEDRO, WALDIR. Dinâmicas para aula de filosofia. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.</p>   |

|  |  |
|--|--|
|  | LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor). |
|--|--|

|               |   |
|---------------|---|
| Disciplina    | Psicologia da Educação  |
| Carga horária | 80 horas  |
| Ementa base   | História da psicologia e suas raízes filosóficas. A psicologia aplicada à educação nas suas diferentes correntes. Abordagens teóricas comportamental, cognitivas e psicanalíticas.  |
| Competências  | Propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, psicológicos, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais.<br>Articular as teorias da psicologia relacionadas à pedagogia na elaboração e avaliação de projetos pedagógicos.<br>Considerar nas práticas educativas as contribuições relativas a teorias da psicologia.  |
| Habilidades   | Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas  |
| Bibliografia  | Básica  |
|               | GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. Vozes. 2009.<br>FONTANA, Roseli, CRUZ, Maria Nazaré. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual. 1997.<br>DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia da educação. São Paulo: Cortez.  |
|               | Complementar  |
|               | ALENCAR, Eunice L. Psicologia: introdução aos princípios básicos do comportamento. Petrópolis; Vozes, 2000.<br>CAMPOS, D. M. S. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes.<br>COLL, C., MARCHESI A. & PALÁCIOS J. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Vol.I. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.<br>DAVIDOFF, Linda. Introdução à Psicologia. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1983.<br>KHOURY, Ivone. Trabalhando com alunos. In: KHOURY, Ivone. Psicologia Escolar: contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 2001.<br><br>Periódicos eletrônicos<br>REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (). Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1413-6538&amp;lng=en&amp;nrm=isso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1413-6538&amp;lng=en&amp;nrm=isso</a> > Acesso em: 10 nov. 2013;<br>REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL (PUCPR). Disponível em: < <a href="http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo">http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo</a> > Acesso em: 10 nov. 2013. |

## PERÍODO 2

|               |  |
|---------------|--|
| Disciplina    | Gestão da Educação   |
| Carga horária | 80 horas   |
| Ementa base   | Gestão da Educação: conceitos, funções e princípios básicos. A função administrativa da unidade escolar e do gestor: contextualização teórica e tendências |

|              |  |
|--------------|--|
|              | atuais. Centralização e descentralização. Gestão das Organizações Educativas. A especificidade da gestão da Escola. Modelos de gestão escolar. Gestão escolar e o desenvolvimento humano. A dimensão pedagógica do cotidiano da escola e o papel do gestor escolar. Relações entre a abordagem teórica e a prática administrativa da gestão escolar no Brasil.   |
| Competências | Planejar, implementar e avaliar projetos educativos contemplando e articulando a diversidade e as múltiplas relações das esferas do social: cultural, ética, estética, científica e tecnológica;<br>Estabelecer a articulação entre os conhecimentos e os processos investigativos do campo da educação e das áreas do ensino e da aprendizagem, docência e gestão escolar;<br>Promover, planejar e desenvolver ações visando à gestão democrática nos espaços e sistemas escolares e não-escolares.   |
| Habilidades  | Compreender as abordagens do conhecimento pedagógico e conteúdos que fundamentam o processo educativo na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental;<br>Integrar diferentes conhecimentos e tecnologias de informação e comunicação no planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas escolares e não-escolares.  |
| Bibliografia | Básica   |
|              | FERREIRA, Naura S. C. e AGUIAR, Márcia A. da S. (org) Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez. 2008..<br>LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petropolis, RJ: Vozes, 2006. Série: Caderno de Gestão.<br>PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática na Escola Pública. São Paulo: Ática. 2003.  |
|              | Complementar   |
|              | HORA, Dinair L. da. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. 2ª. Ed. Campinas, São Paulo: Papyrus – Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. 2001.<br>MARTINS, J. Prado. Administração escolar: uma abordagem criticando o processo administrativo em educação. São Paulo: Atlas. 1999.<br>OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e Gestão da Educação. – 3 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.<br>PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino. São Paulo: Ática, 2007.<br>SANTOS, Clovis Roberto dos. O gestor educacional de uma escola em mudança. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002. |

|               |  |
|---------------|--|
| Disciplina    | História da Educação   |
| Carga horária | 80 horas   |
| Ementa base   | História e historiografia da educação. Educação e processos de escolarização na perspectiva histórica. Articulação do processo histórico educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade como um todo. Estudo de temas relativos à história da educação no Brasil, concernentes às concepções e práticas educativas ocorridas no Brasil em diferentes contextos desde o período colonial até a contemporaneidade, com enfoque nas categorias infância, cultura escolar, gênero, etnia, trabalho e formação docente. O processo de democratização da educação brasileira. |

|              |  |
|--------------|--|
| Competências | <p>Conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação do Pedagogo e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, psicológicos, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais;</p> <p>Conhecer, analisar e compreender as políticas educacionais e seus processos de implementação e avaliação, bem como os textos legais relativos à organização da educação nacional.</p>   |
| Habilidades  | <p>Desenvolver trabalho didático empregando os códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, bem como os conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos a Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, em uma perspectiva interdisciplinar;</p> <p>Conceituar História e historiografia da educação;</p> <p>Compreender Educação e processos de escolarização na perspectiva histórica;</p> <p>Inferir criticamente sobre os aspectos da história da educação no Brasil, suas concepções e práticas educativas;</p> <p>Entender o processo de democratização da educação brasileira.</p> |
| Bibliografia | <p>Básica</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia Arruda. História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil. São Paulo: Moderna. 2012.</p> <p>MANACORDA Mário Alighiero. História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez. 2010.</p> <p>PILETTI, Claudino. História da educação. São Paulo: Contexto. 2012.</p>  |
|              | <p>Complementar</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. São Paulo: Moderna. 1999</p> <p>GHIRALDELLI JR, Paulo. História da educação brasileira. Cortez. 2009.</p> <p>PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. Filosofia e história da educação. 15. ed. São Paulo: Ática. 2006..</p> <p>SAVIANI, D. LOMBARDI, J. C., SANFELICE J. L. História da educação: perspectivas para um intercâmbio. Autores associados. 2002.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. Vozes. 2003.</p>   |

|               |   |
|---------------|---|
| Disciplina    | Sociologia da Educação  |
| Carga horária | 80 horas  |
| Ementa base   | <p>As correntes do pensamento sociológico e a Educação. Educação e o paradigma do consenso. A teoria da resistência cultural e o paradigma do conflito. O papel social da escola no contexto da estrutura social capitalista. Estudo sobre o tratamento teórico recebido pela educação no discurso sociológico dos autores clássicos das Ciências Sociais (Marx, Durkheim, Weber) e no discurso dos autores contemporâneos.</p> |
| Competências  | <p>Conhecer os principais teóricos que pensam a respeito da sociologia da educação no mundo e no Brasil.</p> <p>Compreender a constituição do pensamento sociológico brasileiro.</p> <p>Compreender as transformações sociais da sociedade moderna com base nas abordagens sociológicas estudadas.</p>  |

|              |  |
|--------------|--|
|              | Compreender o papel da educação escolarizada nos diferentes momentos históricos enquanto transformadora das relações sociais e como instrumento ideológico na efetivação de políticas públicas.  |
| Habilidades  | <p>Refletir criticamente sobre as mais diversas relações sociais, educacionais e políticas da sociedade contemporânea, relacionando sua experiência como educador escolar com as transformações sociais que ocorrem a sua volta, participando ativamente para além do âmbito formal da escola.</p> <p>Investigar sobre as diversas concepções sobre a relação Educação e Sociedade e seus diferentes enfoques;</p> <p>Discutir a relação educação x sociedade e na formação histórica do Sistema Educacional Brasileiro;</p> <p>Identificar as bases da cultura moderna e contemporânea para perceber os pressupostos que sustentam os processos educativos</p>                  |
| Bibliografia | Básica   |
|              | FORACCHI, M. H. (org.). Educação e Sociedade. São Paulo, Nacional, 1978.<br>FORQUIN, J-C. Sociologia da Educação. Petrópolis, Vozes, 1995.<br>KRUPPA, Sonia M. Portella. Sociologia da educação. São Paulo: Cortez.  |
|              | Complementar   |
|              | BOURDIEU, Pierre. Razões práticas sobre a teoria da ação. São Paulo: Papirus.<br>FERREIRA, Roberto Martins. Sociologia da educação. São Paulo: Moderna.<br>RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Lamparina.<br>SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação. Belo Horizonte: Autêntica.<br>SAVIANI, Demival. Escola e Democracia. Autores Associados. São Paulo.<br>Periódicos eletrônicos<br>REVISTA EDUCAÇÃO E CIDADANIA (UNIBRASIL). Disponível em: < <a href="http://revista.unibrasil.com.br/index.php/retdu/article/view/77">http://revista.unibrasil.com.br/index.php/retdu/article/view/77</a> > Acesso em: 10 nov. 2013. |

## PERÍODO 3

|                  |  |
|------------------|--|
| Disciplin<br>a   | Organização Política da Educação Brasileira (OPEB) - EAD   |
| Carga horária    | 80 horas   |
| Ementa base      | A Dimensão histórica, política e pedagógica da organização escolar brasileira; Análise contextualizada da atual legislação, reformas, da política educacional e dos problemas decorrentes da sua implantação. A educação na Constituição Federal de 1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). Análise das relações entre educação; estado e sociedade; Democratização da escola pública. |
| Competê<br>ncias | <p>Analisar criticamente as inter-relações existentes entre Estado, sociedade, escola e democracia;</p> <p>Compreender a visão histórica a respeito da constituição dos sistemas de ensino no Brasil, tendo em vista os desafios postos para a democratização da escola (e da sociedade) em cada momento analisado;</p>  |

|   |  |
|---|--|
|   | Compreender a aplicação dos dispositivos legais da LDB e da legislação educacional complementar a respeito da Educação Básica, discutindo alternativas que contribuam para superar as contradições e as limitações relativas a esses dispositivos;   |
| Habilidades   | Identificar os elementos de compreensão teórico-prática favoráveis à democratização da escola pública de qualidade para todos;<br>Discutir a luz da atual legislação educacional em vigor e do contexto político econômico, problemas do sistema educacional brasileiro.   |
| Bibliografia  | Básica   |
|   | LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10ed. rev.e ampl.- São Paulo: Cortez, 2012.<br>OLIVERIA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (orgs.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.<br>SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; TAVARES, T. (org.). Políticas Educacionais: conceitos e debates. Curitiba: Ed. Appris, 2011.   |
|   | Complementar   |
|   | CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 22 <sup>a</sup> . ed. Atualizada. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2014<br>DEMO, Pedro. Desafios Modernos na Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.<br>PEREIRA, E. W. & TEIXEIRA. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.<br>SAVIANI, Dermeval. A Nova Lei da Educação – LDB – Trajetória, Limites e Perspectivas. 12 <sup>a</sup> edição. Campinas: Autores Associados, 2011.<br>SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 36. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. |
| Periódicos eletrônicos  |  |
| EDUCAR EM REVISTA. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0104-4060&amp;lng=en&amp;nrm=isso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0104-4060&amp;lng=en&amp;nrm=isso</a> > Acesso em: 10 nov. 2013;  |  |
| REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Disponível em: < <a href="http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP">http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP</a> > Acesso em: 10 nov. 2013;  |  |
| REVISTA CRIANÇA - MEC – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em: < <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12628%3Apublicacoes-da-seb&amp;Itemid=859">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12628%3Apublicacoes-da-seb&amp;Itemid=859</a> > Acesso em 10 nov. 2013; |  |
| Outras Fontes de Consulta:  |  |
| ANPAE ( <a href="http://www.anpae.org.br">www.anpae.org.br</a> )  |  |
| ANPEd ( <a href="http://www.anped.org.br">www.anped.org.br</a> )  |  |
| Banco de teses/CAPES ( <a href="http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses">http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses</a> )  |  |
| INEP ( <a href="http://www.inep.gov.br">www.inep.gov.br</a> )   |  |
| Ministério da Educação ( <a href="http://www.mec.gov.br">www.mec.gov.br</a> )   |  |
| Núcleo de Políticas Educacionais da UFPR – NuPE/UFPR ( <a href="http://www.nupe.ufpr.br">www.nupe.ufpr.br</a> )   |  |
| Programa de Pós-Graduação em Educação ( <a href="http://www.ppge.ufpr.br">www.ppge.ufpr.br</a> )  |  |
| Scielo ( <a href="http://www.scielo.br">www.scielo.br</a> )   |  |

|               |  |
|---------------|--|
| Disciplina    | Didática   |
| Carga horária | 80 horas   |
| Ementa base   | O contexto da educação e sociedade (função social); Retrospectiva histórica da Didática; O papel da Didática na formação do educador; Formação e identidade docente. Conceitos do ensinar e do aprender; O processo de ensino-aprendizagem e suas relações com a prática social e política. Ensino e tendências pedagógicas. A organização do trabalho pedagógico em sala de aula: objetivos/conteúdos/metodologia; métodos e técnicas de ensino. Tipologia dos conteúdos; A relação professor/aluno no contexto da sala de aula.  |
| Competências  | Refletir sobre o papel da Didática no âmbito da formação docente, no contexto político-educacional contemporâneo.<br>Analisar as diferentes concepções de conhecimento que permeiam o processo ensino-aprendizagem.<br>Conhecer as diferentes tendências filosóficas-políticas da educação;<br>Compreender as diferentes abordagens do processo ensino aprendizagem;   |
| Habilidades   | Evidenciar a relação prática-teoria-prática como eixo do trabalho pedagógico. Identificar e discutir os componentes da ação docente, do planejamento e da avaliação educacional.<br>Reconhecer o cotidiano da escola como um espaço/tempo fundamental para a reflexão/ação, compreendendo a pesquisa como um princípio educativo inerente à formação do professor.   |
| Bibliografia  | Básica   |
|               | CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Editora Contexto.<br>HAYDT, R. C. C.. Curso de Didática Geral. São Paulo: Editora Ática.<br>MALHEIROS, Bruno Taranto. Andrea Amaral (org.). Didática Geral. Rio de Janeiro, LTC, 2015..  |
|               | Complementar   |
|               | ANASTASIOU, Lea e ALVES, Leonir (orgs). Processo de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, UNIVILLE<br>CANDAUI, V.M. (org). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes.<br>LIBÂNEO, J. C. Didática. Editora Contexto: São Paulo.<br>LIBÂNEO, José Carlos, ALVES, Nilda. Temas de pedagogia - diálogos entre didática e currículo. Vozes.<br>MASETTO, Marcos Tarciso. Didática - Aula como centro, São Paulo: FTD, 1996 - (Coleção aprender e ensinar).<br><br>Periódicos eletrônicos<br>REVISTA DIDÁTICA SISTÊMICA (FURG). Disponível em: < <a href="http://www.seer.furg.br/index.php/redsis">http://www.seer.furg.br/index.php/redsis</a> > Acesso em: 10 nov. 2013. |

|               |  |
|---------------|--|
| Disciplina    | Organização do Trabalho Pedagógico – Creche (0 a 3 anos) |
| Carga horária | 80 horas   |

|  |  |
|--|--|
| Ementa base  | Aspectos históricos, sociológicos, filosóficos e legais da educação infantil (Constituição de 1988, LDB – 9394/96, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil) no Brasil. Apreciação crítica da construção histórica e política dada ao atendimento às crianças pertencentes à primeira infância (zero a três anos). Compreensão da infância nos seus aspectos cognitivos, emocionais e psicossociais, subsidiando a reflexão sobre a importância do cuidar e educar como fundamento da intervenção pedagógica na educação infantil. Estratégias pedagógicas realizadas na creche. Formação do profissional que atua em creche. Importância da parceria entre educadores, família e rede de atendimento à infância (zero a três anos). |
| Competências   | Compreender a Educação Infantil no contexto educacional brasileiro, a partir da análise das práticas político-pedagógicas vigentes na creche;  |
| Habilidades  | Desenvolver propostas educativo-pedagógicas nas diversas instituições de Educação Infantil, na perspectiva do educar-cuidar, integrando os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüísticos e sociais da criança;<br>Desenvolver reflexões sobre as diferentes concepções de infância;<br>Analisar criticamente os condicionantes socioculturais, políticos e ideológicos presentes na formação do profissional da Educação Infantil.  |
| Bibliografia   | Básica   |
|  | Bibliografia básica:<br>ANGOTTI, Maristela. Educação Infantil - para que, para quem e por que? Alinea, 2010.<br>BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Artmed. Porto Alegre: 2008.<br>RIZZO, Gilda. Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.  |
|  | Complementar   |
| Bibliografia complementar:<br>CHAUVEL, Denise; LAGOUEYTE, Isabelle. 25 Situações-problema na educação infantil. Vozes, 2010.<br>JAHNKE, Simone; MUNDSTOCK, Marques; CIRCE Mara. Educação infantil: projetando e registrando. Paulinas, 2011.<br>KRAMER, Sonia; ROCHA, Eloisa A. C. Educação Infantil - Enfoques em dialogo, Papyrus, 2013.<br>KRAMER, Sonia. Infância e produção cultural. Campinas, SP: Papyrus, 2009.<br>MOYLES, Janet. Fundamentos da educação infantil. Artmed, 2010.<br><br>Periódicos eletrônicos:<br>REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO – UNEMAT . Disponível em: < <a href="http://www2.unemat.br/revistafaed/">http://www2.unemat.br/revistafaed/</a> > Acesso em 07 nov. 2014.<br><br>REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL (PUCPR). Disponível em: < <a href="http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1981-416x">http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1981-416x</a> > Acesso em: 11 nov. 2014. |  |

|   |   |
|---|---|
| Disciplina  | Planejamento da Educação  |
| Carga horária   | 80 horas  |
| Ementa base   | Pressupostos sociais, políticos e econômicos que norteiam a formulação de políticas educacionais e a elaboração e aplicação dos programas, projetos e planos educacionais no Brasil. O planejamento educacional: diretrizes; plano nacional; planos locais; projetos pedagógicos escolares; plano das disciplinas; plano de aula.   |
| Competências  | <p>Compreender a prática docente como etapa fundamental da efetivação das políticas públicas de educação.</p> <p>Analisar as políticas educacionais e seus processos de implementação e avaliação, bem como os textos legais relativos à organização da educação.</p> <p>Planejar, desenvolver situações de ensino-aprendizagem, de modo a elaborar objetivos, definir conteúdos e desenvolver metodologias específicas para as diferentes áreas, considerando as múltiplas dimensões da formação humana.</p> <p>Compreender a realidade dos diferentes espaços de atuação do Pedagogo e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, psicológicos, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais.</p> <p>Articular as teorias pedagógicas às de currículo na elaboração de projetos pedagógicos escolares e não escolares.</p> |
| Habilidades   | <p>Identificar os pressupostos sociais, políticos e econômicos que norteiam a formulação e a viabilidade dos projetos educacionais brasileiros.</p> <p>Identificar os processos de implementação das políticas educacionais presentes nos textos legais relativos à organização da educação nacional.</p> <p>Desenvolver processos para a construção do projeto político-pedagógico, de currículos e programas na área da educação.</p> <p>Programar situações de ensino-aprendizagem, cujos objetivos, conteúdos e metodologias contemplem diferentes áreas e as múltiplas dimensões da formação humana.</p> <p>Articular as teorias pedagógicas às de currículo na elaboração de projetos pedagógicos escolares e não escolares.</p>  |
| Bibliografia  | Básica  |
|   | KUENEZEF, Acácia Calazans. Planejamento e educação no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001.  |
|   | SHIROMA, Eneida Oto, MORAES, Maria Célia M. de, EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  |
|   | MENEGOLLA, Maximiliano. Porque planejar? Como planejar?: currículo, área, aula. 18ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.  |
| Complementar  |   |
| BOBBIO, Norberto. Estado, Governo e Sociedade. Para uma Teoria Geral da Política. São Paulo: Paz e Terra, 1992.                           |   |
| BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2000.                                      |   |
| OLIVEIRA, Romualdo Portella de. Política Educacional: impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 1998.                                   |   |
| TEIXEIRA, Anísio. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.  |   |
| VIEIRA, Sofia Lerche e ALBUQUERQUE, Maria Gláucia Menezes. Política e Planejamento Educacional. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. |   |

|               |   |
|---------------|---|
| Disciplina    | Educação a distância e novas tecnologias  |
| Carga horária | 80 horas  |
| Ementa base   | Conceito de Tecnologia. O homem e a tecnologia. Influência do domínio da técnica e da ciência na natureza. A relação tecnologia, homem e educação. Recursos tecnológicos e aprendizagem. A função social das tecnologias de informação e comunicação. Educação a distância e usabilidade dos recursos tecnológicos.   |
| Competências  | Compreender a relação com as linguagens de comunicação a distância para empreender pedagógicos, numa sociedade midiática que utiliza tecnologias de informação e comunicação que necessitam do conceito de aprendizagens significativas para incorporar a sua prática a Educação a Distância.<br>Compreender a importância das tecnologias como uma ferramenta no processo de ensino aprendizagem. Entender a relevância do processo de ensino a distância.   |
| Habilidades   | Incorporar ao processo de formação o conhecimento explícito sobre o domínio teórico das ferramentas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem.<br>Ter habilidades necessárias para o uso do computador na sala de aula e exploração de diversos ambientes computacionais, softwares educativos e Internet.  |
| Bibliografia  | Básica  |
|               | BARBOSA, R. M. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. - Porto Alegre: Artmed, 2005.<br>LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. - Rio de Janeiro, 2006.<br>POCHO, Cláudia Lopes et al. Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. - Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.  |
|               | Complementar  |
|               | ARMSTRONG, Alison; CASEMENT, Charles. A criança e a máquina: como os computadores colocam a educação de nossos filhos em risco. - Porto Alegre: Artmed, 2001.<br>BELLONI, Maria Luíza. O que é mídia-educação? - São Paulo: Autores Associados, 2012.<br>DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. - Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.<br>LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. - São Paulo: Cortez, 2011.<br>SAMPAIO, Marisa Narcizo. Alfabetização tecnológica do professor - Petrópolis/RJ: 2013.<br><br>Periódicos eletrônicos<br>EDUCAÇÃO TEMÁTICA DIGITAL – ETD (). Disponível em: < <a href="http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/">http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/</a> > Acesso em: 10 nov. 2013. |

## PERÍODO 4

|                |                            |
|----------------|----------------------------|
| Disciplin<br>a | Alfabetização e Letramento |
| Carga horária  | 80 horas                   |

|              |  |
|--------------|--|
| Ementa base  | Os conceitos de alfabetização e letramento. A prática do letramento. Principais processos envolvidos no ensino da língua escrita. A psicogênese da língua escrita. Métodos de alfabetização e letramento. Elaboração de material didático.   |
| Competências | Considerar nas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento o desenvolvimento e aprendizagem de crianças, jovens e adultos;<br>Compreender as abordagens do conhecimento pedagógico e conteúdos relacionados a alfabetização e letramento que fundamentam o processo educativo.  |
| Habilidades  | Planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino-aprendizagem, de modo a elaborar objetivos, definir conteúdos e desenvolver metodologias específicas no processo de alfabetização e letramento.  |
| Bibliografia | Básica   |
|              | FERREIRO, E. Alfabetização em Processo. SP: Cortez, 1989.<br>KLEIMAN, A. Os significados do letramento. Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas. Mercado de letras, 1995.<br>SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2008.  |
|              | Complementar   |
|              | BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2001.<br>FERREIRO, E; TEBEROSKY, A psicogênese da Língua Escrita. SP: Artes Modernas, 1985.<br>GROSSI, E. Didática da Alfabetização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.<br>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.<br>GADOTTI, M. "Alfabetização e letramento tem o mesmo significado". In: Pátio. v. 8, n.º 34. Porto Alegre, mai/jun 2005.<br><br>Periódicos eletrônicos<br><br>REVISTA CRIANÇA - MEC – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em: < <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12628%3Apublicacoes-da-seb&amp;Itemid=859">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12628%3Apublicacoes-da-seb&amp;Itemid=859</a> > Acesso em 10 nov. 2013. |

|               |   |
|---------------|---|
| Disciplina    | Organização do Trabalho Pedagógico – Pré-escola (4 e 5 anos)  |
| Carga horária | 80 horas  |
| Ementa base   | Trabalho Pedagógico com a criança de quatro a cinco anos: contexto histórico, político, teórico e educacional. Apreciação crítica da construção histórica e política dada ao atendimento às crianças pertencentes à infância na faixa etária de quatro a cinco anos. Apropriação das teorias que fundamentam os processos de aprendizagem (construtivismo e histórico-cultural). Compreensão dos fundamentos didático-metodológicos necessários a organização do trabalho pedagógico (rotina, tempo espaço, adaptação, planejamento, avaliação, ludicidade, etc.). Especificidades da formação profissional do professor de educação infantil nesta faixa etária. |
| Competências  | Compreender histórica e criticamente as instituições infantis e as políticas de atendimento à infância;<br>Analisar os referenciais e propostas curriculares de Educação Infantil;  |

|              |  |
|--------------|--|
| Habilidades  | <p>Ter uma visão sistêmica e crítica dos aspectos fundamentais para a organização e funcionamento da pré-escola.</p> <p>Refletir sobre a importância do Lúdico no desenvolvimento e construção do conhecimento pela criança.</p>   |
| Bibliografia | <p>Básica</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>KRAMER, Sonia; ROCHA, Eloisa A. C. Educação Infantil - Enfoques em dialogo, Papyrus, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, Z. M. Educação Infantil: Muitos Olhares. São Paulo: Cortez, 2010.</p>  |
|              | <p>Complementar</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>CHAUVEL, Denise; LAGOUEYTE, Isabelle. 25 Situações-problema na educação infantil. Vozes, 2010.</p> <p>JAHNKE, Simone; MUNDSTOCK, Marques; CIRCE Mara. Educação infantil: projetando e registrando. Paulinas, 2011.</p> <p>KRAMER, Sonia; ROCHA, Eloisa A. C. Educação Infantil - Enfoques em dialogo, Papyrus, 2013.</p> <p>KRAMER, Sonia. Infância e produção cultural. Campinas, SP: Papyrus, 2009.</p> <p>MOYLES, Janet. Fundamentos da educação infantil. Artmed, 2010.</p> <p>Periódicos eletrônicos:</p> <p>REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO – UNEMAT. Disponível em: &lt;<a href="http://www2.unemat.br/revistafaed/">http://www2.unemat.br/revistafaed/</a>&gt; Acesso em 07 nov. 2014.</p> <p>REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL (PUCPR). Disponível em: &lt;<a href="http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1981-416x">http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1981-416x</a>&gt; Acesso em: 11 nov. 2014.</p> |

|               |   |
|---------------|---|
| Disciplina    | Avaliação Educacional   |
| Carga horária | 80 horas  |
| Ementa base   | <p>Estudo das questões contemporâneas de Avaliação Educacional, com destaque nas áreas de avaliação de currículo e de políticas públicas de avaliação. Identificação dos elementos de formulação de políticas educacionais. Identificação dos pressupostos sociais, políticos e econômicos que norteiam a elaboração e aplicação dos programas, projetos e planos educacionais no Brasil. Identificação e estruturação a partir do marco referencial, do diagnóstico e da programação. A concretização das políticas educacionais na unidade escolar.</p> |
| Competências  | <p>Conhecer, analisar e compreender as políticas educacionais e seus processos de implementação e avaliação, bem como os textos legais relativos à organização da educação nacional.</p>  |
| Habilidades   | <p>Conhecer e desenvolver o processo de construção e avaliação do projeto político-pedagógico, de currículos e programas na área da educação;</p>   |

|              |  |
|--------------|--|
|              | Desenvolver e avaliar situações de ensino-aprendizagem, de modo a elaborar objetivos, definir conteúdos e desenvolver metodologias específicas para as diferentes áreas, considerando as múltiplas dimensões da formação humana.   |
| Bibliografia | Básica   |
|              | HOFFMANN, J. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2013.<br>LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2006.<br>LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo, Paulo: Cortez, 2015.   |
|              | Complementar   |
|              | AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional: regulação e emancipação, para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2000.<br>FREITAS, Marcos Cezar de. Aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência. Vol. 9. Cortez, 2013.<br>HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria. Teresa. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre, RS: Mediação, 2003.<br>HOFFMANN, Jussara. Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança: Avaliação na pré-escola. 17 ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2011.<br>VILLAS BOAS, B. M. F. Virando a escola do avesso por meio da avaliação. Campinas SP: Papyrus, 2009. |

|               |  |
|---------------|--|
| Disciplina    | Educação Inclusiva   |
| Carga horária | 80 horas   |
| Ementa base   | Abordagem histórico-crítica na dimensão sociopolítica. Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada, integração, inclusão. Políticas públicas para Educação inclusiva– Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares e avaliativas. Tecnologia Assistiva. Educação Inclusiva e diversidade. |
| Competências  | Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações;<br>Projetar ações de intervenção;<br>Propor soluções para situações-problema   |
| Habilidades   | Identificar os vários aspectos de como se apresenta uma necessidade educacional especial e decidir sobre os recursos pedagógicos a serem utilizados.<br>Identificar e ser capaz de avaliar a necessidade de elaboração de Adaptação Curricular.<br>Interferir e promover situações de ensino-aprendizagem que exijam adaptações diversas.  |
| Bibliografia  | Básica   |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>AGUIAR, João Serapião de. Educação Inclusiva - Jogos para Ensino de Conceitos. Campinas: Papyrus, 2008.</p> <p>CUNHA, Eugênio. Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014</p> <p>MANTOAN, Mareia Teresa Égler. Inclusão Escolar - o Que É? Porquê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.</p>  |
|  | Complementar   |
|  | <p>FRELLER, C., FERRARI, M. A. L. D.; SEKKEL, M. C. Educação inclusiva: percursos na educação infantil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.</p> <p>MARTÍNEZ, Albertina Mitjás; TACCA, Maria Carmen Villela. Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência. Campinas, SP: Alínea, 2011.</p> <p>MAZZOTTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>MITTLER, P. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.</p> <p>REILY, Lucia. Escola inclusiva: linguagem e mediação. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.</p> |

|               |   |
|---------------|---|
| Disciplina    | Currículo e Diversidade Cultural - HÉLIO  |
| Carga horária | 80 horas  |
| Ementa base   | <p>Currículo: conceitos, histórico e construções epistemológicas. Teorias do currículo (tradicional, crítica e pós-crítica); Fases e níveis do Currículo; Tipificação Curricular (coleção, integrado, tecnicista, de turista, oculto, emancipatório, etc); Currículo, cultura e sociedade. Currículo e processos de exclusão: gênero, classes sociais, religiosas e culturais. Planejamento, execução e avaliação curricular. Legislação Curricular Nacional para a Educação Básica (LDB, PCN e DCN's). A diversidade cultural das relações étnico raciais: cultura afro brasileira indígena e multiculturalismo.</p> |
| Competências  | <p>Conhecer e analisar diferentes teorias curriculares e as concepções de currículo que lhes são correspondentes, destacando as relações entre currículo, cultura, poder e formação do sujeito;</p> <p>Analisar os currículos da Educação Básica Nacional, através da reorientação curricular legal para as diferentes modalidades e níveis de ensino: PCN, Referencial Curricular Nacional;</p>  |
| Habilidades   | <p>Analisar criticamente a teoria e a história de Currículos, bem como os enfoques da nova sociologia do currículo nos diferentes âmbitos: social, político e cultural;</p> <p>Vincular e refletir sobre a concepção humanista no currículo escolar</p> <p>Discutir e analisar o currículo interdisciplinar no contexto da educação atual;</p> <p>Contemplar as diferentes estruturas curriculares nas modalidades de ensino.</p>   |
| Bibliografia  | Básica  |
|               | <p>GIMENO-SACRISTAN, J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. - Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. - belo Horizonte: Autêntica, 2014.</p>  |

|  |  |
|--|--|
|  | Complementar   |
|  | <p>APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. - Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. - Porto Alegre/RS: Artmed, 2009.</p> <p>GONSALVES, Elisa Pereira; PEREIRA, Maria Zuleide; CARVALHO, Maria Eulina. Currículo e contemporaneidade: questões emergentes. - Campinas/SP: Alínea, 2011.</p> <p>LOPES, A. MACEDO, E. (orgs). Currículo e conhecimento: a contribuição das teorias críticas. São Paulo: Cortez Editora, 2002.</p> <p>REGO, T. C. Currículo e política educacional. - Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.</p> |

## PERÍODO 5

|               |   |
|---------------|---|
| Disciplina    | Jogos Pedagógicos   |
| Carga horária | 80 horas  |
| Ementa base   | <p>Conceito de lúdico. A história do lúdico. Origens dos jogos e brincadeiras. Ludicidade e sua prática cultural. O lúdico e a educação. A função do lúdico na educação. A representação simbólica do sujeito por meio do lúdico. A contribuição do lúdico na autonomia do sujeito e em sua vida social. A função da brincadeira no desenvolvimento do sujeito. O faz-de-conta como desenvolvimento do pensamento.</p>  |
| Competências  | <p>Compreender a importância dos jogos pedagógicos como processo de aprendizagem.</p> <p>Compreender a função dos jogos em todas as dimensões do desenvolvimento.</p> <p>Conhecer as diversas possibilidades de aprendizagem oferecidas pelos jogos pedagógicos</p>   |
| Habilidades   | <p>Utilizar os jogos como instrumentos pedagógicos;</p> <p>Trabalhar as habilidades específicas com jogos direcionados.</p> <p>Desenvolver as habilidades cognitivas com jogos que trabalha o raciocínio lógico.</p> <p>Selecionar jogos em função dos objetivos educacionais</p>   |
| Bibliografia  | Básica  |
|               | <p>ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Teoria e prática em psicomotricidade: Jogos atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak, 2006.</p> <p>CAVALLARI, Vania Maria. Recreação em ação. Rio de Janeiro: Ícone, 2006.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1996</p>   |
|               | Complementar  |
|               | <p>CLOUDER, Christopher, NICOL, Janni. Brincadeiras criativas para seu bebê. São Paulo: Publifolha, 2008.</p> <p>CORIA-SABINI, Maria Aparecida. Jogos e brincadeiras na educação infantil. São Paulo: Papiros 2010.</p> <p>FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos; HEINSIUS, Ana Maria, BARROS, Darcymires do Rego. Psicomotricidade escolar. Rio de Janeiro: Wak, 2008.</p> <p>JESUS, Ana Cristina Alves. Como aplicar jogos e brincadeira na educação infantil. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.</p> |

|  |   |
|--|---|
|  | SILVA, Eliane G. Educação física infantil: a experiência do se movimentar. São Paulo: UNIJUI, 2010. |
|--|---|

|               |  |
|---------------|--|
| Disciplina    | Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem  |
| Carga horária | 80 horas   |
| Ementa base   | Princípios gerais do desenvolvimento: infância, adolescência e fase adulta. Desenvolvimento humano na inter-relação de suas dimensões biológicas, sócio cultural, afetivas e cognitivas. Principais teorias da aprendizagem e suas relações com a educação. Contribuições da neurociência na compreensão do desenvolvimento e aprendizagem humana  |
| Competências  | Considerar nas práticas educativas os conhecimentos relativos aos processos de desenvolvimento e aprendizagem de crianças, jovens e adultos, contemplando as dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial.<br>Compreender as dificuldades de aprendizagem.  |
| Habilidades   | Identificar no sujeito as questões relacionadas à dificuldade de aprendizagem e sua intervenção pedagógica.  |
| Bibliografia  | Básica   |
|               | BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 1998.<br>BIAGGIO, Ângela M. D. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 2002.<br>CAMPOS, D. M. S. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes.  |
|               | Complementar   |
|               | OLIVEIRA, Z. R. A criança e seu desenvolvimento: perspectiva para se discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 1995.<br>PALANGANA, I. C. Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vigotsky (a relevância do social). São Paulo: Plexus, 1994.<br>PILETTI, Nelson. Psicologia educacional. São Paulo: Ática, 1999.<br>RAPPORT, Clara Regina, FIORI, W. R. e DAVIS, Cláudia. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: EPU<br>ZORZI, J. E. Dificuldade de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.<br><br>Periódicos eletrônicos<br><br>CADERNO DE PEDAGOGIA (USCAR). Disponível em:<br>< <a href="http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp">http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp</a> > Acesso em: 10 nov. 2013. |

|               |   |
|---------------|---|
| Disciplina    | Antropologia da Educação  |
| Carga horária | 80 horas  |
| Ementa base   | Estudar a origem dos elementos básicos da cultura humana, sua propagação e evolução. Antropologia e educação: conceitos fundamentais. As bases do conhecimento antropológico. Identidade, etnicidade, raça, gêneros, cultura e tecnologias na sociedade contemporânea e suas implicações na educação infantil e |

|              |  |
|--------------|--|
|              | fundamental. A diversidade cultural e a relativização cultural. A escola enquanto espaço sociocultural. O diálogo entre as culturas na perspectiva antropológica. A educação e a antropologia no contexto educativo. Os sentidos conferidos à prática educativa escolar. Antropologia e condições biológicas, sociais e de étnicas na prática educativa.   |
| Competências | Entender o que é a Antropologia e quais são seus pressupostos teórico-metodológicos.<br>Compreender a Antropologia como uma Ciência que pesquisa o cotidiano sócio-cultural da sociedade.<br>Conhecer e apropriar-se de conceitos básicos da Antropologia como cultura, alteridade, relativismo, etnocentrismo, preconceito, discriminação.  |
| Habilidades  | Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;<br>Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental, ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.<br>Refletir a respeito das relações sociais na escola a partir de categorias como infância, etnia, gênero e classe. |
| Bibliografia | Básica   |
|              | LAPLANTINE, François; CHAUVEL, Marie-Agnés. Aprender antropologia – São Paulo: Brasiliense, 2012.<br>MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. - São Paulo: Atlas, 2011.<br>MICHALISZYN, Mario Sergio. Fundamentos socioantropológicos da educação. – Curitiba/PR: IBPEX, 2010.   |
|              | Complementar   |
|              | ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Etnografia da prática escolar. – Campinas/SP: Papyrus, 2013<br>GOMES, Mércio Pereira. Antropologia. – São Paulo: Contexto, 2008.<br>SILVA, Aracy Lopes da.; FERREIRA, Mariana K. Leal. Antropologia, história e educação: a questão e a escola. – São Paulo: Global, 2001.<br>VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.<br>ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. Antropologia e educação. – Belo Horizonte: Autêntica, 2013.  |

|               |  |
|---------------|--|
| Disciplina    | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS   |
| Carga horária | 80 horas   |
| Ementa base   | Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico. |
| Competências  | Conhecer as concepções sobre surdez e a constituição do sujeito surdo;<br>Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS;  |

|              |   |
|--------------|---|
|              | <p>Analisar a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do sujeito surdo;</p> <p>Conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua de Sinais Brasileira.</p>  |
| Habilidades  | <p>Caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para a LIBRAS;</p> <p>Caracterizar as variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS;</p> <p>Identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua de Sinais Brasileira dentro de uma proposta Bilíngue;</p>   |
| Bibliografia | Básica  |
|              | <p>QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Sinais Brasileira: estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza silva de. Comunicação por língua brasileira de Sinais: livro básico. Brasília: Editora SENAC- DF.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; MAURICIO, Aline Cristina L.; RAPHAEL, Walquiria Duarte. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira: sinais de A a H e I a Z. São Paulo: Edusp.</p>  |
|              | Complementar  |
|              | <p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.</p> <p>GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Lingüísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.</p> <p>WERNECK, Cláudia. Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva. 2ª. Edição. Editora Wva, Rio de Janeiro.</p> <p>RAPHAEL, Walkiria Duarte; CAPOVILLA, Fernando César. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira - Vol. 1, 2 e 3. EDUSP..</p> |

|               |  |
|---------------|--|
| Disciplina    | Optativa I –Pedagogia de Projetos  |
| Carga horária | 80 horas   |
| Ementa base   | <p>Conceito de projeto. Bases científicas e epistemológicas do trabalho com projetos. A metodologia investigativa como proposta para a intervenção pedagógica na dimensão escolar. Conhecimento escolar, a interdisciplinaridade e a aprendizagem por projetos. Pedagogia de projetos: estrutura e planejamento. Características de um projeto. A integração das disciplinas em um projeto. Análise de projetos elaborados e desenvolvidos em escolas de Educação Básica. Diferenciação entre pedagogia de projetos e modalidades organizativas.</p> |
| Competências  | <p>Analisar o conceito de projeto e o seu surgimento enquanto proposta de trabalho organizativo dos conteúdos de ensino no âmbito escolar.</p> <p>Perceber a relação entre a proposta pedagógica e a organização do ensino por projetos de trabalho.</p> <p>Entender a importância dos agentes educacionais na construção da proposta pedagógica, inclusive da comunidade, visando atender as necessidades de aprendizagem dos educandos por meio dos projetos didáticos significativos.</p>   |

|              |  |
|--------------|--|
|              | Perceber o papel do professor como um mediador entre o ensino e a aprendizagem, intervindo de forma significativa na construção do conhecimento do educando sempre que julgar necessário.  |
| Habilidades  | Compreender a finalidade do projeto didático como recurso pedagógico a favor do processo de ensino e aprendizagem;<br>Saber diferenciar os tipos de projetos: didático, institucional e temático.<br>Aprender a planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de ensino e aprendizagem, sistematizando os conteúdos através dos projetos didáticos.<br>Adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação.   |
| Bibliografia | Básica   |
|              | HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed.<br>NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica.<br>NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.   |
|              | Complementar   |
|              | ANTUNES, Celso. Um método para o ensino fundamental: o projeto. Rio de Janeiro: Vozes.<br>FONTE, Paty. Projetos pedagógicos dinâmicos: a paixão de educar e o desafio de inovar. Rio de Janeiro: Wak,<br>HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed.<br>MARTINS, Jorge Santos. O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas: Papyrus.<br>QUEIROZ, Tânia Dias. Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta para a construção do conhecimento a partir de projetos: Ensino fundamental do 1º ao 5º ano. São Paulo: Rideel.<br><br>Periódicos eletrônicos<br>REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). Disponível em: < <a href="http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP">http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP</a> > |

|               |  |
|---------------|--|
| Disciplina    | Estágio Supervisionado I   |
| Carga horária | 150 horas  |
| Ementa base   | Vivência de processos de investigação e problematização da realidade educacional. A formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil, constituição e aplicação de projetos, articulados aos fundamentos teórico-metodológicos da Educação Infantil, bem como da análise do contexto educativo, na busca de uma prática pedagógica significativa às necessidades da infância contemporânea. |
| Competências  | Compreender o efetivo exercício do magistério na Educação Infantil, a fim de instrumentalizá-lo de forma articulada aos saberes que definem a identidade profissional, com conhecimentos dos conteúdos da formação, saber pensar sua prática em função da teoria e fundamentalmente saber intervir.  |

|              |   |
|--------------|---|
| Habilidades  | <p>Refletir sobre os sujeitos envolvidos na relação pedagógica;</p> <p>Analisar a realidade da escola exercitando o olhar investigativo, com vistas a formar-se como um profissional reflexivo, crítico e capaz de elaborar e desenvolver propostas de ação;</p> <p>Vivenciar um laboratório, que represente oportunidades concretas das teorias estudadas, acrescentando outras, a fim de que se possa construir para si um sentido, a partir de seus conhecimentos teórico-práticos;</p> <p>Promover, planejar e executar o projeto pedagógico das escolas de educação infantil;</p>                                      |
| Bibliografia | Básica  |
|              | <p>Bibliografia básica:</p> <p>ALVES, Nilda. (org.) Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>GOMES, Marineide de Oliveira (org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.</p> <p>LIMA, M.S. L., PIMENTA, S. G. Estágio e docência. Cortez, 2013.</p>   |
|              | Complementar  |
|              | <p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAMPBELL, Selma Ines. Projeto político-pedagógico. Wak, 2010.</p> <p>CANDAU, Vera Maria (org). Magistério construção cotidiana. Petrópolis / RJ: Vozes, 2007.</p> <p>FORTE, Paty. Projetos pedagógicos dinâmicos: a paixão de educar e o desafio de inovar. Rio de Janeiro: Wak, 2011.</p> <p>PINHO, Sheila Zambello de. Formação de educadores: o papel do educador e sua formação. UNESP, 2009.</p> <p>SILVA, Marcos A. Sala de aula interativa: educação comunicação mídia clássica internet tecnologias digitais arte mercado sociedade cidadania. São Paulo SP: Loyola, 2012.</p> |

## PERÍODO 6

|               |  |
|---------------|--|
| Disciplina    | Educação e Trabalho  |
| Carga horária | 80 horas   |
| Ementa base   | <p>O conceito de trabalho e a perspectiva educacional. A educação e a relação indivíduo-ambiente no trabalho. A centralidade do trabalho na vida humana. Análise da Educação dentro do contexto da sociedade capitalista. Educação e trabalho nas organizações empresariais e educacionais. A pedagogia e a formação para o trabalho: divergências metodológicas. A prática pedagógica e a produção do conhecimento nas organizações. A relação X mercado e a influência na formação do indivíduo. Relação entre sistema produtivo, sistema de profissionalização e sistemas de formação do trabalhador.</p> |
| Competências  | <p>Analisar criticamente a educação escolar como processo que emerge da sociedade em cada espaço/tempo histórico e a escola como um lócus privilegiado de transmissão/reconstrução/criação de conhecimento, a fim de reconhecer o trabalho como princípio educativo.</p>   |

|              |   |
|--------------|---|
| Habilidades  | <p>Entender os fundamentos humanos, sociais e econômicos da origem e do desenvolvimento do trabalho e da educação.</p> <p>Analisar a partir do materialismo histórico o desenvolvimento das relações de classe e as conseqüentes transformações na relação entre trabalho e educação.</p> <p>Discutir o trabalho e a educação na sociedade capitalista a partir das transformações ocorridas no processo de produção com a revolução industrial.</p> <p>Avaliar de forma crítica o futuro do trabalho e da educação na sociedade pós-industrial.</p>  |
| Bibliografia | <p>Básica</p> <p>RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Temas atuais em pedagogia empresarial: aprender para ser competitivo. - Rio de Janeiro: Wak, 2010.</p> <p>ROSSO, Sadi Dal. A regulação social do trabalho. - Brasília: Paralelo 15, 2010.</p> <p>ENGUITA, Mariano F. Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.</p>   |
|              | <p>Complementar</p> <p>ANDRADE, Jairo; ABBAD, Gardênia; MOURÃO, Lúcia. Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas. - Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>LOPES, Izolda. Pedagogia empresarial: formas e contextos de atuação. Rio de Janeiro: Wak, 2009.</p> <p>GIL, A. C. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. - São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>HOLTZ, M. L. M. Lições de pedagogia empresarial. - São Paulo: [s.n], 2006.</p> <p>RIBEIRO, A. E. A. Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa. - Rio de Janeiro: Wak, 2007.</p> |

|               |  |
|---------------|--|
| Disciplina    | Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa   |
| Carga horária | 80 horas   |
| Ementa base   | <p>Concepções de língua e linguagem. Pressupostos da linguagem como ação, atividade e participação social. Língua escrita: usos e formas. Diferentes gêneros textuais. O ensino da língua portuguesa na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Leitura e formação do leitor. Análise e confecção de material didático.</p>   |
| Competências  | <p>Compreender as abordagens do conhecimento pedagógico e dos conteúdos que fundamentam o processo educativo na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa.</p> <p>Compreender língua e linguagem como fatores de interação social.</p> <p>Conhecer os gêneros textuais como ferramentas para o ensino de língua portuguesa e como recursos de comunicação e de interação social.</p> <p>Compreender a leitura de diferentes gêneros textuais como mecanismo de formação do leitor, de reflexão e de autoconhecimento.</p> |
| Habilidades   | <p>Desenvolver trabalho didático empregando os códigos de diferentes linguagens referentes à língua portuguesa, oportunizando a reflexão sobre a interação social por meio da linguagem.</p>   |

|              |  |
|--------------|--|
|              | <p>Planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino-aprendizagem, de modo a elaborar objetivos, definir conteúdos e desenvolver metodologias específicas na área de códigos e linguagens, especialmente a língua portuguesa.</p> <p>Promover a relação entre as variações que compõem o vasto campo linguístico e a formação social do sujeito aprendiz;</p> <p>Desenvolver estratégias de ensino de língua portuguesa na educação infantil e no ensino fundamental utilizando-se dos gêneros textuais.</p> <p>Desenvolver atividades e estratégias de formação do leitor na educação infantil e no ensino fundamental.</p> |
| Bibliografia | Básica   |
|              | <p>GERALDI, Wanderley. O texto na sala de aula: leitura e produção. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>KATO, Mary. A concepção da escrita pela criança. Campinas: Pontes, 1988.</p> <p>SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.</p>   |
|              | Complementar   |
|              | <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em Língua Materna - A Sociolinguística em Sala de Aula. São Paulo: Parábola editorial, 2004.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. (versão virtual)</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1990.</p> <p>CHIAPPINI, Ligia. GERALDI, Wanderley. Aprender e ensinar com textos dos alunos. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>ORLANDI, Eni. A linguagem e seu funcionamento. São Paulo: Martins Fontes, 1985.</p>         |

|               |  |
|---------------|--|
| Disciplina    | Pesquisa em Educação   |
| Carga horária | 80 horas   |
| Ementa base   | <p>O compromisso do educador com a pesquisa. Teoria da pesquisa. Pesquisa e conhecimento. Análise dos procedimentos metodológicos da pesquisa científica. A função das ciências humanas e sociais: métodos, técnicas, estudo de caso. Abordagens e metodologias quantitativas, qualitativas e crítico-didáticas em educação. Construção e análise de instrumentos de pesquisa. Instrumentos de coletas e análise de dados. Elaboração dos trabalhos acadêmicos: o planejamento da pesquisa: tema, problema e justificativa.</p>  |
| Competências  | <p>Conhecer os paradigmas das ciências humanas e as abordagens metodológicas da pesquisa em educação, bem como os instrumentos de coleta e análise de dados que favorecem o processo de construção do conhecimento científico.</p>   |
| Habilidades   | <p>Identificar os paradigmas das ciências humanas refletindo sobre a interação destes com as bases filosóficas que norteiam a pesquisa;</p> <p>Conhecer as abordagens metodológicas identificando a relação entre sujeito e objeto de pesquisa, visando compreender o compromisso do educador com a pesquisa;</p> <p>Verificar as características e estruturas de diferentes instrumentos de coleta de dados identificando as peculiaridades que conduzem a escola de sua organização e análise;</p> <p>Elaborar um projeto e um relatório de pesquisa apreendendo as diferenças e especificidades de sua estrutura textual.</p> |
| Bibliografia  | Básica   |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. - São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.</p> <p>FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. - São Paulo: Atlas, 2012.</p>   |
|  | Complementar   |
|  | <p>GIL, Antonio Carlos. Método e técnicas de pesquisa social. - São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. - São Paulo: Loyola, 2007.</p> <p>ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. - Curitiba: Juruá, 2012.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.</p> <p>_____. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório. - São Paulo: Atlas, 2011.</p> |

|               |   |
|---------------|---|
| Disciplina    | Metodologia do ensino das Ciências Naturais   |
| Carga horária | 80 horas  |
| Ementa base   | As concepções científicas contemporâneas. Os Parâmetros Curriculares e Referenciais Curriculares de Ciências Naturais. A construção do conhecimento científico. Ciência como investigação, compreensão e análise dos fenômenos da natureza. Planejamento e desenvolvimento de atividades para as ciências. A problematização como estratégia de investigação e ensino das ciências naturais. Análise e desenvolvimento do livro didático.   |
| Competências  | <p>Compreender a prática de ensino da disciplina de Ciências na educação infantil e no ensino fundamental</p> <p>Conhecer as etapas do processo de ensino e aprendizagem em Ciências, para definir objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação adequados às condições da realidade escolar e dos alunos;</p> <p>Conhecer as diferentes propostas de ensino de Ciências, analisando os currículos, textos didáticos e materiais de ensino</p>  |
| Habilidades   | <p>Reconhecer os princípios metodológicos que norteiam o ensino de Ciências.</p> <p>Discutir alguns princípios e pressupostos do planejamento e da organização das atividades de ensino em Ciências.</p> <p>Caracterizar o conhecimento científico, diferenciando-o de outras formas de conhecimento;</p> <p>Selecionar, investigar e aprofundar temas de ciências, que possuam relevância científica e social.</p> <p>Organizar aulas e atividades de ensino, pesquisar e produzir materiais de ensino pedagógicos adequados a cada ciclo escolar.</p> <p>Saber elaborar e organizar planos e atividades que estejam de acordo com os propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.</p> |
| Bibliografia  | Básica  |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. - São Paulo: Loyola, 2012</p> <p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. - São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>CARVALHO, Ana Maria de Pessoa. Ensino de ciências por investigação. Editora: Cengage Learning, 2013.</p>  |
|  | Complementar   |
|  | <p>BIZZO, Nélío. O ensino de ciências e a sapiência: o dilema da educação. - São Paulo: Loyola, 2012.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEEFF, 1998.</p> <p>DUSO, Leandro Hoffmann; BISALVO, Marilisa. Docência em ciências e biologia. - Ijuí/RS: UNIJUÍ, 2013.</p> <p>TRIVELATO, Silvia Frateschi; SILVA, Rosana Louro Ferreira; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de Ciências. - São Paulo: Cengage, 2014.</p> <p>WARD, Helen; RODEN, Judith; HEWLETT, Claire; FOREMAN, Julie. Ensino de Ciências. - São Paulo: Artmed, 2010.</p> |

|               |   |
|---------------|---|
| Disciplina    | Fundamentos e Metodologia da Educação Física  |
| Carga horária | 80 horas  |
| Ementa base   | Diálogos possíveis entre o campo científico da História e da Educação Física; contribuições da História para refletir sobre a Educação Física na sociedade moderna relacionando-as ao desenvolvimento socioeconômico, político e educacional do nosso contexto. A Educação Física e sua relação com o desenvolvimento integral do ser humano. Concepções, características e influências da Educação Física a partir dos Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais. Desenvolvimento de técnicas e metodologias de ensino voltadas à educação física. O espaço do brincar no contexto escolar. Cultura corporal, lazer e movimento. Aprendizagem psicomotora. Distúrbios psicomotores. Áreas de intervenção da psicomotricidade. |
| Competências  | Planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino-aprendizagem, de modo a elaborar objetivos, definir conteúdos e desenvolver metodologias específicas para as diferentes áreas, considerando as múltiplas dimensões da formação humana;<br>Considerar nas práticas educativas os conhecimentos relativos aos processos de desenvolvimento e aprendizagem de crianças, jovens e adultos, contemplando as dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial.   |
| Habilidades   | Desenvolver trabalho didático empregando os códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, bem como os conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos a Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, em uma perspectiva interdisciplinar;<br>Inferir criticamente sobre os aspectos da história da Educação Física no Brasil, suas concepções e práticas educativas.   |
| Bibliografia  | Básica  |
|               | <p>ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira; MONTEIRO, Alessandra Andréa. Educação física no ensino fundamental com atividades de inclusão social. Cortez. 2014.</p> <p>ESTEBAN, Levin. A Clínica Psicomotora: o corpo na linguagem. Petrópolis, R.J.: Vozes. 2009.</p>  |

|  |   |
|--|---|
|  | OLIVEIRA, Sávio Assis de. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados. 2001.   |
|  | Complementar  |
|  | BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.<br>FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física. Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Scipione. 2008.<br>MEDINA, João Paulo Subirá. A Educação física cuida do corpo e “mente”: Bases para a renovação e transformação da Educação Física. Campinas, SP: Papirus. 2010.<br>RUBIO, Kátia. Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010.<br>VÁRIOS AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. Cortez. 2007. |

|               |   |
|---------------|---|
| Disciplina    | Estágio Supervisionado II   |
| Carga horária | 150 horas   |
| Ementa base   | Reflexões sobre o estágio na formação do professor e sobre os pressupostos teóricos e metodológicos do Ensino Fundamental (regular e EJA). Vivência nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio da observação, participação e análise e registro desse ambiente educacional. Planejamento e intervenção nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. Reflexões e participação em atividades voltadas à prática pedagógica no espaço escolar.  |
| Competências  | Compreender o efetivo exercício do magistério nos anos finais do Ensino Fundamental (regular ou EJA), a fim de instrumentalizá-lo de forma articulada aos saberes que definem a identidade profissional, com conhecimentos dos conteúdos da formação, saber pensar sua prática em função da teoria e fundamentalmente saber intervir.   |
| Habilidades   | Refletir sobre os sujeitos envolvidos na relação pedagógica;<br>Analisar a realidade da escola exercitando o olhar investigativo, com vistas a formar-se como um profissional reflexivo, crítico e capaz de elaborar e desenvolver propostas de ação;<br>Vivenciar um laboratório, que represente oportunidades concretas das teorias estudadas, acrescentando outras, a fim de que se possa construir para si um sentido, a partir de seus conhecimentos teórico-práticos;<br>Promover, planejar e executar o projeto pedagógico das escolas de educação infantil; |
| Bibliografia  | Básica  |
|               | Bibliografia básica:<br>ALVES, Nilda. (org.) Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2011.<br>GOMES, Marineide de Oliveira (org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.<br>LIMA, M.S. L., PIMENTA, S. G. Estágio e docência. Cortez, 2013.  |
|               | Complementar  |
|               | Bibliografia complementar:<br>CAMPBELL, Selma Ines. Projeto político-pedagógico. Wak, 2010.   |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>CANDAU, Vera Maria (org). Magistério construção cotidiana. Petrópolis / RJ: Vozes, 2007.</p> <p>FONTE, Paty. Projetos pedagógicos dinâmicos: a paixão de educar e o desafio de inovar. Rio de Janeiro: Wak, 2011.</p> <p>PINHO, Sheila Zambello de. Formação de educadores: o papel do educador e sua formação. UNESP, 2009.</p> <p>SILVA, Marcos A. Sala de aula interativa: educação comunicação mídia clássica internet tecnologias digitais arte mercado sociedade cidadania. São Paulo SP: Loyola, 2012.</p> |
|--|--|

## PERÍODO 7

| Disciplina    | Optativa II – Contação de Histórias – EVERALDO  |
|---------------|---|
| Carga horária | 80 horas  |
| Ementa base   | Fundamentos da arte de contar histórias. Critérios de escolha de histórias. Prática de contação de histórias. A formação do professor leitor e contador de histórias como consciente agente de leitura e sedutor para o ato de ler. A arte de contar histórias e seus elementos técnicos (corpo, voz, intenções). A escolha do texto, os cuidados e atenções para garantirem uma boa performance na hora de contar.                                     |
| Competências  | <p>Pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e social.</p> <p>Planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de ensino-aprendizagem e de gestão.</p> <p>Adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação.</p>  |
| Habilidades   | <p>Atuar em diferentes contextos da prática profissional, escolares (creches, escolas, apoio escolar) ou não-escolares (empresas, área da saúde, instituições sociais).</p> <p>Fazer uso dos recursos tecnológicos na produção, na organização e na transmissão dos conhecimentos.</p> <p>Elaborar projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções científico-educacionais</p>                                    |
| Bibliografia  | Básica  |
|               | <p>DOHME, Vânia D'Angelo. Técnicas de contar histórias para os pais: um guia para os pais contarem histórias para seus filhos. São Paulo: Informal Editora, 2003.</p> <p>MACHADO, Regina. Acordais: Fundamentos Teórico-Poéticos da Arte de Contar Histórias. São Paulo: Difusão Cultural do Livro. 2004.</p> <p>SISTO, Celso. Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias. Chapecó: Argos, 2001</p>  |
|               | Complementar  |
|               | <p>ANDERSEN, Hans. Era uma vez Andersen. Porto Alegre: Editora Kuarup. 1988.</p> <p>GRIMM. Irmãos. Era uma vez Grimm. Porto Alegre: Editora Kuarup. 1988.</p> <p>LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira: Histórias &amp; Histórias. São Paulo: Ática, 1984.</p> <p>PERRAULT. Charles. Era uma vez Perrault. Porto Alegre: Editora Kuarup.</p> <p>TATAR, Maria. Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2004</p> |

|               |  |
|---------------|--|
| Disciplina    | Metodologia do Ensino da Arte  |
| Carga horária | 80 horas   |
| Ementa base   | História da arte e educação. A Arte no currículo escolar: tendências e fundamentos interdisciplinares. Concepção de Arte nos Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais. Processo criador e o seu desenvolvimento por meio da integração das linguagens artísticas: Artes Visuais e Plásticas, Artes Cênicas, Música e Dança. Arte, mediação, interação e formação social. Os jogos dramáticos: observação, imaginação, criatividade, descoberta do movimento, descoberta do espaço, descoberta do som. O valor pedagógico do jogo e do brinquedo. Análise de material didático. Arte, educação, cultura e globalização. Arte-educação, diversidade e inclusão. Ludicidade e experimentação. |
| Competências  | Desenvolver trabalho didático empregando os códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, bem como os conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos às Artes em uma perspectiva interdisciplinar.   |
| Habilidades   | Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais).<br>Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.  |
| Bibliografia  | Básica   |
|               | BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2002..<br>FUSARI, M. F. e FERRAZ, M. H. C. T. Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2009..<br>KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.  |
|               | Complementar   |
|               | ALBANO, Ana Angélica. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo Loyola, 2010..<br>ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. Ensino de arte. São Paulo: Cengage Learning, 2013<br>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: SEF, 2002.<br>BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Editora 34, 2002.<br>OLIVIER, Lou de. Psicopedagogia e arteterapia: teoria e prática na aplicação em clínicas e escolas. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.  |

|               |  |
|---------------|--|
| Disciplina    | Matemática Fundamental - EVERALDO  |
| Carga horária | 80 horas   |
| Ementa base   | Sistema de numeração (histórico e diferenciação – números romanos, naturais, racionais, fracionais e decimais); Análise, interpretação, resolução e formulação de situações-problema, compreendendo os significados das operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão). Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre corpos redondos, poliedros, pirâmides e prismas. Identificação de elementos como faces, vértices e arestas; Reconhecimento, identificação, comparação das unidades de medidas e grandezas. Reconhecimento e aplicação do sistema monetário. |

|              |   |
|--------------|---|
| Competências | <p>Compreender a divisão dos números em conjuntos numéricos e dos sistemas de numeração;</p> <p>Aplicar as operações básicas na resolução de problemas;</p> <p>Compreender unidades de medidas e grandezas;</p> <p>Perceber a relação entre porcentagem e regra de três simples.</p>  |
| Habilidades  | <p>Fazer operações com os números em todos os sistemas numéricos;</p> <p>Resolver expressões numéricas;</p> <p>Interpretar problemas matemáticos, identificando os dados relevantes e a operação necessária para a resolução;</p> <p>Resolver problemas que envolvam as operações básicas;</p>  |
| Bibliografia | Básica  |
|              | <p>MURAKAMI, C. e IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos, Funções. Volume 1. 7.ed. São Paulo: Atual</p> <p>IMENES, L. M. P. e LELLIS, M. Matemática. São Paulo: Scipione.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy et al. Matemática Fundamental. São Paulo: FTD, 2002.</p>  |
|              | Complementar  |
|              | <p>GIOVANI, José Ruy. Aprendizagem e educação matemática. São Paulo: FTD.</p> <p>IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antônio. Matemática e realidade. 2. ed. São Paulo: Atual, 1991.</p> <p>MACHADO, Nilson José. Matemática por assunto: lógica, conjunto e função. São Paulo: Scipione,</p> <p>MACHADO, A. S. Conjuntos Numéricos e Funções - Coleção. Temas e Metas da Matemática. Atual.</p> <p>YOSSEF, Antônio Nicolau; FERNANDES, Vicente Paz. Matemática: conceitos e fundamentos. 2. ed. São Paulo: Scipione.</p> |

|               |  |
|---------------|--|
| Disciplina    | Fundamentos e Metodologia do Ensino da História  |
| Carga horária | 80 horas   |
| Ementa base   | <p>História: fundamentos epistemológicos. História como conhecimento empírico, científico. História como disciplina escolar. Diretrizes Curriculares de História. O ensino de história no Ensino Fundamental: fundamentos teóricos, históricos e pedagógicos. Histórias do Ensino de História no Brasil. Metodologias do ensino de história. Materiais didáticos: análise e produção de materiais. Diferentes fontes e linguagens na compreensão da sociedade no Ensino Fundamental. Pesquisa em ensino de História no Ensino Fundamental.</p> |
| Competências  | <p>Conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação do Pedagogo e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, psicológicos, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais;</p>  |

|              |  |
|--------------|--|
|              | Compreender as abordagens do conhecimento pedagógico e conteúdos que fundamentam o processo educativo na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.  |
| Habilidades  | Desenvolver trabalho didático empregando os códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, bem como os conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos a Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, em uma perspectiva interdisciplinar;<br>Planejar, implementar e avaliar o ensino de História no Ensino Fundamental, contemplando e articulando a diversidade e as múltiplas relações das esferas do social: cultural, ética, estética, científica e tecnológica.                         |
| Bibliografia | Básica   |
|              | BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008. BRASIL. 4 ed. / 2012.<br>FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História. Campinas: Papyrus. 13. ed. / 2014.<br>FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História & Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.   |
| Bibliografia | Complementar   |
|              | BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997. v. 5. 168pp. (Col. PCN's).<br>CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Rio de Janeiro: Vozes.<br>GUIMARAES, Selva. Ensino de História e Cidadania. São Paulo: Papyrus, 2016, 1 ed.<br>FEIDMAN, Calheiros Roberto, Diogo. O livro didático de história. São Paulo: Biblioteca 24 Horas, 2010. 1 ed.<br>PENTEADO, Heloisa. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo : Cortez, 2011. |

|               |   |
|---------------|---|
| Disciplina    | Trabalho de Conclusão de Curso I  |
| Carga horária | 80 horas  |
| Ementa base   | Realização de um trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor, com foco no processo educativo escolar e não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas do futuro pedagogo. Definição de um tema específico sobre o qual será feito o trabalho de conclusão de curso; Elaboração do projeto relativo ao tema escolhido, incluindo a definição do problema, justificativa, introdução, objetivos e metodologia; Apresentação do pré-projeto contendo também levantamento bibliográfico do trabalho. Normas da ABNT. |
| Competências  | Compreender as noções teóricas básicas que caracterizam a produção de trabalhos científicos.<br>Conhecer os princípios básicos que orientam o processo de leitura e de escrita do trabalho científico.<br>Conhecer as orientações que regem a normalização do trabalho científico, especialmente no que se refere às citações e às referências bibliográficas.  |
| Habilidades   | Caracterizar cada uma das principais modalidades do trabalho científico.  |

|              |   |
|--------------|---|
|              | Elaborar o trabalho de conclusão de curso, obedecendo os critérios científicos.   |
| Bibliografia | Básica  |
|              | GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade;<br>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.<br>LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.                         |
|              | Complementar  |
|              | ABRAMOWICZ, A. (org). Educação Pesquisa e Prática. Ed. Papyrus, 2000.<br>ALONSO, Myrtes. Trabalho docente (teoria e prática). São Paulo: Pioneira.<br>NARDIR, Roberto. Educação em ciência: da pesquisa a pratica docente. São Paulo: Escrituras.<br>DEMO, P. Pesquisa Princípios Científicos e Educativos. SP: Cortez.<br>ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação. Citações em documentos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2002. |

|               |  |
|---------------|--|
| Disciplina    | Estágio Supervisionado III   |
| Carga horária | 100 horas  |
| Ementa base   | Práticas de docência na Educação Infantil; Anos iniciais (regular ou EJA); Realização de Práticas em Gestão Educacional (coordenação pedagógica, orientação educacional, supervisão escolar, administração escolar); Fundamentos epistemológicos da Pedagogia e os processos educativos não escolares: movimentos sociais, setor produtivo, organizações populares e entidades da sociedade civil, no hospital, em instituição (pública ou privada), no contexto brasileiro contemporâneo.   |
| Competências  | Compreender o efetivo exercício do magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais e outros espaços não escolares, a fim de instrumentalizá-lo de forma articulada aos saberes que definem a identidade profissional, com conhecimentos dos conteúdos da formação, saber pensar sua prática em função da teoria e fundamentalmente saber intervir.  |
| Habilidades   | Refletir sobre os sujeitos envolvidos na relação pedagógica;<br>Analisar a realidade da escola exercitando o olhar investigativo, com vistas a formar-se como um profissional reflexivo, crítico e capaz de elaborar e desenvolver propostas de ação;<br>Vivenciar um laboratório, que represente oportunidades concretas das teorias estudadas, acrescentando outras, a fim de que se possa construir para si um sentido, a partir de seus conhecimentos teórico-práticos;<br>Promover, planejar e executar o projeto pedagógico das escolas e em outros espaços não escolares; |
| Bibliografia  | Básica   |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>Bibliografia básica:</p> <p>ALVES, Nilda. (org.) Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>GOMES, Marineide de Oliveira (org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.</p> <p>LIMA, M.S. L., PIMENTA, S. G. Estágio e docência. Cortez, 2013.</p>   |
|  | Complementar  |
|  | <p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAMPBELL, Selma Ines. Projeto político-pedagógico. Wak, 2010.</p> <p>CANDAU, Vera Maria (org). Magistério construção cotidiana. Petrópolis / RJ: Vozes, 2007.</p> <p>FONTE, Paty. Projetos pedagógicos dinâmicos: a paixão de educar e o desafio de inovar. Rio de Janeiro: Wak, 2011.</p> <p>PINHO, Sheila Zambello de. Formação de educadores: o papel do educador e sua formação. UNESP, 2009.</p> <p>SILVA, Marcos A. Sala de aula interativa: educação comunicação mídia clássica internet tecnologias digitais arte mercado sociedade cidadania. São Paulo SP: Loyola, 2012.</p> |

## PERÍODO 8

| Disciplina    | Metodologia do ensino da Matemática   |
|---------------|---|
| Carga horária | 80 horas  |
| Ementa base   | Contextualização histórica do desenvolvimento do pensamento matemático. Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais. A utilização da etnomatemática, modelagem e história da matemática como proposta metodológica de ensino. O processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos matemáticos na educação infantil e nos anos iniciais. Planejamento e desenvolvimento para o ensino da matemática. Análise de material didático. A avaliação da aprendizagem matemática. |
| Competências  | Compreender o ensino e a aprendizagem da matemática na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino fundamental;<br>Discutir metodologias em torno dos conceitos das operações fundamentais em matemática: adição e subtração; multiplicação e divisão;<br>Conhecer as origens históricas do número;<br>Conhecer algumas das tendências em Educação Matemática como a Etnomatemática, a Modelagem matemática, Resolução de Problemas e outras.                               |
| Habilidades   | Trabalhar os conceitos da história da matemática e seu ensino;<br>Refletir sobre currículo, avaliação e educação matemática;<br>Introduzir os jogos na aprendizagem da matemática na educação infantil e nos anos iniciais;<br>Tratar a questão do erro nas aulas de matemática;  |
| Bibliografia  | Básica  |

|  |  |
|--|--|
|  | <p>BERDONNEAU, Catherine. Ensino da matemática na educação infantil. São Paulo: Artes Médicas.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas da matemática. São Paulo: Atica.</p> <p>DANYLUK, O. Alfabetização Matemática – as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Sulina, 1998.</p>   |
|  | Complementar   |
|  | <p>D'AMBROSIO, U. Educação matemática. Campinas, São Paulo.</p> <p>GOLBERT, Clarissa S. Matemática nas Series Iniciais. Porto Alegre: Mediação.</p> <p>KAMIL, C. e DECLARK, G. Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Ática.</p> <p>ROSA NETO, E. Didática da matemática. São Paulo: Atica.</p> <p>TOLEDO, Marília. Didática da Matemática - Como Dois e Dois. São Paulo: FTD.</p> |

|               |   |
|---------------|---|
| Disciplina    | Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia  |
| Carga horária | 80 horas  |
| Ementa base   | O Conceito e a importância da Geografia. Conceitos básicos do ensino de geografia. Objetivo e objeto do ensino de geografia no Ensino Fundamental. Fundamentos metodológicos do ensino de Geografia no Ensino Fundamental. Aprendizagem e didática em Geografia. A Geografia na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A construção e representação do espaço e tempo e relações sociais nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Exercício de metodologias do ensino de Geografia. Realização de pesquisa sobre Projetos escolares de meio ambiente. Abordagem interdisciplinar da educação ambiental e sustentabilidade.   |
| Competências  | <p>Conceituar e contextualizar epistemologicamente a Geografia.</p> <p>Planejar, definir e realizar estratégias de mediação pedagógica eficazes para o ensino aprendizagem de Geografia no ensino fundamental.</p>  |
| Habilidades   | <p>Formular e aplicar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos: imagens, mapas, gráficos, dados e textos e recursos tecnológicos. Analisar livros didáticos, paradidáticos e outros materiais de apoio.</p> <p>Elaborar situações de intervenções pedagógicas que favoreçam o processo de construção da noção de tempo-espaço infantil.</p> <p>Analisar a construção do espaço geográfico e a dinâmica da natureza estabelecendo relações para compreender o papel da sociedade na apropriação e transformação do espaço.</p> <p>Utilizar e desenvolver uma linguagem cartográfica para a análise espacial e representar e explicar os fenômenos geográficos.</p> <p>Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a vivência e a história do educando para fortalecer a cidadania.</p> |
| Bibliografia  | Básica  |
|               | <p>ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2013</p> <p>MAGNOLI, Demétrio. Projeto de ensino de Geografia - Brasil. São Paulo: Moderna. 2. ed. / 2006.</p>   |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>ANDRADE, Manuel Correia de. Uma geografia para o século XXI. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus. 4 ed. 2002,</p>   |
|  | <p>Complementar</p>   |
|  | <p>MENDONÇA, F. Geografia e meio ambiente. São Paulo: Contexto. 8 ed. 2010.<br/>         MEDEIROS, Paulo Cesar. Fundamentos teóricos e práticos do ensino de geografia. Curitiba: IESDE, 2010.<br/>         PONTUSCHKA, Nidia Nacib; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino. Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto. 1 ed. 2010.<br/>         KOZEL, Roberto Filizolsalete. Didática de Geografia - Memória da Terra. São Paulo: FTD. 1996.<br/>         STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia - O Desafio da Totalidade-mundo nas Séries Iniciais. São Paulo: Annablume.</p> |

|               |  |
|---------------|--|
| Disciplina    | Educação de Jovens e Adultos   |
| Carga horária | 80 horas   |
| Ementa base   | <p>Abordagens histórica, política, social, filosófica, psicológica da Educação de Jovens e Adultos. As relações entre analfabetismo e cidadania. Proposta curricular do MEC e da SEE para a EJA. Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos Programas e alternativas metodológicas na área de EJA. Os novos suportes técnicos-informacionais, a educação à distância em EJA. Currículo e práticas pedagógicas. Aprendizagem de adultos e a andragogia. As contribuições de Paulo Freire.</p> |
| Competências  | <p>Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos no contexto atual;<br/>         Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da educação de jovens e adultos;<br/>         Conhecer e problematizar os processos de ensino-aprendizagem e as alternativas metodológicas na educação de jovens e adultos.</p>   |
| Habilidades   | <p>Refletir sobre o papel do professor, protagonista e pensador (Paulo Freire) da aprendizagem em EJA.<br/>         Identificar o embasamento legal que dá as diretrizes da EJA.<br/>         Conhecer os procedimentos metodológicos específicos para se trabalhar a aprendizagem em EJA.<br/>         Reconhecer o papel do educador no processo de alfabetização de jovens e adultos, bem como os desafios que se colocam aos educadores, no resgate da cidadania perdida pelo analfabetismo.</p>                   |
| Bibliografia  | Básica   |
|               | <p>FREIRE, Paulo. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.<br/>         GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. - São Paulo: Cortez, 2013.<br/>         ROGERS, Jenny. Aprendizagem de adultos: fundamentos para a educação corporativa. - Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 2011.</p>  |
|               | Complementar   |
|               | <p>ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.). Afetividade, aprendizagem e educação de jovens e adultos: relatos de pesquisa na perspectiva de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2013.</p>   |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>BARCELOS, Valdo. Avaliação na educação de jovens e adultos. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.</p> <p>_____. Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas. - Petrópolis/RJ: Vozes, 2010</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. - São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>FREITAS, Jeferson José; ORTIZ, Jurema. O jornal em salas de aula de educação de jovens. São Paulo: Aymara, 2009.</p> |
|--|---|

|               |   |
|---------------|---|
| Disciplina    | Literatura Infanto Juvenil  |
| Carga horária | 80 horas  |
| Ementa base   | Estudo histórico do surgimento da Literatura Infanto-Juvenil no Mundo e no Brasil. Estilos de literatura: poesia, romance, conto, peça teatral, crítica, história em quadrinho, história em cordel. Conceito e importância da Literatura Infanto-Juvenil. Critérios para se trabalhar a Literatura Infanto-Juvenil. Técnicas e métodos de ensino favoráveis à formação do leitor.   |
| Competências  | <p>Caracterizar gêneros literários;</p> <p>Identificar os principais representantes da literatura infanto-juvenil no Brasil e no mundo;</p> <p>Entender a literatura como arte inserida em contextos sociais e históricos;</p> <p>Promover estratégias de incentivo à leitura;</p> <p>Desenvolver critérios, técnicas e métodos para se trabalhar com a literatura infanto-juvenil na sala de aula.</p>   |
| Habilidades   | <p>Desenvolver a prática de dinâmicas de leitura</p> <p>Apresentar um conceito de literatura juvenil</p> <p>Analisar as relações entre literatura infanto-juvenil e simbolismo</p> <p>Apresentar leituras psicanalíticas do texto literário infanto-juvenil</p> <p>Contribuir para a formação do imaginário infanto-juvenil</p>   |
| Bibliografia  | Básica  |
|               | <p>ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil-teoria, análise, didática. São Paulo, Ática, 1997 6ª d.</p> <p>BETENLHEIN, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, 8ª d.</p>  |
|               | Complementar  |
|               | <p>ÀRIES. Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Ática.</p> <p>CUNHA, Maria Antonieta. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática.</p> <p>LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola. São Paulo: Global.</p> <p>Bibliografia Literária:</p> |

|  |   |
|--|---|
|  | <p>ALMEIDA, Fernanda Lopes. A curiosidade premiada. 23. ed. São Paulo: Ática. AZEVEDO, Ricardo. Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões. Porto Alegre: Projeto.</p> <p>BARRIE, J. M. Peter Pan e Wendy. São Paulo: Companhia das Letrinhas.</p> <p>CARROLL, Lewis. Alice no país das maravilhas e Alice através do espelho. 2 ed. São Paulo: Editora Abril Cultural (Brasiliense).</p> <p>FEIFFER, Jules. Um barril de risadas, um vale de lágrimas. Ilustrado pelo autor. Trad. de Carlos Sussekind. São Paulo: Companhia das Letras.</p> <p>LOBATO, Monteiro. As reinações de Narizinho e Coleção Sítio do Pica-Pau Amarelo. Rio de Janeiro: Brasiliense, s/d.</p> <p>NUNES, Lygia Bojunga . O sofá estampado. 18 ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio.</p> <p>_____. Corda Bamba. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.</p> <p>_____. A casa da madrinha. 18 ed. 6ª impr. Rio de Janeiro: Agir.</p> <p>_____. A bolsa amarela. 18 ed. Rio de Janeiro: Agir.</p> <p>_____. Angélica. Rio de Janeiro: Agir.</p> <p>_____. Os colegas. Rio de Janeiro: Agir.</p> <p>ZIRALDO. O menino maluquinho. Ilustrado pelo autor. São Paulo: Melhoramentos.</p> <p>_____. O menino quadrado. Ilustrado pelo autor. São Paulo: Melhoramentos, s.d.</p> |
|--|---|

| Disciplina    | Trabalho de Conclusão de Curso II  |
|---------------|--|
| Carga horária | 80 horas   |
| Ementa base   | Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, obedecendo às normas e regulamentos metodológicos. Redação do trabalho de conclusão de curso, contendo: problema, introdução, justificativa, objetivos, metodologia, referencial teórico, análise dos dados, considerações finais e referências bibliográficas; Apresentação final do trabalho de conclusão de curso perante a Banca Avaliadora. |
| Competências  | Elaborar um trabalho de conclusão de curso que integre conhecimentos previamente adquiridos. Articulação de teorias e metodologias na pesquisa em educação.<br>Executar do projeto de pesquisa desenvolvido em TCC I;<br>Coletar dados utilizando diferentes instrumentos;<br>Analisar e discutir os dados obtidos integrando a teoria revisada  |
| Habilidades   | Desenvolver conhecimentos e habilidades nos procedimentos de pesquisa;<br>Elaborar TCC de acordo com as normas técnicas;<br>Apresentar o trabalho de forma clara e sucinta.  |
| Bibliografia  | Básica   |

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade;

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

#### Complementar

ABRAMOWICZ, A. (org). Educação Pesquisa e Prática. Ed. Papyrus, 2000.

ALONSO, Myrtes. Trabalho docente (teoria e prática). São Paulo: Pioneira.

NARDIR, Roberto. Educação em ciência: da pesquisa a pratica docente. São Paulo: Escrituras.

DEMO, P. Pesquisa Princípios Científicos e Educativos. SP: Cortez.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação. Citações em documentos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.